

Tibério Cesar França

SEX ENTERTAINMENT:
o sexo como diversão na internet

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2015

Tibério Cesar França

SEX ENTERTAINMENT:
o sexo como diversão na internet

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos do Lazer.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Fortes Soares

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer
Área Interdisciplinar

Dissertação *Sex Entertainment: o sexo como diversão na internet* de autoria do mestrando Tibério Cesar França defendida e aprovada em 30 de junho de 2015, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais e submetida à banca examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. Rafael Fortes Soares (orientador)

Centro de Ciências Humanas

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Cleber Augusto Gonçalves Dias

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Sebastião Brandão Miguel

Escola Guignard

Universidade do Estado de Minas Gerais

AGRADECIMENTOS

Meu profundo agradecimento ao professor Rafael Fortes, orientador que vem desde o primeiro momento contribuindo de forma inestimável para o aprimoramento desta dissertação.

Agradeço aos professores do Programa de Estudos do Lazer da EEEFTO-UFMG, em especial ao professor Cleber Dias pelos estimulantes debates durante suas aulas, ainda na fase de definição do projeto.

Este percurso seria impossível sem o apoio incondicional de Gelka Barros, esposa e companheira, a quem agradeço pela paciência e persistência ao longo do período de pesquisa.

“O espetáculo não é um conjunto de imagens,
mas uma relação social entre pessoas,
mediatizada por imagens.”

Guy Debord – A sociedade do espetáculo

RESUMO

Esta dissertação oferece uma análise crítica a partir da condição de observador não participante de um *camsite*, ambiente virtual de transmissão de imagens por *webcams* em tempo real, destinado ao público adulto. Com acesso anônimo e gratuito, esse *camsite* atua como uma rede social, permitindo a criação de salas de bate-papo onde os usuários interagem se exibindo sexualmente, podendo receber gorjetas e presentes dos visitantes. Esses podem enviar mensagens de texto e utilizar a moeda local, os *tokens*, espécie de dinheiro virtual que depois pode ser convertido em dólar americano. Contando com milhões de visitantes diários de diversos países, buscou-se compreender as relações entre os usuários, visitantes e administradores da plataforma, que aparentemente funciona como uma sofisticada rede de diversão cibernética, em que alguns lucram com a atividade. O desenvolvimento tecnológico trouxe significativas transformações nos modos de produção, comunicação e consumo, hoje impulsionadas pela interação através da rede mundial de computadores, a *internet*. Esse cenário oferece diferentes formas de lazer, incluindo o sexo, que, favorecido pelo anonimato, deixa de sofrer as condenações sociais vigentes na sociedade.

Palavras-Chave: Diversão. Representação. Sexo. *Internet*.

ABSTRACT

This dissertation offers a critical analysis from the non-participant observer, a camsite, virtual environment of image transmission webcam in real time, aimed at adult audiences. With anonymous and free, this camsite acts as a social network, allowing you to create chat rooms where users interact to displaying sexually and can be tipped and gifts visitors. These can send text messages and use the local currency, tokens, a sort of virtual money that can then be converted into US dollars. Counting with millions of daily visitors from different countries, we sought to understand the relationships between users, visitors and deck officers, who apparently works as a sophisticated network of cyber fun, where some profit from the activity. Technological development has brought significant changes in the modes of production, communication and consumption, today it is driven by the interaction through the World Wide Web, the Internet. This scenario offers various forms of recreation, including sex, which favored the anonymity ceases to suffer the social convictions prevailing in society.

Keywords: Entertainment. Representation. Sex. Internet.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Parte superior da página principal do <i>site chaturbate.com</i> , disponível em < https://pt.chaturbate.com >, acesso em 13 de março de 2014	25
Figura 2. Detalhe da sala de <i>chat</i> de <i>mohawkmolly</i> , disponível em < https://chaturbate.com/mohawkmolly/ >, acesso em 09 de outubro de 2014	29
Figura 3. Fluxo de visitação do <i>site chaturbate.com</i> , disponível em < http://www.flagcounter.com >, acesso em 27 de agosto de 2014	39
Figura 4. <i>Banner pop-up</i> do <i>site ashleymadison.com</i> , disponível em < http://www.ashleymadison.com >, acesso em 10 de setembro de 2014	50
Figura 5. <i>Banner pop-up</i> do <i>site ashleymadison.com</i> , disponível em < http://www.ashleymadison.com >, acesso em 03 de março de 2015	51
Figura 6. <i>Box</i> de oferta de gorjetas do <i>site chaturbate.com</i> , disponível em < https://pt.chaturbate.com >, acesso em 13 de março de 2014	61
Figura 7. Ilustração da lista de produtos do casal <i>Lea&Colin</i> , disponível em < https://chaturbate.com/leaandcolin >, acesso em 02 de fevereiro de 2015	63
Figura 8. Detalhe do <i>box</i> de controle de bonificações recebidas, disponível em < http://chaturbrasil.blogspot.com.br/2013/11/como-ganho-dinheiro-em-chaturbate.html >, acessado em 05 de maio de 2014	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O SITE	18
2.1 Acesso	19
2.2 Controles e advertências	22
2.3 Navegação e interface	25
2.4 Criando uma conta	32
2.5 O Artista	41
2.6 Divulgação	46
2.7 O Usuário	56
2.8 Fechando a conta	62
3 O SEXO	66
3.1 Usos e funções	66
3.2 Representação e consumo	70
3.3 Amor e intimidade	76
3.4 Pornografia	80
4 A INTERNET	86
4.1 Os avanços históricos	86
4.2 O papel da fotografia	88
4.3 A imagem em movimento	92
4.4 Internet 2.0	98
4.5 Sexo na internet	101
4.6 O anonimato	103
4.7 A expansão das relações	106
CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS	116
Glossário	120
Anexos	124

1 INTRODUÇÃO

O mote para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu de um evento casual, ocorrido no início de 2009. Naquele ano, o estúdio fotográfico que eu administrava desde 1992 na capital mineira transformou-se em uma produtora cultural voltada para a fotografia como forma de expressão artística. O desenvolvimento da tecnologia digital para a captura de imagens trouxe significativas transformações no mercado de trabalho e consequentemente na prestação dos serviços de fotografia e a mudança de atuação profissional foi necessária para um ajustamento a esse novo momento. Para adequação da empresa às exigências do departamento financeiro da Prefeitura de Belo Horizonte, que adotara a *internet* para emissão de nota fiscal eletrônica, foi preciso alterar o sistema operacional dos computadores, ocasião que aproveitamos para realizar atualizações rotineiras nos programas de gestão de imagens e nas configurações em rede do sistema implantado¹. O técnico que realizou o serviço teve o cuidado de fazer uma cópia de segurança de todas as informações guardadas nos discos rígidos dos computadores da empresa, incluindo o histórico dos programas de navegação que fica armazenado na memória-cache de cada máquina e, nesse caso, os dados das páginas visitadas que permitem ao programa navegador (*browser*) carregar as imagens e textos mais rapidamente numa próxima visita à mesma página. Foi o próprio técnico que nos apontou a enorme listagem de *websites* acessados nos últimos meses, com uma predominância para a temática sexual.

Não foi preciso nenhum esforço para deduzir que aquele tráfego correspondia ao período em que um dos assistentes de fotografia (um jovem universitário de 20 e poucos anos) ficava sozinho no estúdio, supostamente tratando e gerenciando o arquivo de imagens. Confrontado, ele chegou a negar num primeiro momento, mas acabou assumindo que visitava *sites* de conteúdo adulto² e salas de bate-papo de temática sexual nos intervalos entre um tratamento de imagem e outro, como forma de relaxamento e diversão, e que definitivamente isso não atrapalhava seu rendimento e nem comprometia o prazo de entrega dos serviços do estúdio. Realizamos reuniões posteriores com todos que trabalhavam na empresa e, mesmo com a atualização do sistema, não instalamos filtros de bloqueio para impedir que os

¹ A empresa sempre trabalhou com computadores *Apple*, que utilizam um sistema operacional nativo conhecido como OS X, mas, devido a mudança de área de atuação, foi necessário migrar para o sistema operacional da *Microsoft*, exigido naquela época pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte para emissão de nota fiscal eletrônica.

² Conteúdo adulto é aqui entendido como material visual (fotografia, ilustração e vídeo) de temática sexual explícita, orientado para maiores de 18 anos, para fins de excitação.

funcionários acessassem *sites* dessa natureza em horário e ambiente de trabalho. O assunto não voltou a ser discutido em reuniões futuras e não tenho conhecimento se a prática perdurou, sendo que o assistente permaneceu na produtora até o final de 2010.

Esse breve relato ilustra como o advento da *internet* e a difusão do computador pessoal trouxeram mudanças de hábitos e comportamentos, notadamente nos grandes centros urbanos e industriais, mas não afastando a possibilidade dessa forma de interação e lazer alcançar significação também em ambientes rurais e nas pequenas cidades do interior. Esta transformação nos modos do homem contemporâneo de se comunicar, produzir e consumir bens e serviços possibilitou alterações nas relações interpessoais e na maneira como despendemos e organizamos (ou não) nosso tempo.

Atualmente utilizamos o computador para trabalhar profissionalmente, produzindo textos, imagens, planilhas e programas. Usamos o mesmo sistema computacional para consumir, fazendo compras pela *internet*, providenciando reservas de passagens e hospedagem, pagamento de contas, aquisição de bens e serviços (tanto público quanto privado) e uma infinidade de outras possibilidades advindas com as tecnologias de telecomunicação. Em muitos casos, a mesma máquina é utilizada em situações diversas, incluindo os momentos de lazer, produzindo e/ou consumindo conteúdos semelhantes: textos, imagens, vídeos e, eventualmente, interagindo em ambientes virtuais com amigos, familiares ou mesmo pessoas desconhecidas, próximas ou distantes geograficamente. O computador pode ser empregado ainda nos momentos de repouso, sendo utilizado para executar trilhas sonoras ou projeções multimídia, controlar a iluminação do ambiente, ligar e desligar aparelhos de ar condicionado, acionar cortinas, equipamentos de vigilância e outros dispositivos de automação doméstica e comercial. Este estudo não se estenderá sobre o fato do termo “repouso” aqui empregado alcançar um significado mais amplo, levando a entender que as atividades realizadas diante do computador podem exigir um mínimo de esforço físico, e, em casos extremos, a proximidade com o estado vegetativo³.

Nesta pesquisa, o lazer é compreendido segundo o conceito de Gomes (2011), constituído de acordo com as peculiaridades do contexto histórico e sociocultural no qual se desenvolve “e implica produção de cultura – no sentido de reprodução, construção e transformação de práticas culturais vivenciadas ludicamente por pessoas, grupos, sociedades e instituições” (GOMES, 2011, p. 34).

³ O físico britânico Stephen Hawking, portador de esclerose lateral amiotrófica, uma rara doença degenerativa que paralisa os músculos do corpo sem afetar as funções cerebrais, utiliza um computador para se comunicar, dar aulas, palestras e orientar seus enfermeiros sobre suas necessidades básicas.

Rafael Fortes (2011, p. 61) sugere uma reflexão sobre o momento histórico que estamos vivenciando diante das transformações proporcionadas pelos meios telemáticos:

(...) torna-se imperativo refletir, por exemplo, sobre o uso de computador e internet nos ambientes de trabalho – o qual pode borrar, em certos momentos, a divisão entre trabalho e não trabalho. Ou melhor, permitir o não trabalho no ambiente e horário de trabalho e, por outro lado, permitir (obrigar?) a que se trabalhe fora do tempo e ambiente laboral (por meio de acesso a e-mails no computador ou no telefone celular, chamadas no celular ou rádio, etc.).

O autor acrescenta que “como em todo e qualquer processo histórico, as possibilidades encontram-se abertas” (FORTES, 2011, p. 61). Essa afirmação impulsiona e estimula esta dissertação, apontando para a necessidade de investigar o fenômeno comportamental trazido pela introdução do computador e da *internet* na vida contemporânea.

A motivação desta pesquisa reside nesta nova forma de interação interpessoal possibilitada pela *internet*: o surgimento dos ambientes do ciberespaço e da virtualidade, cambiadores dos modos de vida e das relações sociais e culturais. Esse fenômeno, característico do momento histórico em que vivemos, se alinha com outro, conhecido como *telerrealidade*, na qual a vivência e a experiência real de pessoas comuns são transmitidas pelos canais televisivos, tornando-se verdadeira tendência da audiência atual. Para além de programas como o *Big Brother*⁴, uma infindável listagem de programas vespertinos que tratam de saúde, culinária, decoração de interiores, viagens, escolha de parceiros, reforma de casas, cuidados com os filhos, adestradores de cães, enfim, tudo (ou quase) pode ser levado pela TV a cabo (ou por satélite) para os lares de milhões de espectadores ávidos pela vida alheia e que pagam mensalidades a empresas de comunicação para acesso a esse tipo de conteúdo. O fenômeno é tal que possibilitou a criação de canais de TV por assinatura específicos, tais como *Discovery Home&Health*, *LifeTime*, *Entertainemnet!* e tantos outros. O inesperado, o conflito, a emoção (aparente ou verdadeira), tudo isso parece ter se tornado mercadoria nos tempos atuais. Reflexo da contemporaneidade, paradoxalmente preferimos “a imagem à coisa, a cópia ao original, a representação à realidade, a aparência ao ser”⁵.

Parte essencial e perpetuadora da vida, o sexo, nesta pesquisa, será considerado como atividade de interação virtual envolvendo a exposição sexual entre um ou mais indivíduos, distantes ou não geograficamente, sendo tal exposição, pessoal ou coletiva,

⁴ Referência ao programa televisivo de origem holandesa readaptado e transmitido no Brasil pela Rede Globo.

⁵ FEUERBACH, Ludwig. A essência do Cristianismo, In: DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. eBooks Brasil, 2003, p.13.

mediada ou intermediada pelos dispositivos tecnológicos de comunicação advindos com o desenvolvimento da *internet*, especificamente os ambientes que permitem o uso de *webcams* e, em particular, aqueles que permitem acesso gratuito ao conteúdo.

Este estudo não buscou investigar potencialidades aditivas ou patológicas da exposição excessiva à *internet*, restringindo-se à observação e análise da interação entre usuários de um *site* específico de bate-papo adulto com temática sexual explícita. Ambiciona, assim, contribuir para a discussão de temas que envolvam a sexualidade como diversão, mas evitando reproduzir as condenações sociais frequentes quando o assunto é sexo, abordando a questão frontalmente.

Para o desenvolvimento desta dissertação foi observado e analisado o *site* de compartilhamento de vídeo ao vivo através de *webcam*, tecnologia conhecida como *live streaming*, e sala de bate-papo denominado *Chaturbate*⁶, destinado ao público adulto, ou seja, maior de 18 anos, sendo essa idade considerada a maioridade legal na maioria das jurisdições. A escolha desse objeto se deve à sua popularidade, com cerca de 4 anos de existência e algumas centenas de milhares de visitantes diários, podendo ser acessado gratuitamente a partir de qualquer dispositivo conectado à *internet*. Os administradores desse *Site* não realizam um controle efetivo e eficiente do acesso de usuários que não tenham a idade legal para visualizar esse tipo de conteúdo. Apesar de funcionar aparentemente como uma rede social, a maioria absoluta dos usuários (mais de 98%) é de internautas que permanecem anônimos e que somente observam o ambiente, sem qualquer tipo de interação. Esse tipo de atitude pode ser atribuída ao *voyeur*, termo em francês que designa indivíduos que buscam o prazer na observação de outras pessoas em situações de intimidade, sejam atos sexuais ou mesmo atividades que envolvem a nudez total ou parcial, incluindo o uso ou troca de roupas íntimas. Essa prática manifesta-se de diversas maneiras, mas uma característica marcante sua é o fato do indivíduo não buscar a interação com a pessoa observada.

O nome *Chaturbate* deriva da expressão “*chat* para masturbação” e a empresa gestora tem sede nos Estados Unidos (EUA). Os americanos correspondem a uma média superior a 50.000 visitantes por dia no período observado, equivalendo a cerca de 25% do tráfego diário do *Site*⁷. Não afasto a possibilidade dos comentários e análises apresentadas

⁶ Disponível em: <<http://chaturbate.com/>>. Nesta dissertação, de agora em diante, esse domínio em específico do site *Chaturbate* também será indicado pelo termo *Site*, com inicial maiúscula.

⁷ Ver Figura 3, página 39, desta dissertação.

nesta dissertação se aplicarem também a ambientes virtuais similares⁸ que utilizam plataformas e estratégias semelhantes, tais como a gratuidade de acesso e bonificação dos exibidores por parte da audiência, seja através de fichas que podem ser convertidas em moeda americana (dólar) ou outro tipo de gratificação, como a oferta de presentes (*gifts*) e aquisição de objetos pessoais postos à venda por quem se exhibe. Ao longo da pesquisa foi possível conhecer algumas derivações⁹ desta prática exibicionista a partir de outros *sites* que foram sugeridos pelos usuários em *blogs* e *fotologs*, assim como em comentários postados nas salas de exibição e conversação (salas de *chat*). A facilidade do uso do cartão de crédito internacional nas transações via *internet* também impulsiona a atividade. Nos diversos *sites* visitados nesta pesquisa, a estratégia mais comum é pagar em dinheiro (quase sempre dólares americanos) para que internautas se exibam sexualmente através de vídeos, principalmente, mas também de fotografias. Esta investigação tentou compreender como os ambientes virtuais se tornaram espaços de sociabilidade e como a exposição de atividades sexuais transmitidas via *internet* têm alcançado seguidores, praticantes e observadores em diversas partes do mundo. O estudo do ambiente e das estratégias de interação, assim como a observação dos comentários deixados pelos usuários do *Site*, apontam para a mercantilização do corpo como forma de lazer, sendo esse não só um espaço onde alguns se divertem, mas também onde outros lucram com a atividade.

O discurso da facilidade de acesso e a gratuidade do serviço permeiam todos os avisos e comunicações do *site Chaturbate* com o visitante, a expressão *free* (livre ou grátis) é frequentemente utilizada. Esses foram critérios importantes para a escolha do objeto considerado nesta análise, aliado à possibilidade de observar os comentários postados pelos usuários, disponíveis e de fácil acesso a qualquer internauta que busque esse tipo de conteúdo. Gratuidade de acesso é aqui entendida como a não exigência de pagamento para visualização de imagens de vídeo que tratam de atividade sexual explícita, não incluindo os custos eventualmente necessários para a conexão à *internet* ou mesmo valores despendidos com a aquisição de dispositivos (computador, *smartphone* ou outros).

⁸ *Sites* similares com acesso entre setembro de 2013 e novembro de 2014: <<http://www.webcamnow.com>>, <<http://chatforfree.com>>, <<http://camzap.com>>, <<http://www.chatroulette.com>> e <<http://chatrandon.com>>, sendo que alguns desses deixaram de existir antes da conclusão desta dissertação, em abril de 2015.

⁹ *Sites* derivados são aqueles indicados pelos usuários do *Chaturbate.com* e que tratam de outras formas de lazer ou diversão envolvendo a exibição de práticas sexuais produzidas para serem filmadas e com motivação financeira, como, por exemplo, o <<http://www.daredorm.com>>, que oferece prêmio em dinheiro para vídeos caseiros de atividade sexual.

Outro argumento a favor da gratuidade de acesso que considero relevante é o fato desta pesquisa se desenvolver em ambiente acadêmico público e gratuito, e qualquer contribuição financeira a terceiros poderia ser entendida como incentivo às atividades desenvolvidas no ambiente do *Site*. Destaco que esses comentários não tratam de um juízo de valor e sim de argumento metodológico. Como o acesso é gratuito, qualquer internauta desprovido de recursos monetários e/ou cartão de crédito internacional pode acessar o portal como prática de lazer, sem efetivamente contribuir para a contabilidade financeira dos diversos atores envolvidos nessa atividade. O acesso gratuito permite ainda a qualquer pessoa acessar o conteúdo do *Site* e aferir os dados desta pesquisa, embora seja preciso considerar a volatilidade das informações que circulam nesses ambientes.

O envolvimento econômico com a exploração do tipo de serviço disponibilizado leva a questões que superam reflexões sobre o divertimento, podendo ser aqui entendido como um produto de características pornográficas ao envolver a comercialização de imagens pessoais feitas com o objetivo de excitar sexualmente, configurando assim uma forma de prostituição, entendida como a mercantilização do sexo com a finalidade de se obter lucro em espécie. A existência e abrangência desse tipo de ambiente escapa da investigação policial convencional, trazendo para esse universo um fino véu de invisibilidade, em função das novas possibilidades de atuação advindas com o ciberespaço. Esse dado, alinhado à fragilidade do controle de acesso ao conteúdo do *Site*, sugere implicações de ordem legal, previstas no Código Penal e na legislação brasileira¹⁰. No *Site* objeto deste estudo, tudo acontece aparentemente de forma consentida entre as partes, repetidas vezes confirmada pelo visitante que acessa o portal para visualização do conteúdo através da aceitação de termos e contratos entre as partes. Esses termos foram traduzidos e aparecem como anexos desta dissertação.

O cronograma de atividades desta pesquisa abrangeu dois períodos distintos de observação, espaçados por alguns meses. Fiz as primeiras incursões a *sites* dessa natureza no início de 2013, época de elaboração do projeto enviado para concorrer a uma vaga no programa de pós-graduação em Estudos do Lazer da Faculdade de Educação Física da UFMG. De março a junho e depois de setembro a novembro, visitei *blogs* e *sites* que tratam o sexo como forma de diversão, através do compartilhamento de textos, vídeos, histórias em quadrinho e salas de bate-papo sem, nesse período, definir o objeto empírico da pesquisa.

¹⁰ O artigo 234, *caput*, do Código Penal, dispõe que é crime “fazer, importar, exportar, adquirir ou ter sob sua guarda, para fim de comércio, de distribuição ou de exposição pública, escrito, desenho, pintura, estampa ou qualquer objeto obsceno”, prevendo pena de detenção de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, ou multa, agravado quando existe o envolvimento de menores de 18 anos de idade na produção ou recepção do conteúdo.

Nesse intervalo de tempo, encontrei o *site Chaturbate* que oferecia o acesso gratuito, que entendo como uma porta aberta a todos os passantes, independente de credo ou idade. Uma outra fase da pesquisa se estendeu entre maio e julho e entre os meses de setembro e novembro de 2014, com eventuais consultas fora desse intervalo. Para as considerações finais aqui apresentadas, realizei outras observações no *Site* entre fevereiro e abril de 2015. Nesses dois períodos que compreenderam cerca de nove meses, fiz anotações pessoais que utilizo como dados para esta pesquisa. Estimo que foram observadas cerca de 48 horas de cenas do *Site*. Para melhor ilustrar algumas das situações descritas neste texto, utilizei o recurso de captura de tela (*print screen*) para mostrar detalhes que julguei pertinentes e essas imagens capturadas aparecem ilustrando esta dissertação (Figuras 1 a 8).

Nos últimos séculos, o sexo foi transformado em assunto de foro íntimo e a exposição da atividade sexual e mesmo a simples navegação em *sites* dessa temática poderiam ser pensadas a partir de certa lógica de ruptura dos costumes e transgressão social. O computador não aumentou, a princípio, o interesse pelo sexo, apenas facilitou o acesso e a oferta de uma produção crescente de conteúdos dessa natureza. A transgressão se configuraria aqui como a quebra de normas sociais estabelecidas implicitamente, não necessariamente através de um comportamento sexual ativo. Como no caso do assistente de fotógrafo que visitava *sites* de temática sexual no horário de trabalho quando a norma de conduta profissional não recomenda essa prática. O acesso imediato ao universo cibernético a partir de qualquer dispositivo conectado à *internet* (*smartphones* e *tablets*, por exemplo), torna a prática dessa atividade possível a qualquer hora e local. É como olhar pelo buraco da fechadura sempre que se tem vontade, observando a vida alheia ou pelo menos uma pequena representação dessa, sem necessariamente ter que sair do ambiente em que se encontra. Indo um pouco mais além, é levar o buraco da fechadura consigo para qualquer lugar e a qualquer momento, mergulhar na interiorização de outros mundos.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, que entendo inserir-se nas temáticas da cultura de massa, busco referências que se apoiam em origens distintas: as teorias científicas, contando com pensadores clássicos da literatura, da filosofia e da história, assim como em produções do âmbito da comunicação de massa como o cinema, os programas da televisão aberta e para assinantes, *sites*, *blogs*, *fotologs* e redes sociais, sem dispensar jornais e revistas, tanto impressas quanto aquelas *on-line*, destinadas ao público adulto, notadamente masculino, apesar desse recurso metodológico ser pouco recorrente em dissertações acadêmicas. Pelo seu caráter qualitativo e interpretativo, introduzi ainda certa subjetividade em algumas questões e

análises, baseada numa lógica indutiva e pessoal. A narrativa em primeira pessoa reforça assumidamente essa posição.

Esta dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro, apresento uma descrição detalhada do objeto empírico, avançando em cada item de navegabilidade do *Site*, já incluindo a análise do material pesquisado. O segundo é destinado a apresentar o sexo e algumas de suas manifestações, como a sexualidade, a intimidade e a pornografia, e como essas se relacionam com as manifestações de consumo da sociedade atual. O terceiro capítulo trata do surgimento da imagem tecnológica que impactou significativamente a representação do corpo humano, inicialmente com a fotografia e depois com o cinema e o vídeo, e sua influência na vida contemporânea, culminando com o surgimento da *internet*, que apesar de recente na história da humanidade, parece apontar para possibilidades ainda desconhecidas de interação e expansão das relações pessoais. Nas considerações finais, busco uma tessitura entre os conceitos abordados, ciente de não esgotar o assunto, que continua aberto a outras interpretações.

2 O SITE

O *Chaturbate* é considerado um *camsite*, isto é, um ambiente virtual de transmissão de imagens de *webcam* que apresenta conteúdo imagético sexualmente explícito destinado ao público adulto (maior de 18 anos). É também um *camchat*, ambiente virtual que permite a utilização de aplicativos ou *softwares* de conversação em tempo real utilizando a *webcam*. *Chat* é o acrônimo de *Conversational Hypertext Access Technology*¹¹. Popularmente, é considerado uma derivação do verbo em inglês *to chat*, que significa “tagarelar”. Os *chats* surgiram no início do desenvolvimento da *internet* permitindo a troca de textos em tempo real e rapidamente se popularizaram, existindo atualmente dezenas de ferramentas para esse fim. Através do *site Chaturbate*, é possível visualizar, em tempo real, vídeos transmitidos em *live streaming* através da rede mundial de computadores que são produzidos a partir de uma câmera de captura de vídeo conectada a um computador com acesso à *internet (webcam)*. Em *streaming*, tecnologia de transmissão de dados, as informações são enviadas em “pacotes” e não são armazenadas pelo usuário, a não ser temporariamente na memória-cache do sistema operacional utilizado. Dessa forma, pode acontecer do programa navegador guardar a localização na rede do *site* visitado (URL¹²), mas o conteúdo observado não fica armazenado. Na prática, as imagens de vídeo e áudio são exibidas na tela do computador ou dispositivo móvel (*iPad's, smartphones e palmtops*), à medida em que são recebidas e não ficam gravadas. Desse modo, não ocupam espaço no disco rígido, apagando os rastros mais evidentes deste tipo de navegação, pois não acontece a geração de um arquivo digital do conteúdo visualizado. Resumindo, o computador (ou outro dispositivo utilizado) do usuário não memoriza nada ao visualizar o *Site*. Nas exibições em *streaming*, é comum que ocorram atrasos entre a transmissão e a recepção dos dados, provocando uma descontinuidade da cena em curso, caracterizada por uma apresentação fragmentada e frequentemente sem sincronia entre áudio e vídeo, evidentemente agravada em conexões lentas.

O *Chaturbate* foi lançado como plataforma virtual no início de 2011 e está presente como uma comunidade na rede social do *Facebook* desde 22 de setembro desse

¹¹ Expressão em inglês que significa “Tecnologia de acesso à conversação por hipertexto”. Todas as traduções do inglês para o português nesta dissertação foram feitas pelo pesquisador.

¹² URL, sigla em inglês para *Uniform Resource Locator*, o que, traduzido ao pé da letra para o português, seria Localizador Padrão de Recursos. É expresso em uma linha de texto e permite a localização de um recurso em um sistema em rede, como um *site*, uma impressora ou uma música, por exemplo.

mesmo ano¹³. O *Site* permite o acesso a múltiplas salas de *chat*, em que é possível interação virtual com um *performer* (artista) que se exhibe através de uma câmara de vídeo. Além de ver, é possível ouvir o artista e trocar mensagens de texto através de uma caixa de diálogo coletiva. Com uma interface simplificada, permite que os espectadores visualizem gratuitamente as salas de exposição sexual dos usuários que estão “transmitindo a si mesmos” ao vivo. Mas, para interagir, é preciso adquirir uma moeda local (*token*), espécie de dinheiro virtual adquirido mediante cartão de crédito internacional ou depósito bancário e que deve ser utilizado para pagar aos artistas pelas *performances* proporcionadas. Após um complexo esquema de rateio entre todos os envolvidos na administração, divulgação e distribuição do *Site*, o valor restante é convertido em dólar e repassado ao artista. Patrocinado por empresas envolvidas em redes sociais de exploração da conduta sexual casual (sexo sem compromisso), a interação ativa entre os participantes se dá através de gorjetas ofertadas em *token*. Essa mesma moeda pode ser utilizada para adquirir conteúdo e até mesmo objetos pessoais do artista. Retomo a esse assunto com maior detalhamento e análise ainda neste capítulo.

2.1 Acesso

Para acessar o *Site*, o internauta deve confirmar que tem a idade considerada maioridade em sua localidade e que deseja ver material sexualmente explícito, clicando numa caixa de diálogos que se abre automaticamente (chamadas de *pop-up*), ao digitar na barra de navegação o endereço <http://chaturbate.com>. Tendo confirmado, o visitante pode escolher permanecer anônimo e apenas observar, sendo direcionado diretamente às salas de *chat*. Pode ainda proceder a um cadastro básico de assinatura¹⁴ informando idade e gênero, além de fornecer, opcionalmente, um endereço eletrônico (*e-mail*). No caso de realizar esse cadastro, o internauta deve marcar um campo em que confirma que leu e concorda com os “Termos e Condições de uso” do *Site* (ver anexo I). Agindo dessa forma, o visitante cria uma conta gratuita, devendo escolher ainda um nome de usuário e senha.

Optando por permanecer anônimo, é possível visualizar algumas centenas de salas de *chat* criadas por mulheres, homens, transexuais e casais, além das apresentações que se desenvolvem em grupo, envolvendo de duas a cinco pessoas. Essas opções vão aparecer numa barra superior que vai se repetir como testeira em todas as páginas do *Site*. São várias as

¹³ Disponível em <<https://www.facebook.com/joinchaturbate?fref=ts>>, acesso em 10 de maio de 2014.

¹⁴ Não há um mecanismo efetivo de verificação dos dados fornecidos pelo internauta. Ou seja, o visitante pode informar no cadastro um *e-mail* fictício ou uma data distinta daquela em que nasceu. Isso significa, por exemplo, a possibilidade de menores de idade terem acesso ao conteúdo do *Site*, ainda que isso seja proibido pelas normas de uso.

opções de filtragem para seleção do conteúdo, o internauta pode escolher visualizar as salas a partir do gênero de quem se exhibe, da idade, da região no planeta ou de quanto estaria disposto a pagar por um *show* privado.

Quando se faz a escolha a partir da idade do artista, são cinco as opções apresentadas: ninfetas (18 anos), de 18 a 21 anos, de 20 a 30 anos, de 30 a 50 anos e coroas (maiores de 50 anos). Vale notar que o termo “ninfetas”, como aparece na versão em português (*teens*, no original), faz um apelo para quem busca jovens garotas, conforme o imaginário coletivo da população de internautas considera essa classificação. A mesma idade de 18 anos aparece na categoria seguinte, “de 18 a 21 anos”. Considerando que o sistema de controle de cadastro no *Site* é pouco rígido, é grande a possibilidade das idades de alguns artistas não corresponderem à realidade. Na impossibilidade de verificação dos dados, as observações desta pesquisa se limitaram às informações disponíveis, abrindo espaço para as dúvidas suscitadas acima. Já aqui notam-se algumas contradições do *Site*, pois as classificações etárias se sobrepõem, sendo que a idade de 18 anos aparece em dois filtros diferentes. Minha suposição aponta para o apelo fetichista representado pela expressão “ninfetas”, justificando uma classificação exclusiva. A escolha pela idade não seleciona o artista pelo gênero, assim, ao escolher, por exemplo, a opção de 20 a 30 anos, surgem na tela dezenas de salas de *chat* apresentando homens, mulheres, casais e transexuais, e aquelas que apresentam maior número de visitantes no momento de acesso aparecem no alto, à esquerda, variando em fileiras para a esquerda e descendo em colunas, de acordo com a popularidade do artista naquele momento.

Existe ainda a possibilidade da escolha de navegação pelo *Site* se dar pela região no planeta, de acordo com a origem do artista: América do Norte, América do Sul, Europa, Filipinas, Ásia e Outras Regiões. Vale notar que, geograficamente, as Filipinas, apesar de representar um vasto arquipélago, é muito menor que continentes como América do Sul ou Ásia, mas recebe um filtro específico. É possível que o caráter exótico que normalmente envolve aquela região justifique essa distinção. Não foi possível verificar uma justificativa para tal no âmbito desta pesquisa. A análise de tráfego do *Site* analisada mais adiante sequer apresenta essa região em suas estatísticas, levando a crer que são visualizadas por usuários de “Outras Regiões”.

Na parte inferior da página principal e naquelas subsequentes, são apresentadas outras opções de filtragem aparentemente mais específicas e separadas por categorias. A primeira delas é “Câmeras Grátis” que, por sua vez, se subdivide em: “As Preferidas”, “Mulheres”, “Homens”, “Casais” e “Transexuais”. “As Preferidas” são as salas de destaque

ou aquelas com maior número de visitantes no momento. As outras opções repetem a seleção por idade, região e *Status*. Nessa última estão os “Exibicionistas”, as apresentações em alta definição, “*Show Privado*” e “*Show Grupal*”. No caso dessas duas últimas modalidades, para visualização da *performance*, o visitante deverá necessariamente criar uma conta gratuita, adquirir fichas em dinheiro virtual (*tokens*) e pagar pela exibição, com valores definidos a critério do artista.

Cada modalidade apresenta textos com breves informações de como o visitante pode tirar o melhor proveito daquele ambiente. Em ambas é possível visualizar o artista antes que esse comece seu *show*. Em “*Show Privado*”, uma frase alerta: “Espie um *show* particular para experimentar os *shows* mais exclusivos em *Chaturbate*. Você não terá de interagir, mas é muito mais barato do que comprar um *show* particular para si mesmo”¹⁵, supostamente indicando que, dessa forma, o usuário pode ver mas não pode interagir ativamente com o artista, reforçando a condição *voyeur* do visitante. “*Show Grupal*” por sua vez, permite que um grupo de usuários se cotizem para pagar por uma exibição, que pode apresentar um único indivíduo, um casal ou um grupo de duas a cinco pessoas. A sugestão de “sexo em grupo”, conforme indicado pela terminologia, pode ser entendido como um envolvimento mais íntimo entre as partes, quem se exhibe e quem assiste, como se esse fizesse parte do grupo. Ao longo do período de desenvolvimento desta pesquisa foi possível observar alguns avanços nessa modalidade. Em fevereiro de 2015, o *Site* introduziu uma nova opção de interação chamada de “*Community Controlled Shows*” (em português, Exibição Controlada pela Comunidade), indicada para aqueles que utilizam aplicativos de dispositivos móveis, que permite ao artista promover *shows* privados, acionando a *webcam* de acordo com a participação dos espectadores, que interagem através de textos e gorjetas. A última opção de filtragem de conteúdo é o valor da gorjeta requerida para exibição nos *shows* privados, em uma escala que varia de 6, 12, 18, 30, 60 e 90 *tokens* por minuto. No entanto, aparentemente, é a livre negociação entre artista e visitante que determina o valor a ser pago. Ao longo das visitas feitas ao *Site*, não foi possível observar a dinâmica dessas exibições, que necessariamente envolveria o envio de gorjetas ao artista.

É a movimentação de *tokens* que remunera o artista, os administradores do *Site* e todos os envolvidos na divulgação das exibições. Essa parece ser a dinâmica de funcionamento e aparente sucesso desse ambiente, mas, acompanhando discussões em fóruns

¹⁵ Texto original: “*Spy on private shows to experience the most exclusive shows on Chaturbate. You won't get to interact, but it's much cheaper than buying a private show yourself.*”

independentes e redes sociais, muitos artistas se queixam de não receberem o valor correspondente às gorjetas ofertadas ou mesmo de serem sumariamente desligados do *Site* sem nenhuma explicação ou justificativa apresentada pelos administradores. Todos afirmam que não cometeram nenhuma falta grave. O contrato do artista (ver anexo II) concede aos administradores plenos poderes para desligar ou suspender qualquer usuário cadastrado, a qualquer momento e sem justa causa, causando um evidente desequilíbrio de poder entre as partes.

Alternando entre as diversas categorias e demais opções de filtragem, a apresentação visual é sempre a mesma: dezenas de imagens estáticas representando uma sala de *chat* que está *on-line* e onde se desenvolve uma *performance*. Essa imagem é atualizada em intervalos de poucos minutos por outra imagem da cena em curso. Apesar da variedade de opções de filtragem de conteúdo, não existe uma que pareça mais efetiva.

A mesma dúvida sobre a idade do artista recai sobre a origem. É comum ver um artista da Colômbia ou México se exibindo quando se busca por Ásia! E, em “outras regiões”, aparecem todos aqueles que não estão nas principais categorias, estratégia que sugere uma inflação no número de salas de *chat*, que tanto pode servir para alavancar os dados estatísticos de prestação de contas para possíveis anunciantes ou mesmo manter o visitante por mais tempo no ambiente, dividido na visualização de uma enorme vitrine de corpos e genitálias. Diante de uma infinidade de possibilidades, a escolha parece recair sobre aquelas com maior número de visitantes e que aparecem nas primeiras posições no topo da página inicial, semelhante aos produtos em supermercados colocados à altura dos olhos.

2.2 Controles e advertências

Como já mencionado anteriormente, o visitante pode experimentar formas gratuitas e pagas para a visualização do conteúdo no *Site*, podendo buscar ou não a interação com os demais utilizadores do serviço. Avançando com o registro, o visitante se torna um “usuário básico”, podendo utilizar alguns recursos gratuitos oferecidos pela plataforma, como a exibição em tela cheia (*full screen*) da cena captada pela *webcam* de determinado artista. Pode ainda criar uma sala para compartilhar sua própria imagem em *shows* públicos ou privados, tornando-se um artista (*performer*), podendo angariar gorjetas dos visitantes. Caso não deseje entrar nesse esquema de bonificação, o usuário pode escolher se apresentar como exibicionista (*exibicionista*), sem direito a qualquer remuneração.

Não é possível interagir com o artista se o visitante não estiver cadastrado e “logado” (termo que designa o usuário quando esse efetuou o *login*, ou seja, entrou para a

seção de assinantes do *Site*). A interação acontece por mensagens de texto e vai depender da permissão do artista ou do proprietário da sala, quando envolver exposições em grupo. Alguns artistas não permitem que o usuário escreva qualquer coisa se esse não tiver enviado pelo menos alguns *tokens*. Além disso, o artista pode desligar a *webcam* a qualquer momento, sem prévio aviso. Pode ainda iniciar uma exposição privativa individual ou para um grupo de pessoas dispostas a pagar pelo *show* e, então, fechar a transmissão para todos os demais visitantes. O valor pode ser acertado ou discutido caso a caso, entre os participantes.

Ao teclar o endereço <http://chaturbate.com>, surge um texto de advertência informando que é preciso ter mais de 18 anos e concordar com os termos que são apresentados para continuar navegando, conforme já mencionado. Um fundo escuro na tela impede que se veja o conteúdo do *Site*. Esse, apesar disso, aparece rapidamente antes da janela *pop-up* surgir, funcionando como um *teaser*¹⁶ do que está por vir. O internauta deve correr com um cursor vertical para conseguir ler todo o termo inicial. O navegador utilizado na maior parte desta pesquisa, o *Mozilla Firefox*, pode identificar a geolocalização do usuário através de seu número IP (*Internet Protocol*)¹⁷. Nas conexões originadas no Brasil, o navegador redireciona a página para <https://pt.chaturbate.com>, traduzindo para o português alguns títulos e categorias do *Site*, criando uma interface mais amigável com o usuário. O termo inicial que precisa ser aceito, assim como a maior parte das mensagens de alerta, permanece em inglês (ver anexo III). Em suma, apoia-se na afirmativa do visitante que confirma ter a idade legal para visualizar o conteúdo do *Site* e que material dessa natureza não o ofende, nem é impróprio em sua comunidade ou região. Baseia-se na premissa de que, ao maior de idade, é um direito constitucional inalienável decidir o que quer ver e que o sexo consentido entre adultos não constitui um ato obsceno ou ofensivo. Ao concordar com os termos, o usuário assume a responsabilidade de não expor o conteúdo do *Site* a menores de idade ou em locais onde a exposição desse tipo de conteúdo é proibida ou inaceitável, eximindo os administradores de qualquer responsabilidade em relação a alguma violação dessa natureza.

¹⁶ Recurso utilizado no meio publicitário para o lançamento de novos produtos que tem o objetivo de provocar a curiosidade do público em torno de seu lançamento iminente.

¹⁷ Os padrões de comunicação entre computadores utilizados na *internet* são chamados de Protocolo ou IP (*Internet Protocol*), que é uma identificação que o provedor de acesso estabelece para o encaminhamento de dados para cada computador conectado à rede. Dessa forma, todo computador conectado à *internet* recebe um número IP único, possibilitando sua identificação e, em alguns casos, a localização do usuário pelos órgãos de controle, como nos casos de fraudes financeiras, ameaças pessoais, terrorismo e golpes diversos.

Encerra esta página de apresentação, a que contém os termos que precisam ser aceitos, um aviso em vermelho alertando que o *Site* coopera com a aplicação da lei, principalmente denunciando às autoridades competentes qualquer caso de envolvimento de menores de idade no uso ou na visualização do serviço e do conteúdo disponibilizado. Três selos institucionais indicam esta intenção. O primeiro, o *SafeLabeling.org* (rotulagem segura)¹⁸, representa uma organização sem fins lucrativos cuja principal proposta é a criação de um padrão específico de rotulagem de *sites* para que os adultos possam restringir o que crianças e adolescentes acessam na *internet* através do uso de controladores embutidos nos programas de navegação que buscam por rótulos restritivos. A solução proposta por essa entidade é relativamente simples e eficaz, já que os navegadores podem facilmente identificar e bloquear uma parte do *site* ou um domínio inteiro a partir da rotulagem promovida pelo *webmaster*. O segundo selo presente é da *RTALabel.org*¹⁹, sigla de *Restricted to Adults* (restrito para adultos), criado por uma associação de *sites* que defendem a proteção à criança, a *ASACP*²⁰. De uso gratuito e universal, esse selo está disponível como ferramenta para todos os administradores de *sites* que desejem, de forma clara e eficaz, rotular-se como sendo impróprio para ser visualizado por menores de idade. O selo da *ASACP* é o terceiro presente nessa página inicial. Esses três selos vão aparecer no rodapé de todas as páginas subsequentes, representando redirecionamentos para os respectivos endereços eletrônicos. Eles foram criados para auxiliar na prevenção de exibição de conteúdo inadequado a crianças e adolescentes a partir dos serviços de busca de empresas como *Google*, *Yahoo*, *Bing*, *Imminent*, *Conduit* e tantos outros. Esses mesmos selos estarão presentes em outros *sites* de temática sexual explícita, sugerindo a intenção de seus administradores em parecer legal ou de acordo com a lei, no sentido de orientar e fiscalizar o conteúdo gerado, tanto no não envolvimento de crianças e adolescentes na visualização quanto na produção do conteúdo dos *sites*. A estratégia sugere que a preocupação é puramente formal e jurídica, isentando o *Site* de possíveis litígios, já que o controle de acesso é extremamente informal.

O uso eficiente desses filtros deve contar ainda com a colaboração do *webmaster* que desenvolve esses ambientes, permitindo que o navegador identifique o rótulo e impeça a exibição do endereço nas páginas de busca. A medida pode ser considerada eficaz até certo ponto, atingindo principalmente a visualização involuntária de conteúdo impróprio para

¹⁸ Disponível em <<http://www.safelabeling.org>>, acesso em 10 de outubro de 2014.

¹⁹ Disponível em <<http://www.rtalabel.org>>, acesso em 10 de outubro de 2014.

²⁰ ASACP ou *Association of Sites Advocating Child Protection* (Associação de *Sites* Advogando a Proteção à Criança), disponível em <<http://www.ascp.org/Board-of-Certification/GetCertified>>, acesso em 10 de outubro de 2014.

crianças, adolescentes ou mesmo adultos que não desejem contato com esse tipo de imagética. No entanto, a intenção do internauta pode levá-lo a livrar-se facilmente desses filtros. Não é necessário maiores conhecimentos de informática ou de uso da *internet* para desconfigurar o navegador, alterando os filtros e tendo acesso a qualquer tipo de conteúdo. Soma-se a isso a possibilidade do *Site* ser acessado diretamente através de *hyperlinks* fornecidos em *blogs* e salas de bate-papo, ou mesmo quando buscado a partir de outros navegadores sem o controle de filtragem ativado. Assim, um usuário que fizer uma busca em um navegador com os filtros desativados, utilizando os termos “bate-papo + sexo + *webcam* + grátis”, por exemplo, poderá chegar facilmente ao *Chaturbate*. Existem ainda outras maneiras de visualizar o conteúdo desses ambientes, mesmo em navegadores protegidos. O *Chrome*, navegador desenvolvido pelo *Google*, dispõe de um recurso chamado “incógnito” que permite navegar pela *internet* sem deixar rastros no histórico ou no sistema do computador, pois funciona desligando os controles de restrição de conteúdo. Nessa modalidade não existe restrição de acesso, ou seja, todos os filtros estão desativados e a busca por qualquer temática torna-se extremamente fácil.

2.3 Navegação e interface

Acessando o *Site*, após digitar o endereço na barra do navegador e diante da página inicial, são duas as opções para o internauta: *Exit* (sair) que aparece em cinza à esquerda da tela e *I Agree* (eu concordo), que aparece estrategicamente à direita em destaque, supondo que a maioria dos internautas são destros, ou utilizam o *mouse* do lado direito do teclado. Esta tecla é maior, em tom esverdeado, já sugerindo pela cor o acesso permitido. O tom cinza da tecla para “sair” sugere que ela não está habilitada. Se clicar em “sair”, o internauta será redirecionado para a *homepage* do navegador utilizado. Clicando em “concordo”, o visitante é encaminhado diretamente para as salas de *chat*.

Figura 1 – Parte superior da página inicial de *chaturbate.com*



Fonte: <https://pt.chaturbate.com>

Na página principal (*homepage*), a logomarca do *Chaturbate* aparece no canto superior esquerdo, acompanhada da frase “o prazer da masturbação no *chat online*”. À direita

da logomarca está o espaço para anunciantes, cujos *banners* se alternam de tempos em tempos. Uma barra horizontal disposta na parte superior da página permite que se escolha entre diversas abas, indicando algumas das possibilidades de navegação e acesso às áreas internas do *Site* destinadas a assinantes, como pode ser visto na ilustração acima (Figura 1).

As abas principais desta barra horizontal são: “Salas de *Chat*”, “Faça uma Transmissão”, “*Tags*” (Etiquetas), “Encontros”, “*Blog*”, “Ganhe *Tokens*” e “Entrar”, sendo essa última a opção para o usuário acessar sua conta, caso tenha criado uma. Mais à direita, existe uma opção, mais destacada que as demais, de “Inscreva-se”, que leva o visitante ao preenchimento de um formulário básico para criar uma conta de assinante. Logo abaixo, outra barra horizontal apresenta as opções de seleção de conteúdo a partir do gênero do artista que se exhibe. Esta barra aparece quando a opção “Salas de *Chat*” é selecionada, apresentando as galerias “Destaque”, “Feminino”, “Masculino”, “Casal”, “Transexual” e “*Group Shows*”. Na extrema direita, no canto inferior, uma opção avançada de busca, “*Advanced Option*” (Opções Avançadas), disponível somente para usuários cadastrados, permite uma filtragem mais específica a partir do nome do artista, região e idade.

Apesar de estar no singular, a aba de “Destaque” apresenta dezenas de salas de *chat*, trazendo no alto a partir da esquerda, aquelas com maior número de visualizações no momento de acesso. Percebe-se a ausência de edição das imagens a serem apresentadas, e já aí o internauta visualiza cenas de sexo explícito ou detalhes de genitálias, tanto masculinas quanto femininas. A maioria das salas, no entanto, apresenta o artista em seu ambiente e com a postura frontal característica de quem se encontra diante de um monitor e teclado. Descendo a barra vertical de navegação é possível contabilizar mais de oitenta salas somente na primeira página. Ao final dessa, existe uma seta horizontal com uma numeração sequencial indicando a existência de outras páginas, que se sucedem à medida que se avança na navegação. Tanto na categoria “Masculino” quanto na “Feminino” foi possível observar cerca de dez páginas com cerca de oitenta salas de *chat* em cada uma, representando milhares de *webcams* ligadas, com homens e mulheres se exibindo. O mesmo se repete nas outras categorias, sendo que a dos “Transexuais” apresenta menor número de exibidores. Uma soma rápida aponta de dois a três mil usuários diários em exibição contínua, a qualquer hora do dia ou da noite.

A imagem que representa cada sala que está *on-line* é atualizada em intervalos de poucos minutos, fazendo com que a dinâmica de exibição entre elas obedeça a uma relação entre o número de espectadores e o clímax da *performance* desenvolvida em cada sala, alternando-se constantemente. Dessa forma, se o visitante optar por não entrar em nenhuma delas, vai observar a variação entre aquelas mais populares e a consequente mudança de

posição das salas dos artistas que acabaram de se exhibir e ainda não desligaram a *webcam* ou daqueles que perderam público. Um fluxo que varia de acordo com a movimentação de espectadores que visitam o *Site*, indicando a entrada e saída de visitantes e a navegação voluntária (ou não) de internautas conduzidos até as salas de *chat* por *hyperlinks* infiltrados ou distribuídos em *blogs* ou mensagens de texto disparadas através do *Twitter*, *WhatsApp* e outros tantos aplicativos de mensagem e comunicação instantânea semelhantes.

Dentro de cada caixa (*box*) de imagem nas páginas das salas de *chat*, que corresponde a uma câmera ligada, além de uma imagem estática da sala, aparece o apelido do artista, a idade declarada, o *status* definido na hora do cadastro (masculino, feminino, transexual, casal), alguma frase chamativa que descreva o artista (como, por exemplo, “garota quente do subúrbio”) ou uqe indique o número de fichas restantes para o objetivo que se deseja alcançar (como, por exemplo, “tiro a blusa por 10 *tokens*” ou “200 *tokens* para o orgasmo total”; frase que pode ser alterada pelo artista a qualquer momento). Dentro do mesmo *box* de imagem, surge um selo indicando *Chaturbating* ou HD²¹, aparentemente indicando as *webcams* que capturam e transmitem nesse formato. A resolução de vídeo verificada na maioria das salas, no entanto, não passa de 480x360 linhas, o que, a rigor, não pode ser considerada “alta definição”, como apregoado pelo *Site*. Esse formato fica abaixo do chamado VGA²² empregado nas primeiras gerações de telefones celulares e nas *webcams* mais modestas. A baixa resolução deve ser necessária para diminuir o tamanho dos “pacotes” enviados em *streaming* e facilitar o carregamento da cena, diminuindo o entrecortado característico desse tipo de transmissão. Outra explicação pode estar na adequação ao formato de captura para quem utiliza telefones celulares ou *tablets*. O *Site* em questão é chamado de “responsivo” ou “flexível”, isto é, que se adequa aos diversos dispositivos usados atualmente para navegação pela *internet*. Todos os comentários desta dissertação referem-se ao acesso via computador, não tendo sido realizada nenhuma visitação através de dispositivos móveis. Não foi possível, em função da restrição desta pesquisa ao acesso pago ao *Site*, verificar se o pagamento de *tokens* melhora a qualidade da imagem exibida em tela cheia, o que parece muito pouco provável.

O selo de *chaturbating* aparece mesmo naquelas salas onde nenhuma atividade é observada. Trata-se de mais uma estratégia que confere dinamismo ao acompanhamento da atividade nas respectivas salas de *chat*. Aquelas recém-criadas são apresentadas com um selo

²¹ HD é abreviação de *High Definition* (Alta Definição), correspondendo a 720 linhas no sentido vertical da tela ou monitor de vídeo, computador ou televisão.

²² Sigla de *Video Graphic Array* ou Matriz Gráfica de Vídeo

de *New* (“nova”) substituindo os dois anteriores. Ainda aparecem informações sobre o número de espectadores no momento da exibição e o tempo de duração do *show* em curso, indicando há quanto tempo a câmera daquela sala está ligada. Supostamente, as imagens apresentam cenas ao vivo que se desenvolvem em qualquer parte do planeta, diante de uma *webcam* e não há maneira de comprovação de que não se trata de *playback*, isto é, cenas gravadas previamente, que estão ali para preencher espaço. A suspeita aparece quando se observa que o comportamento do artista e a *performance* em curso entram em *looping*, que consiste na repetição sistemática do conteúdo. Existem programas computacionais que fazem isso, simulam que do outro lado da tela tem alguém teclando com o visitante ou se exibindo pela *webcam*, quando se trata de imagens ou textos gerados automaticamente a partir de um arquivo prévio existente.

Quem se cadastra pode, além de ver e escutar, se comunicar por textos e enviar dinheiro ao artista através de *tokens*, para que esse faça determinada coreografia ou desenvolva uma *performance* sexual, o que certamente diminui a dúvida sobre a atuação se desenvolver ao vivo ou não. Os termos e condições de uso do *Site* (ver anexo I), também chamado de “acordo”, alertam que essa atitude não é permitida, mas parece que isso não é levado em conta pelos artistas e nem mesmo reprimida pelos administradores, supostamente porque tal comportamento poderia configurar uma espécie de prostituição, que vem a ser a troca consciente de favores sexuais por dinheiro e essa exploração é considerada crime em diversos países. O acesso e demais atividades do *Site* desenvolvem-se apoiadas no conceito de liberdade de expressão, incluindo a exibição da própria intimidade, apesar das restrições estabelecidas em contrato e nos termos de uso. Enviar uma eventual recompensa em dinheiro virtual (que depois será convertida em dinheiro real), é uma decisão pessoal de quem gostou do *show* e, se ela o faz, é de sua livre e espontânea vontade, independente da intenção de ter um desejo atendido; e se o artista também o faz aceitando uma demanda, isso caracteriza uma decisão pessoal, sem nenhuma obrigatoriedade entre as partes.

Ao acessar qualquer sala de *chat*, uma nova janela se abre no navegador. A testeira da página permanece a mesma, com a barra de menu horizontal e suas abas de navegação. Os anúncios são atualizados a cada movimentação do usuário no *Site*, assim como as informações e orientações ao internauta. À esquerda da página, um *box* apresenta a imagem em vídeo da *webcam* escolhida, além de outros dados do artista que se exhibe, sendo que alguns ficam visíveis antes mesmo de se acessar uma sala específica. A janela anterior com todas as salas de *chat* permanece ativa no navegador, recurso que pode contabilizar o número de visualizações por página, além do tempo de permanência do usuário no *Site*, algo muito

útil ao se formatar tabelas informando o número de visitantes para possíveis anunciantes. Essa suspeita leva a pensar numa quantidade bem maior de acessos do que aqueles efetivamente realizados.

Uma coluna vertical disposta à direita da imagem de vídeo apresenta os diálogos em texto trocados por todos que estão na sala, assim como as bonificações que vão sendo ofertadas e os nomes dos usuários que ofereceram gorjeta. A Figura 2 abaixo ilustra esse ambiente.

Figura 2 - Detalhe da sala de chat de *mohawkmolly*, acesso em 09 de outubro de 2014

The screenshot shows a live chat room interface. At the top, a banner reads "Wax at goal! High tipper picks the spot! [250 tokens remaining]" with a "REPORTAR ABUSO" button. The main video area displays a bed with a floral patterned coverlet and a word cloud overlay. The chat window on the right shows messages from users like "mordae" and "c3psulmen", along with system notices about token tips and room name changes. A bottom bar shows "Minha Bio", "Concurso Stats", "Share and Earn", and a "Satisfied?" poll with 271 votes and 99% approval.

Fonte: <https://chaturbate.com/mohawkmolly>

Nessa coluna lateral, tão logo a imagem de vídeo aparece, surge um texto automático expondo as regras de participação:

“Não envie *Spam*. Não insista com os anfitriões para fazerem o que você quer. Não anuncie outras salas ou *sites* que entrariam em conflito com este. Evite *posts* argumentativos e/ou rudes relacionados com o que é visualizado na câmera. Não tente colocar o seu endereço de *e-mail* no chat público”²³.

²³ Texto original: “Rules: No spamming. Do not insist the cam hosts to do as you please. Do not announce other rooms or websites that would conflict with this room. Avoid any argumentative and/or rude posts related to the cam viewing. Do not attempt to post your e-mail address in the public chat.”

Diante de qualquer violação das normas, o próprio artista pode interromper a exibição desligando a *webcam*, visto que não existe maneira (aparente) de impedir individualmente qualquer visitante de visualizar o conteúdo. Comentários que poderiam parecer ofensivos são suavizados pelo uso de *emoticons* que sugerem o tom de brincadeira do comentário. Desse modo, um termo como “*you dog*” que pode ser traduzido livremente como “seu cachorro” fica suavizado quando aparece “*you dog :-)*”. Na linguagem veiculada na *internet* (conhecida informalmente como “internetês”), o símbolo :-) representa uma “carinha feliz”, denotando o tom de brincadeira do comentário. O programa utilizado para editoração de texto desta dissertação (Microsoft Word for Mac 2011) já incorporou ao seu catálogo de fontes tipográficas um símbolo para isto: ☺. Em outras palavras, os comentários precisam ser analisados dentro do contexto da conversa e eventualmente dentro do histórico do usuário, que pode ser um admirador e seguidor do artista e, com isso, ter ou assumir posturas que poderiam ser consideradas estranhas ou abusivas se vindas de outros visitantes.

Além de textos, na caixa de diálogos são aceitos *emoticons* e *gifs* animados para motivar o artista. As gorjetas (*tips*) ofertadas em *tokens* também são apresentadas com destaque nesta coluna de comentários, seguidos por palavras de incentivo ou ordem, como *hot!* (quente!), *nice!* (legal!, bacana!) ou *do it now!* (faça isso agora!), apesar dos termos de uso indicarem que não se deve encaminhar demandas aos artistas, quase um contrassenso à dinâmica das salas. Apresentado em formato de abas, nesse *box* é possível variar entre a visualização das mensagens trocadas e a listagem de utilizadores que estão visitando aquela sala naquele momento. Existe ainda um modo de ajustes personalizados, indicado por um ícone de uma engrenagem, que permite ao usuário cadastrado escolher a fonte, cor e tamanho da letra dos textos a serem enviados, assim como habilitar alguns dos *emoticons* já disponibilizados pelo *Site* e ajustar o volume do microfone do artista.

Para aqueles usuários que adquiriram e despenderam *tokens* no ambiente, é possível participar de uma pesquisa de satisfação em relação ao artista. No caso da ilustração mostrada na página anterior (Figura 2), é apresentado o número de usuários votantes: a taxa em percentagem daqueles satisfeitos (271 ou 99%), representado pelo ícone de um polegar para cima, e aquela dos insatisfeitos, em que o polegar está para baixo (nesse caso específico, apenas 5 usuários não gostaram do *show*, 1% do total). É raro ver alguma avaliação negativa. Quase todos os artistas observados nesta pesquisa mantinham pontuação positiva igual ou superior a 70%. No canto inferior da janela do vídeo, existe ainda uma opção de “siga” que permite ao usuário ser avisado ou notificado a cada vez que o artista estiver *on-line*.

Ao visualizar a listagem de utilizadores que estão visitando a sala naquele momento, essa é apresentada numa escala de cores que segue uma relação de acordo com a participação mais ou menos ativa de cada usuário nos comentários e na bonificação fornecida ao artista que se exhibe. Os utilizadores mais generosos são agrupados pela cor do nome/apelido (*username*) e em relação à participação/bonificação ofertada, começando com o vermelho e, consecutivamente, verde, rosa, azul e preto, esse último corresponde à maior parte dos assinantes, aqueles que não se manifestam, e são apresentados com os nomes em preto, com eventuais destaques em negrito. Como as salas de *chat* contam regularmente com centenas ou milhares de visitantes, a maioria composta por usuários anônimos que não se cadastraram, essas listagens geralmente são encerradas com “*more 3.000 anonymous users*” (mais de 3.000 usuários anônimos).

Descendo a barra de rolagem vertical, logo abaixo da tela de exibição, são encontradas duas outras abas, contendo a biografia do artista (“Minha Bio”) e as estatísticas do concurso em andamento que premia as salas mais visualizadas (“Concurso *Stats*”, na versão em português). A cada hora, a sala mais visitada ganha dez dólares e a segunda colocada ganha cinco dólares de prêmio. Toda a movimentação financeira do *Site* é feita em *tokens*, mas os administradores oferecem valores em dólares, o que é contraditório com a política de bonificação apresentada até o momento. Para o usuário cadastrado, aparece ainda uma terceira aba, *Share and Earn* (compartilhe e ganhe), em que os membros podem ganhar dez *tokens* para cada novo usuário que se cadastrar e gastar dinheiro na sala e quinhentos *tokens* se esse vier a criar sua própria sala e começar a produzir e transmitir seu próprio conteúdo²⁴. Através dos recursos de divulgação de *hiperlinks* (com o endereçamento de URL’s), o usuário pode ainda impulsionar a visitação à determinada sala, compartilhando a ficha de afiliação ao *Site* ou carregando a URL do *Chaturbate* para uma *webpage* pessoal, e, nesse caso, todos os acessos que partirem desse *site* que abriga a URL implicarão em remuneração de um *token* para seu divulgador, tanto se esse for direcionado diretamente para uma sala específica quanto para a página inicial do *Chaturbate*.

Na primeira aba, “Minha Bio”, é possível verificar vários dados, como o nome artístico do *performer*, a data de nascimento informada (no formato dia, mês e ano ou somente a idade), o número de seguidores, gênero ou *status*, o interesse (em mulheres, homens, casais ou transexuais), a localização geográfica, há quanto tempo realizou sua última transmissão, a língua falada e permitida na troca das mensagens, o tipo físico corporal, se

²⁴ Disponível em <https://chaturbate.com/tipping/free_tokens/>, acesso em 20 de maio de 2014.

fuma ou bebe, se tem adornos pelo corpo (*tattoos* e *piercings*, por exemplo), além de um espaço para os vídeos de apresentações anteriores, fotografias pessoais, regras de conduta e dicas de como ser agradado pelo visitante. É comum entre os exibicionistas colocar na parte de localização informações genéricas, como *haven* (paraíso), *anywhere* (qualquer lugar), *next door* (porta ao lado) ou simplesmente *my place* (meu lugar). Outros dados são fornecidos em tom jocoso. Por exemplo, um casal denominado *Fionnaandjimmy* colocou na questão “Fuma ou bebe” a seguinte resposta: “sim, nada menos que 4 garrafas”. Quanto aos vídeos disponibilizados nos arquivos pessoais, geralmente são apresentados com um cadeado, indicando o bloqueio ao conteúdo, que só pode ser acessado mediante pagamento em *tokens* ao proprietário da sala, que estabelece o valor a partir de critérios próprios (alguns aceitam, por exemplo, presentes da *Amazon* em *gift cards*, cartões de presente, ao invés de *tokens*).

Vídeos identificados como “as primeiras cenas diante da *webcam*”, costumam ser os mais caros. Cada artista estabelece seus valores e, via de regra, os vídeos custam entre 10 e 100 *tokens*, algo entre meio dólar e 5 dólares americanos. Algumas dessas “primeiras cenas” chegam a custar até 250 *tokens*.

Apesar dos formulários de cadastro não exigirem, alguns artistas incluem em suas informações pessoais, o grupo étnico ao qual pertencem. Observa-se a grande predominância de brancos (caucasianos) e um menor número de negros e orientais. É de se supor que essa informação aumente significativamente a visita à sala do artista, devido aos apelos fetichistas presentes nas relações chamadas de “interraciais”, tanto do ponto de vista do parceiro ativo quanto daquele passivo. Vale salientar que, embora a classificação exista, o conceito de raças humanas deixou de ser utilizado a partir dos métodos genéticos de estudo das populações, persistindo o uso do termo apenas no âmbito político. A raça é humana.

2.4 Criando uma conta

Para interagir com o artista, o visitante deve proceder ao cadastro básico inicial. Ao clicar em “Inscreva-se”, confirmando a intenção de se cadastrar, o usuário é apresentado a uma tabela ilustrando as vantagens em ser assinante do *Chaturbate* em comparação a “outros sites”. Dessa forma, ele permite a visualização 100% grátis dos *chats* com *webcam*, acesso a salas privativas e *emoticons* personalizados, tudo de graça, enquanto os “outros sites” cobram por isso. O *Site* ainda destaca a facilidade de cadastro, por não exigir a comprovação da maioridade. Para quem efetua o cadastro, existe a possibilidade de visualização da cena da *webcam* em tela cheia, opção de múltiplas câmeras (se o artista as tiver) e a escolha da tipologia e cor da letra nas mensagens de texto trocadas com o artista. Uma frase resume essas

vantagens: “tenha tudo isto e muito mais de graça!” Um alerta informa que “não existem atualizações escondidas aqui”, sugerindo que a aparente facilidade de acesso é uma prática comumente encontrada em outros *sites* ao permitirem o acesso já no cadastro inicial, mas, em um segundo momento, cobram ou exigem o número do cartão de crédito para que o serviço seja efetivamente acessado, como será observado e analisado mais adiante, ao buscarmos referência em *sites* concorrentes. O *Chaturbate* reforça essa questão informando que a bandeira e número do cartão de crédito somente serão solicitados na aquisição de *tokens*, o que não é obrigatório para quem não quiser gastar com essa atividade. A compra dessas fichas (*tokens*) ou dinheiro virtual, pode ser realizada ainda por boleto, transferência bancária e pelo *PayPal*²⁵, recurso incluído no início do ano de 2015. Como mencionado anteriormente, e é bom reforçar, esta pesquisa ficou restrita ao acesso gratuito, com visualização dos comentários e a pontuação dos artistas, dados disponíveis também para o visitante anônimo.

Após proceder ao cadastro gratuito, o usuário é encaminhado novamente para as salas de *chat*. A interface da página inicial de um usuário cadastrado não apresenta maiores alterações em relação ao acesso sem o cadastro, a não ser pelo nome de usuário informado, que passa a aparecer no canto superior direito, acrescido de seu crédito em *tokens* e as informações de perfil, incluindo a opção de acrescentar uma fotografia ou avatar (uma representação icônica do usuário) para personalização de seu perfil público. Uma nova aba, intitulada “Minha Coleção”, surge na barra horizontal superior do menu e pode conter vídeos, fotos e outras mídias produzidas pelo usuário, caso ele as tenha.

Feito o registro de acesso (*login*), o usuário tem a opção de interagir com os demais frequentadores visitando uma sala existente ou criando sua própria sala para começar a se exibir e angariar visitantes e, eventualmente, gorjetas, tornando-se um *performer*. Nesse caso, ele pode optar em deixar sua sala no modo *freecam* (câmera livre), ou seja, poderá ser visto por qualquer visitante, inclusive os anônimos que não efetuaram o cadastro, ou pode aceitar se exibir somente em privativo para outro usuário cadastrado que tenha *tokens* para gastar e que dê lances para conseguir que o *performer* mostre seu desempenho e habilidades sexuais, se masturbando ou praticando sexo com um ou mais parceiros. Esse tipo de premiação evidentemente é estimulada e incentivada pelo próprio artista ou o proprietário da sala (em caso de exposições em grupo), que divulga o *linkcode* de acesso à página pelo *Twitter* e outras redes sociais, informando que “o show vai começar!” A ausência de gorjetas não

²⁵ *PayPal* é um sistema que permite a transferência de dinheiro entre indivíduos ou negociantes usando um endereço de *e-mail*, evitando assim métodos tradicionais como cheques e boleto bancário.

constitui nenhum entrave à interação entre as partes, desde que acordado com o artista. Nota-se que nas salas com maior trânsito, muitas alcançando mais de cinco mil visitantes por *show*, o(a) artista é auxiliado(a) na administração das conversas por um companheiro(a) que atua respondendo *e-mails*, interagindo com os demais usuários através das mensagens na janela do *chat* e pelo *Twitter*, além de muitas vezes desempenhar papel ativo na prática sexual que é exibida, podendo inclusive fazer tudo ao mesmo tempo (receber um sexo oral enquanto responde a uma mensagem no *chat*, por exemplo).

Ao criar uma sala, o artista pode estabelecer suas regras e se ambiciona atingir determinado número de *tokens* ou prêmios por exibição, o que, a propósito, é meta e objetivo primeiro para muitos daqueles que estão se exibindo. Essas exibições duram enquanto o artista permanecer com a câmera ligada, podendo ser encerradas a qualquer momento, muitas vezes sem prévio aviso. O aparente jogo entre as partes pode ser visto a partir de dois pontos de vista: do lado do visitante, que consiste em fazer com que a pessoa diante da *webcam* tire a roupa, se toque, dance, pratique sexo sozinha ou com o parceiro, alcançando ou proporcionando um orgasmo. Do outro lado, quem se exhibe pode estabelecer uma meta em *tokens*, que podem ser convertidos em dólares em sua conta bancária, para desempenhar tal *performance*. A estratégia para alcançar qualquer objetivo envolve o uso de palavras de incentivo e elogios por parte dos participantes, que é correspondida pelo artista com a progressão da apresentação, se ocorrer a bonificação. Nessa transação não é preciso que um único usuário envie toda a cota almejada pelo artista. Essa pode ser rateada entre os demais frequentadores dispostos a contribuir para o objetivo final, seja para que o artista desempenhe determinada atuação ou mesmo interaja com algum brinquedo erótico, tornando a atividade desenvolvida em grupo supostamente mais interativa e dinâmica, uma vez que é compartilhada por pessoas com interesses comuns.

Voltando à barra principal de menus da Figura 1, a segunda opção refere-se ao *Broadcast Yourself*, ou “faça uma transmissão de si mesmo”, em que o visitante é novamente encaminhado para o cadastro, caso ainda não o tenha feito, pois não é possível avançar nessa aba sem efetuar o registro dos dados pessoais. A opção de somente visualizar as salas de *chat* continua disponível, não sendo necessário nenhum cadastro para isso. Caso decida cadastrar-se para a transmissão, o internauta é encaminhado para um formulário em que deve fornecer seu nome real, escolher um apelido de usuário (como vai ser chamado e identificado em sua sala de *chat*), definir uma senha, informar a data de aniversário no formato dia, mês e ano, além de escolher o *status*, podendo optar entre feminino, masculino, transexual ou casal.

Para avançar no processo de cadastro é necessário concordar com outros termos que são apresentados na janela *pop-up* que se abre, flutuando sobre a janela de exibição. Caso o usuário venha a produzir conteúdo, deverá posteriormente incluir outros dados, como seu endereço físico para correspondência, dados bancários (caso deseje que os valores arrecadados sejam transferidos através da conta corrente informada) e telefone de contato.

Esse texto que surge na janela *pop-up* continua sem uma versão para o português²⁶ e foi assim traduzido:

Aviso: Este site tem uma política de TOLERÂNCIA ZERO EM RELAÇÃO A RADIODIFUSÃO DE IMAGEM DE MENORES DE IDADE.

O serviço *Chaturbate* é para uso exclusivo de adultos. Ao clicar no link abaixo, você está afirmando e declarando que:

1. Você tem pelo menos 18 anos de idade ou a maioridade na sua jurisdição, o que for maior;
2. Qualquer pessoa que apareça na câmera com você também atingiu a maioridade;
3. Em nenhum momento alguém que não tenha atingido a maioridade estará presente enquanto você estiver usando o serviço *Chaturbate*;
4. Você não vai permitir que qualquer pessoa que não tenha atingido a maioridade, use o serviço do *Chaturbate*; e
5. Você vai comunicar imediatamente por *e-mail* para support@chaturbate.com todas e quaisquer ocorrências que venha a tomar conhecimento de que um indivíduo tenha utilizado o serviço *Chaturbate* sem antes atingir a maioridade.

Se suspeitarmos, a nosso exclusivo critério, que você está usando o serviço *Chaturbate* sem ter cumprido em todos os aspectos com as afirmações anteriores, sua conta será encerrada imediatamente e vamos informar a sua conduta para a devida aplicação da lei.

Teclando em “*I agree*” (“Eu concordo”; e, nesse caso, não existe outra opção, como a de “Sair”, presente no termo inicial do primeiro acesso, restando a opção de fechar a janela, em caso de desistência e/ou não concordância com os termos), o agora “usuário básico” é encaminhado para uma sala vazia, onde ele deve novamente confirmar a maioridade, através da aceitação do contrato do artista (ver anexo II) e do envio de documentos digitalizados que comprovem sua condição de idade legal. Um aviso indica que os únicos documentos aceitos são a carteira de motorista ou o passaporte, que devem ser digitalizados (recurso que, a propósito, é facilmente burlável através de *softwares* de manipulação de imagens, como o *Adobe Photoshop*, que permite a adulteração de datas, fotos, nomes e outras informações). Solicitam ainda que se envie uma fotografia atual da pessoa segurando o documento de identificação apresentado no ato do cadastro, em alta resolução. No caso da transmissão contar com outras pessoas (*Groups Show*), esse procedimento deverá

²⁶ Esse texto em questão aparece numa janela *pop-up*, portanto não é possível identificar o endereço URL onde ele aparece.

ser repetido para todos os envolvidos. Nesse contrato do artista é preciso preencher novamente o nome completo, deixar o *e-mail* (é obrigatório) e confirmar a data de nascimento no formato dia, mês e ano. Ao completar todas as etapas de preenchimento de dados, o contrato é exposto em inglês²⁷. Apoia-se na isenção do *Site* em caso de quebra das regras, principalmente aquelas envolvendo o fornecimento de dados falsos e a presença de menores de idade no ambiente, tanto durante a transmissão quanto visualizando a situação ou conteúdo. Os “Termos e Condições” ou “Acordo” (ver anexo I) estabelece que é terminantemente proibido a exibição de atos considerados obscenos, “*incluindo, mas não limitado, a bestialidade, necrofilia, abuso sexual de crianças, pornografia infantil, estupro, urinar, defecar ou quaisquer outros atos sexuais obscenos*”²⁸. Mesmo em um ambiente de aparente transgressão de normas, essas ainda se fazem valer, delimitando outros territórios considerados transgressores. Ao excluir tais atos, o *Site* assume uma posição de *mainstream*²⁹, sugerindo um sistema em que a “normalidade” das atividades sexuais é definida por critérios estabelecidos em contrato.

O “Acordo” é um documento com mais de dez mil palavras que, se fosse impresso, daria cerca de vinte e cinco páginas em formato ofício, tendo sido modificado pela última vez em 20 de agosto de 2014³⁰. Em situações semelhantes, não somente na *internet*, mas também na vida real, em que o consumidor deseja ver certo conteúdo ou adquirir um determinado serviço imediatamente, ele “assina” o contrato sem ter efetivamente lido qualquer linha do documento. Trata-se de um documento jurídico complexo, que envolve questões de direitos do autor, propriedade intelectual e outras formas de apropriação de conteúdo por parte da empresa gestora do *Site*, a *LLC MultiMedia*, sediada no Estado da Califórnia, EUA, embora o servidor do *Site* esteja localizado em Munique, Alemanha. Boa parte da redação desse documento se encarrega de livrar os administradores, seus funcionários e advogados de qualquer responsabilidade sobre eventuais infrações à lei, exigindo indenizações e reparações em caso de qualquer litígio. Ainda segundo esse termo, o foro jurídico escolhido é o americano e todas as questões envolvendo as partes devem ser resolvidas baseadas nas leis americanas do estado da Califórnia. Todo o material produzido utilizando os serviços do *Site*, independente do tipo de mídia, passa a ser de uso e posse vitalícia da empresa gestora, não sendo permitido qualquer forma de recurso contrário a esse

²⁷ O contrato do artista foi traduzido e aparece nesta dissertação como Anexo II, página 151.

²⁸ Anexo I, página 124 desta dissertação.

²⁹ *Mainstream* é um termo da língua inglesa que define o pensamento corrente aceito pela maioria da população, aqui pode ser entendido como o sistema social vigente.

³⁰ Disponível em <<https://www.chaturbate.com/terms/>>, acesso em 10 de outubro de 2014.

acordo. Para validar essa opção, apelam para a assinatura eletrônica do *E-Commerce*³¹, supostamente legitimando juridicamente o contrato, mediante consentimento entre as partes no reconhecimento dessa modalidade de verificação. Resumindo, se o novo usuário não concorda com os termos propostos no acordo, não pode fazer parte do grupo e dispor dos serviços do *Site*. O documento informa que os administradores podem descadastrar o utilizador a qualquer momento e sem motivo aparente, decisão que também não pode ser questionada, rendendo muitas reclamações em fóruns e listas de discussões entre usuários³². Essa relação vertical fragiliza o entendimento entre os lados e, aliada ao arresto do material visual produzido nas salas, pode inibir a participação de outros utilizadores, promovendo um esgotamento nas relações em pouco tempo e abrindo possibilidades para uma grande rotatividade dos artistas, o que parece não ser exatamente um problema para o *Site*.

Ao avançar nesses procedimentos, o usuário é direcionado para uma página em que tem a oportunidade de fazer seus ajustes de câmera e microfone, além de acrescentar outras informações, tais como dados pessoais, o estabelecimento das regras de conduta, fotos, vídeos anteriores (que serão disponibilizados aos usuários mediante o pagamento em *tokens*), lista de seguidores, maiores gorjetas recebidas com os nomes dos usuários mais generosos, *posts* no *Twitter*, *website* ou *blog* pessoal etc. É comum que os proprietários das salas estabeleçam regras, como só teclar em inglês ou só liberar esse acesso para quem oferecer gorjeta. Quase todos advertem que é proibido copiar, mesmo utilizando o recurso do *print screen* (imprimir ou salvar digitalmente a tela do computador) qualquer imagem da sala e a qualquer momento, assim como comercializar ou disponibilizar o conteúdo de qualquer maneira, e essas advertências são replicadas por quase todos que transmitem a si mesmos, apesar de não existir aparentemente uma mensagem padrão a ser respeitada. Não obstante, é comum encontrar cenas e *performances* retiradas do *Chaturbate* em *sites* de compartilhamento de vídeos pornográficos, como *Redtube.com*, *Pornhub*, *XVideos* e outros, e são igualmente comuns as ações de solicitação de retirada de conteúdo dos serviços de busca, como *Google* e *Yahoo*³³.

É também na aba “*Broadcast Yourself*” (“faça uma transmissão de si mesmo”) que o usuário tem acesso ao gerenciamento de sua conta, como configurações de privacidade,

³¹ *E-commerce*, que em português significa comércio eletrônico, é uma modalidade de comércio que utiliza as plataformas digitais na *internet* para validação das transações de compra e venda de produtos e serviços.

³² Disponível em <<https://www.stripplerweb.com/forum/showthread.php?166833-Chaturbate-for-reals>>, acesso em 27 de agosto de 2014.

³³ Disponível em <<http://www.google.com/transparencyreport/removals/copyright/reporters/39740/Chaturbate-com/>>, acesso em 21 de novembro de 2014.

consulta e conversão em dólares dos valores recebidos através das gorjetas e prêmios, alteração das informações de perfil, carregamento de vídeos e fotos para posterior comercialização e distribuição ou repasse de *tokens*. Pode ainda verificar o andamento do concurso que premia as salas mais visitadas através da consulta das estatísticas (*Contest Stats*). Além das informações disponibilizadas, aparentemente não existe maneira de conferir todos os valores e dados fornecidos pelo *Site* no que diz respeito ao repasse das gorjetas, restando ao artista a confiança nos administradores. Os termos e condições de uso e o contrato do artista estabelecem as condições para participação nos concursos, conversões de saldos acumulados, regras de adesão e cancelamento do perfil, com cláusulas por vezes repetitivas e eventualmente contraditórias, e não apenas com as práticas encontradas no *Site*, mas também nas relações observadas entre as partes. Acredito que isso se explique não apenas devido à tolerância dos comportamentos, mas também pela dificuldade de controle e verificação das *performances* e interações desenvolvidas nas salas de *chat* diante dos milhares de artistas e visitantes diários.

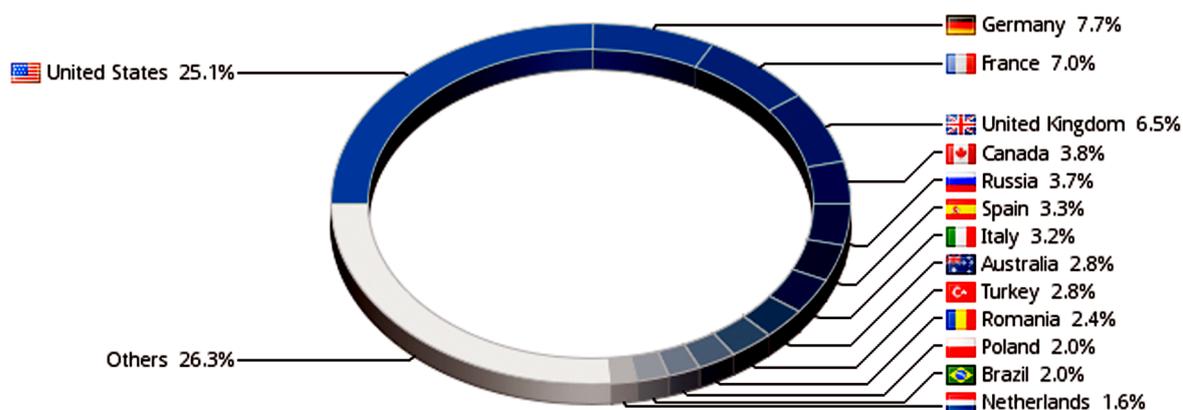
A entrada de uma nova sala de *chat* geralmente só pode ser observada na página principal do *Site* quando a sala atingir um determinado número de espectadores, aparecendo, por consequência, na listagem das salas em destaque. Consultando o tempo de início da transmissão, informação que aparece nos dados das salas *on-line*, é possível notar que algumas atingem mais de dois mil espectadores com apenas 15 ou 20 minutos de câmera ligada e muitas ficam ativas por mais de 300 minutos ininterruptos, o que representa mais de 5 horas de interação diante de uma *webcam*. O contrato do artista proíbe que esse durma, se ausente ou mesmo se alimente durante as exposições, mas, aparentemente, não existe nenhum controle e é comum ver artistas se ausentarem por alguns instantes (como no caso da sala de *chat* apresentada na Figura 2, página 29, que aparece vazia) ou aparecerem falando ao telefone, bebendo algo ou fumando. Foi possível observar que entre 2.000 e 3.000 *webcams* são ligadas diariamente em diversos países e o *Chaturbate* pode receber mais de 1.000.000 de visitantes diariamente, conforme informação de ferramentas de análise diária de tráfego disponibilizadas pelo *Site*³⁴. A visualização dos ambientes apoiada na análise dos dados, entretanto, traz dúvidas sobre tais estatísticas, levando a crer que podem ser inflacionadas visando influenciar anunciantes ou mesmo como estratégia de marketing do próprio *Site*.

³⁴ Disponível em <http://pornsiteinfo.com/www/chaturbate.com>, acesso em 02 de novembro de 2014.

Para diminuir esse tipo de dúvida, a visitação do *Chaturbate* é analisada por um *site* independente, o *FlagCounter*³⁵, que adiciona um *counter* (contador) para contabilizar a origem das conexões (ou *flags*, bandeiras), oferecendo um gráfico com o resultado estatístico atualizado diariamente. No dia 27 de agosto de 2014, por exemplo, o *FlagCounter* indicava que o *Chaturbate* estava sendo visitado por internautas de 98 diferentes países, dentre 147 origens cadastradas, conforme ilustrado na Figura 3 da página 39. A cada novo usuário que visita o *Site* de uma origem diferente, uma bandeira é adicionada ao gráfico. Clicando em cada bandeira, é possível obter mais informações sobre o país, tais como população, idioma, clima e moeda. Nessa data, os Estados Unidos respondiam por 25,1% do total de visitantes, seguido da Alemanha (7,7%) e França (7%). O Brasil aparece na 13ª posição, correspondendo a 2% do tráfego diário, algo em torno de 4.000 visitantes.

Figura 3 - Fluxo de visitação do *Site chaturbate.com* em 27 de agosto de 2014

98 different countries have visited this site. 147 flags collected. [View all details »](#)



Fonte: http://info.flagcounter.com/CB_14

Ao longo de seis meses, o *FlagCounter* foi consultado regularmente e os dados apresentaram pouca variação nas origens das conexões. No inverno do hemisfério norte, que acontece no final do ano, nota-se maior participação dos países europeus, mas não foi observada inversão na liderança dos Estados Unidos no cenário de visitação ao *Chaturbate*, respondendo por uma participação nunca inferior a 23%. Dessa origem também é a participação majoritária de artistas, não sendo possível, todavia, quantificar esse dado.

³⁵ Disponível em <<http://www.flagcounter.com/>>, acesso em 27 de agosto de 2014.

Não é comum encontrar artistas brasileiros, mas foi possível, ao longo da pesquisa, visualizar dois oriundos do interior paulista (o transexual *Rolita* e *lucianaBBW*³⁶) e outros quatro dos estados do sul, do Paraná (*Sensualgata* e *Kendra*) e do Rio Grande do Sul (*Spartacus* e *ChicoDotado*). Os estados de origem aparecem na descrição das respectivas salas e foi possível chegar a eles filtrando o conteúdo a partir da localização (América do Sul). A condição de observador não participante não deu condições para a obtenção de maiores informações sobre esses artistas e os visitantes de suas salas, a ponto de não ser possível distinguir aqueles brasileiros e os estrangeiros, já que a interação através de texto nesses casos dependia da aquisição de *tokens*.

Os administradores se empenham em angariar novos *webmasters* capazes de redirecionar o tráfego em seus próprios *sites* para o *Chaturbate*, oferecendo uma bonificação conhecida como *pay-per-click* (pagamento por *click*)³⁷. Para determinado número de usuários que clicar no *banner* ou *link* do *Chaturbate* e vier a acessar uma das salas do *Site*, o *webmaster* ou proprietário do *site* que o divulgou é remunerado em *tokens*. Tais informações constam do programa de afiliação disponibilizado no *Site*.³⁸ Nele constam ainda dados destinados a *webmasters* e outros proprietários de *sites* de conteúdo adulto interessados em anunciar no *Chaturbate*. As inserções apresentam valores distintos de acordo com a visibilidade na página do anunciante. Além disso, as estatísticas apresentam dados de visitação separados por gênero e plataforma. Como o *Site* já está disponível para visualização também em *smartphones*, os administradores informam números distintos para cada plataforma, entre *mobile* e *internet*, já que cada uma oferece uma interface distinta. No caso de acesso ao *Site* através de computadores, o recorde em um único dia foi de 2.837.443 visitantes. Desses, 23.569 clicaram nos *banners* dos anunciantes. No caso de acessos via *smartphones* ou dispositivos *mobile*, o recorde de visitação diária chegou a 928.503 visitantes, sendo que 8.422 clicaram em um dos *banners* presentes³⁹. São apresentadas ainda estatísticas distintas para as galerias masculina, feminina, casal e transexual. De acordo com esses dados, são as mulheres e os casais heterossexuais os que recebem o maior número de visitantes diários.

³⁶ BBW é uma abreviação do termo em inglês *Big Beautiful Woman* ou, em português, Grande Mulher Bonita.

³⁷ Outras estatísticas destinadas a *webmasters* e anunciantes estão disponíveis em < <http://ads.chaturbate.com>> e <<http://support.chaturbate.com>>.

³⁸ Disponível em <<https://chaturbate.com/affiliates/>>, acesso em 30 de junho de 2014.

³⁹ Disponível em <<http://exoticads.com/welcome/>>, acesso em 03 de fevereiro de 2015.

Segundo relatório da *Google Transparency Report*⁴⁰, os pedidos de remoção de URL referentes a direitos autorais relacionados ao *Chaturbate* vêm crescendo desde agosto de 2014, representando uma média de remoção de dois endereços por semana. Quando um *site* é denunciado, o *Google* retira os resultados de pesquisa vinculados ao conteúdo infrator em favor dos proprietários dos direitos autorais. Até o final de dezembro de 2014, havia 289 solicitações pendentes, sendo a última requerida no dia 16 de novembro, representando 43.525 URLs com solicitação de remoção, o que mostra a velocidade de disseminação de conteúdo na *internet*. Esses dados referem-se aos pedidos encaminhados ao *Google* para remoção de materiais que supostamente violem direitos autorais com o endereçamento para materiais que infrinjam os direitos patrimoniais do *Chaturbate*, que, conforme o contrato com o artista, é a detentora de tais direitos. A situação demonstra que, mesmo com todos os cuidados, a tecnologia atual permite facilmente a captura dos dados disponibilizados na *internet*. Nos EUA, a Lei de Direitos Autorais do Milênio Digital (DMCA) resguarda os fornecedores de serviços *on-line* qualificados como o *Google* em relação à responsabilidade financeira decorrente de reivindicações de violação de direitos autorais. Um dos requisitos para ser enquadrado nessa lei é que o fornecedor do serviço deve remover ou desativar imediatamente o acesso ao material supostamente infrator das leis de direitos autorais (*copyright*). Nas pesquisas a fóruns independentes e listas de discussão, não foram encontradas informações a respeito de indenizações pagas por *sites* infratores, usuários ou mesmo por terceiros que eventualmente desrespeitaram as regras em vigor, assim como não foram encontradas ações judiciais contra o uso indevido de conteúdo. É de se supor que ações dessa natureza corram em segredo de justiça, pois não é do interesse de nenhum dos envolvidos ter o nome ou endereço eletrônico disponibilizado em tais situações.

2.5 O Artista

No *Site*, o *performer* ou artista pode (ou não) ser o proprietário da sala, já que alguns nomes são genéricos e não fazem referência direta ao artista ou a seu gênero (como, por exemplo, na denominação *K8zgr8*), não permitindo saber se a sala pertence a uma pessoa (o proprietário) e o artista (*performer*) ou aquele que se exhibe diante da *webcam* é uma terceira pessoa contratada para tal. A presença de casais e grupos de pessoas reforçam essas suspeitas. O sistema de cadastro e as regras de uso, aliados ao gerenciamento pessoal da

⁴⁰ Disponível em <<https://www.google.com/transparencyreport/removals/copyright/owners/49010/chaturbate/>>, acesso em 21 de novembro de 2014.

webcam, também permitem esse tipo de questionamento, apontando para possíveis agenciamentos e exploração de serviços sexuais. As regras de participação já mencionadas também deixam vagas essas possibilidades, apontando para a existência de eventual exploração das exibições como atividade comercial. Não foi possível verificar se os que se exibem utilizam o *Site* como ferramenta de marketing pessoal para atividades de “sexo pago” fora do ambiente virtual, prática também proibida pelo contrato do artista.

Para fins de contabilidade das gorjetas, existem dois tipos de artistas: os *chaturbators* e os exibicionistas. Somente os *chaturbators* podem receber gorjetas. Os exibicionistas geralmente fazem apresentações curtas em duração e nem sempre mostram o rosto, revelando o prazer de uma prática socialmente condenada e que tangencia o patológico, que é a de se masturbar em público e que, nesse ambiente, encontra ressonância e aceitação. Os comentários geralmente são elogiosos e estimulantes, tornando o exibicionista, principalmente se for mulher, a estrela do momento. Uma tendência observada nas salas dos exibicionistas é conhecida como “*no face, no request*” (sem rosto, sem pedido), em que o artista não mostra o rosto nem atende a demandas, executando uma coreografia particular, na maioria das vezes deixando o cabelo sobre o rosto, no caso das mulheres, ou usando um boné, mais comum entre os homens. Recursos de iluminação localizada ou ambientes de penumbra também são recorrentes. São esses exibicionistas que também não definem precisamente onde estão, nem sua idade ou qualquer preferência pessoal, levando a supor que estão ali para se exibirem, exclusivamente. Outro recurso muito utilizado por quem não quer ser identificado é o de fechar o ângulo da *webcam*, focalizando apenas as partes do corpo de maior interesse, preferencialmente os genitais, mas eventualmente pés, mãos ou nádegas.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa foi possível observar um grande número de salas com artistas masculinos, mas são as artistas femininas que predominam e aquelas que recebem maior atenção e badalação dos frequentadores, com destaques no *blog*, lista de seguidores e postagens elogiosas no *Twitter*. Quase toda a indústria pornográfica, do cinema às revistas impressas, é sustentada por mulheres que se exibem para homens. Supostamente, são elas as responsáveis por aferirem os maiores lucros financeiros ao portal, atraindo visitantes masculinos dispostos a gastar com a atividade. Entre os homens, verifica-se que geralmente tendem ao exibicionismo, portanto não fazendo jus a gorjetas. As primeiras salas que aparecem em destaque são invariavelmente de artistas femininas e algumas são famosas mesmo fora do ambiente do *Chaturbate*. É o caso da ex-atriz pornô Brandi Belle que começou a se exibir nas salas do *Chaturbate* em meados de 2013. As informações de sua biografia mostra que nasceu em 3 de agosto de 1984 e que já se considera velha para a

indústria “cinematopornográfica”, não faz mais “filmes para adultos”. Ela mantém seu próprio *website*, *www.brandibelle.com*, e, em outubro de 2014, tinha mais de cinquenta e sete mil seguidores no *Chaturbate*. Assume que hoje em dia é uma *webgirl* profissional, exibindo-se sozinha e exclusivamente pela *webcam*. Diz que tem namorado, mas que os dois não se apresentam juntos. Em uma de suas exibições, observada em 29 de outubro de 2014, ela conseguiu, em pouco mais de quarenta minutos, um total de 3.333 *tokens*, o equivalente a cerca de cento e setenta dólares⁴¹. Por cerca de 30 minutos, ela conversou com os visitantes de sua sala, atendeu ao telefone, se ausentou por duas vezes e concluiu a apresentação se masturbando com um pênis preto de borracha. Tão logo as últimas gorjetas caíram, completando o valor almejado, ela rápida e educadamente se despediu de todos e desligou a câmera. Não foi possível observar outra *performance* completa de Brandi Belle para melhor análise de seu comportamento com os visitantes e seguidores.

A presença de amadores e pessoas comuns é evidente no *Chaturbate*. Os artistas se confundem com “o vizinho da porta ao lado”, como mencionado com frequência nos anúncios de *sites* semelhantes. Apesar da presença de profissionais da *webcam*, são as pessoas comuns que aparentemente sustentam a produção de conteúdo, considerando o grande número de salas de *chat* de amadores em constante exibição. Não foi possível observar se essa participação reflete na movimentação financeira promovida pelo *Site* e o consequente repasse aos exibidores. Devemos considerar que informações dessa natureza geralmente são sigilosas, como é costume em situações que envolvem o faturamento das empresas, tanto por razões fiscais, quanto por reserva de seus provedores e anunciantes, aqui agravado pelo caráter periférico da atividade. Os números que circulam em *blogs* dão conta de dezenas de milhares de dólares diários, pois são milhares de usuários participantes. Em 10 de dezembro de 2014, o *Google PageRank* avaliava que o domínio *Chaturbate* valia US\$17.844.840,00⁴².

Analisando o número de salas de *chat* disponíveis, constata-se que a faixa etária mais regular situa-se entre os 20 e 30 anos. Ainda assim, é possível observar homens e mulheres acima dos 50 anos se exibindo com desenvoltura diante de uma *webcam*. São diversas as personagens, passando pela *femme fatale*, a dominadora (*dominatrix*), a ingênua estilo dona de casa, a colegial líder de torcida (ou *cherleader*, um tipo de fetiche tipicamente americano), o musculoso de academia, o rapaz franzino afeminado, o tatuado, o *punk*, o coroa em forma e outros nem tanto; todos dispostos democraticamente lado a lado. Notam-se

⁴¹ Que equivalia, em 29 de outubro de 2014, a cerca de R\$425 (quatrocentos e vinte e cinco reais).

⁴² Disponível em <<http://pornsiteinfo.com/www/chaturbate.com>>, acesso em 10 de dezembro de 2014.

também tipos intelectuais, esposas entediadas, professoras dedicadas, oficiais em uniformes, sem deixar de lado aqueles que se assemelham a psicólogos (com direito a divã e foto de Freud na parede), terapeutas e enfermeiras. Não se trata de um concurso de beleza, todos, indiferentemente do tipo físico corresponder ou não a algum padrão de beleza, têm seu lugar garantido nas vitrines das salas de *chat*, debaixo de algum holofote. Salas aparentemente com pouco fluxo, ou aquelas que aparecem no final da listagem das páginas, não raro apresentam 200 ou 300 visitantes, muitos oferecendo alguma gorjeta por uma exibição rápida.

A *performance* diante da *webcam* se desenvolve como a coreografia de um *show* erótico sugere: o artista geralmente começa sua apresentação vestido e vai tirando as peças do vestuário de acordo com as solicitações da audiência (mediante gorjetas) ou no seu próprio ritmo. Alguns começam já se exibindo apenas com roupas íntimas e há quem já chegue nu. Não existe exatamente um ritual, apesar de se observar a recorrência de atitudes similares diante da câmera. Nem todas as exposições encerram com o gozo ou ejaculação, permanecendo, muitas vezes, um sexo onanista e em *looping*, ou seja, recomeçando quando termina. Apesar de toda a ancestralidade do sexo e nesse ambiente, as suas variadas representações (tipificações), o ato em si, principalmente para o varão heterossexual, não muda significativamente, culminando com a ejaculação, o que nem sempre representa o fim de transmissão até a próxima sessão, pois pode acontecer do artista continuar conversando com seus seguidores, sem nenhuma atividade mais explícita.

A aparente simplicidade e polarização dos participantes, pode não ser completa. Os termos de uso estabelecem que os exibicionistas não podem receber gorjetas. São aqueles que se empenham em atender gratuitamente a uma audiência de *voyeurs*, sem o envolvimento ou exigência de prêmios. O que se vê, apesar disso, é que muitos artistas, além de gorjetas, aceitam presentes da *Amazon* através de “*gift cards*” (cartões de presentes), que podem ser trocados nas lojas virtuais e entregues pelo correio na casa do artista de maneira segura, pois não envolve a divulgação do endereço do artista. Alguns chegam a deixar uma lista de desejos (*Wish List*) para eventuais seguidores indecisos sobre como agradecer “seu artista preferido” ou como retribuir pela atenção dispensada. A logomarca da *Amazon* e o passarinho azul símbolo do *Twitter*, dentre outras, aparecem sobrevoando o canto da sala de *chat* quando o artista tem um desses canais. A presença das marcas representa um *hyperlink* para uma loja de departamentos que realiza vendas pela *internet*, assim como para a rede social conhecida pela troca de mensagens curtas de texto (atualmente também fotos, áudio e vídeos). Esta relação entre *Chaturbate*, *Facebook*, *Twitter*, *Amazon* e outras plataformas de interação e consumo, aponta para a força da rede mundial de computadores na mobilização de milhares de

consumidores e a capacidade das corporações multinacionais se articularem em torno de bens e serviço complementares.

Durante alguns dias da pesquisa, busquei acompanhar algumas salas de *chat* onde não acontecia nenhuma interação ou exposição sexual explícita, mas trazia artistas e usuários que mantinham uma conversação mais ativa e participativa entre as partes (são raras essas ocasiões). Foi possível observar discursos e posicionamentos diversos sobre o racismo, a legalização da maconha nos EUA e os rumos da atual política de repressão americana. O artista *Blackbull4567*, por exemplo, em uma dessas conversas monitoradas, argumentava sobre a ilegalidade da maconha e seus afeitos na comunidade afrodescendente. Esse foi o único artista observado que se manifestou politicamente sobre questões envolvendo o racismo, por vezes justificando que, nos EUA, os negros podem ser racistas em decorrência de questões históricas que ainda não foram completamente sanadas. Ele levantava essas questões na semana em que o júri do condado de Saint Louis (Missouri) inocentou um policial branco que atirou e matou um jovem negro desarmado que voltada para casa à noite⁴³. Cerca de 400 pessoas estavam assistindo à exibição nesse momento e duas mulheres nuas apareciam deitadas em um sofá no fundo da sala, visivelmente entediadas. Dois interlocutores insistiam nas questões, enquanto outros frequentadores incitavam o rapaz a não deixar que as moças dormissem, oferecendo *tokens* para que ele interagisse com elas. Indiferente aos apelos, *Blackbull4567* continuou esbravejando contra as injustiças sociais e a política interna americana, que não agiam de forma isonômica quando envolvia negros e imigrantes.

O fato do artista compartilhar a intimidade, apresentando o local onde se exhibe, em muitos dos casos, sua própria residência, pode vir a estabelecer relações interpessoais entre os envolvidos, potencialmente para quem observa e menos para quem se exhibe. Quase todos os artistas expressam gostos pessoais manifestados nos objetos de decoração, adereços de moda (vestuário e mobílias), equipamentos esportivos ou recreativos diversos, eventualmente presentes no enquadramento da câmera ou nas listas de presentes que gostariam de receber, podendo, dessa forma, estabelecer uma relação de identidade entre artista e visitante. Outros dados culturais podem ser observados através das expressões linguísticas mais comuns encontradas nos diálogos trocados com os usuários. O uso de gírias e expressões customizadas ao ambiente predomina, como *pornocchio*, junção das palavras “Pornô” e “Pinóquio”, utilizada para indicar aquele sujeito que exagera na hora de falar de

⁴³ Disponível em <http://brasil.elpais.com/brasil/2014/11/26/internacional/1417033334_457186.html>, acesso em 30 de novembro de 2014.

suas conquistas sexuais, ou *sexorcismo*, indicando o ato de ir para a cama com alguém para se esquecer do(a) ex-companheiro(a).

2.6 Divulgação

Voltando à página inicial, a aba seguinte ao *Broadcast Yourself* na barra horizontal de menus, recebe o título de *Tags* (etiquetas) e traz a listagem de *hashtags*⁴⁴ que estão circulando no *Twitter*, divulgando as diversas salas do *Site*, trazendo as mais populares no topo. Os usuários e membros utilizam os recursos do *Twitter* para atrair novos visitantes e isso pode implicar em retorno financeiro para os membros afiliados. Essa mesma listagem aparece em todas as páginas das salas de *chat*, e é atualizada em intervalos de poucos minutos. A cada hora, a câmera ligada e com mais seguidores ganha um prêmio de dez dólares e a que estiver em segundo lugar ganha cinco dólares. Essa modalidade de concurso no *Site* é conhecida como *Win \$11,000+*⁴⁵. Somando gorjetas oferecidas pelos visitantes e o lucro aferido na divulgação e consequente visitação das salas, estimo que os artistas mais frequentes e populares chegam a ganhar diariamente entre US\$100 e US\$200 por algumas poucas horas de exibição diante da *webcam*.

O *Twitter* é uma rede social e também servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber mensagens em textos de até 140 caracteres (conhecidos como *tweets*). As mensagens trocadas referentes ao *Chaturbate* versam invariavelmente sobre um determinado artista e a *performance* desenvolvida no momento da troca de mensagens, com o envio direto de um *linkcode* para acessar sua sala de *chat*. A maioria das mensagens trazem somente o endereço, sem maiores comentários, identificadas pela *hashtag* corresponde àquele tópico, do tipo *#cutegirloncam*. O serviço é gratuito pela *internet*, mas pode ser cobrado pela operadora telefônica no caso de envio por SMS. Desde sua criação em 2006, o *Twitter* ganhou popularidade pela simplicidade e agilidade de uso, tendo atualmente milhões de usuários.

O *Chaturbate* mantém uma comunidade no *Facebook*⁴⁶ desde 22 de setembro de 2011, em que as mensagens postadas são moderadas pelos administradores e dessa forma,

⁴⁴ Consiste de uma palavra-chave antecedida pelo símbolo #, conhecido popularmente no Brasil por “jogo da velha”. São utilizadas para categorizar determinado conteúdo, permitindo assim uma interação mais dinâmica entre outros integrantes da rede social que estão interessados no respectivo assunto. O uso de uma hashtag em determinada publicação, cria um hiperlink que também pode ser indexado por motores de busca na internet, como o Google.

⁴⁵ “Ganhe onze mil dólares ou mais”, disponível em <https://chaturbate.com/contest/details/>, acesso em 02 de fevereiro de 2015.

⁴⁶ Disponível em <https://www.facebook.com/joinchaturbate?fref=ts>, acesso em 30 setembro de 2014

críticas e comentários desfavoráveis não são publicados ou são sumariamente eliminados. Em função da política de privacidade do *Facebook*, não são publicadas fotografias ou ilustrações alusivas ao *Site*, pois podem apresentar pessoas ou situações explícitas de sexo. Aparentemente, essa comunidade serve apenas como mais um canal de comunicação entre os usuários, é seguida por menos de 10.000 pessoas, número que pode ser considerado modesto diante do universo de usuários do *Facebook* e das potencialidades desse tipo de ferramenta. Tal dado é compreensível se considerarmos que os usuários do *Facebook* provavelmente não desejam ter o seu perfil associado a um *site* que pode ser considerado pornográfico ou de exploração da atividade sexual. É de se supor que essa comunidade no *Facebook* seja composta por artistas ou seguidores que utilizam um cadastro alternativo (*fake* ou falso) para “curtir” os *posts* da rede social mais popular do planeta, no momento.

O *blog* do *Chaturbate* aparece em outra aba, ainda mais à direita na barra de menu horizontal. Traz informações da e para a comunidade, como cópia dos contratos e termos de uso dos serviços do *Site*, as perguntas mais frequentes e os arquivos de mensagens e notícias já postadas anteriormente, que podem ser acessadas por mês, a partir de maio de 2011. *Site* e *blog* foram criados juntos. Outros *links* para acesso ao conteúdo do *blog* aparecem dentro das demais páginas do *Chaturbate*, ao lado de notas e comentários. Na parte inferior de todas as páginas do *Site*, os últimos *posts* aparecem em destaque, possibilitando a leitura das primeiras linhas do texto e um *hyperlink* para a página correspondente àquele tópico. Com atualização semanal, funciona articulando a rede social de utilizadores do *Site*, trazendo fotos dos encontros geralmente organizados em feiras eróticas, como a *ExxxoticaExpo*⁴⁷, que acontece anualmente em diversas cidades americanas, como Atlantic City, Fort Lauderdale, Chicago e Nova York. É possível deixar comentários no *blog* mediante cadastro, mas são raras as manifestações, principalmente questionando qualquer decisão dos administradores, provavelmente por serem moderadas. Críticas e desagrvos ao *Site* e seus serviços são encontrados apenas em fóruns independentes articulados e mantidos por usuários e internautas, como o *Blackhatworld* e *Stripperweb*⁴⁸, geralmente comentando ou criticando o sistema de distribuição dos valores arrecadados.

O *blog* é útil ainda para apresentar e discutir mudanças nas regras do serviço, além de trazer sugestões e conselhos de segurança para os usuários. Em 15 de maio de 2014,

⁴⁷ Disponível em <<http://exxxoticaexpo.com/>>, acesso em 15 de setembro de 2014.

⁴⁸ Disponível em <<http://www.blackhatworld.com/blackhat-seo/affiliate-programs/637847-anyone-receive-payment-chaturbate.html>> e <<https://www.stripplerweb.com/forum/showthread.php?183458-The-Chaturbate-thread/page44>>, acessos em 25 de junho de 2014.

foi publicado uma alteração no termo referente a transmissão de imagens⁴⁹. A partir daquela data, ficou estabelecido que os artistas não poderiam mais transmitir a partir de um local público ou ao ar livre, nem mesmo criando em estúdio cinematográfico essa condição de simulação de não estar em um ambiente privativo e fechado. A mesma nota, porém, adverte que é permitido transmitir a partir de uma propriedade particular ao ar livre, desde que o proprietário autorize e não seja possível que os vizinhos observem a filmagem, uma aparente contradição ou tolerância à norma estabelecida. Ao longo da pesquisa, foram raras as apresentações presenciadas ao ar livre, predominando o ambiente privado, notadamente, o quarto do usuário.

O *blog* traz outras informações, como a dos concursos promovidos pelo próprio *Site* e seus parceiros, além de duas colunas dedicadas às melhores artistas femininas. A coluna *Sexy as Hell* (algo como “sexy para diabo”), apresenta aquelas *performers* que alcançaram as maiores pontuações em *tokens* recebidos, sempre com grande destaque. Em 30 de julho de 2014, uma delas, *LovelyAnne*, recebeu 130.000 *tokens* de um único visitante⁵⁰, que não teve seu nome divulgado, o que representou o novo recorde para a gorjeta individual mais alta já alcançada, correspondendo a cerca de US\$7.800 ou R\$18.700 pela cotação do dólar naquela data. As notas de apresentação do *Site* advertem que é oferecendo gorjetas (*tips*) que o visitante torna-se conhecido e respeitado pelos artistas e demais usuários. Dessa forma, os *tippers* (ou gorjeteiros) mais generosos são agradecidos publicamente no *blog* e, eventualmente, ainda aparecem com destaque na apresentação da biografia do artista (“Minha Bio”) como forma de reconhecimento.

Outra coluna regular no *blog* é a *Model SpotLight* (“modelo no foco”), em que semanalmente uma das artistas em destaque é entrevistada. Não foi observada a presença de modelo masculino nas diversas entrevistas consultadas. As perguntas são sempre as mesmas, com pequenas adaptações, dependendo da origem da entrevistada e geralmente versam sobre a atividade escolhida, o pedido mais bizarro recebido e outras questões como “qual a melhor coisa em ser americano” ou “qual a melhor coisa em ter nascido nos anos 1990”, já que a maioria das artistas em destaque tem menos de 25 anos. Aparentemente os artistas masculinos não tem nenhum espaço no *blog*. O anexo IV desta dissertação traz a tradução de uma dessas entrevistas encontradas no *blog*, realizada com a *performer LineahRose*⁵¹. Perguntada sobre a

⁴⁹ Disponível em <<http://blog.chaturbate.com/site-updates/change-in-terms/>>, acesso em 25 de junho de 2014.

⁵⁰ Disponível em <<http://blog.chaturbate.com/sexy-as-hell/130000-token-tip/>>, acesso em 10 de setembro de 2014.

⁵¹ Disponível em <<http://blog.chaturbate.com/model-spotlight/lineahrose/>>, acesso em 27 de junho de 2014.

escolha do apelido, ela explica: “É uma brincadeira com meus dois nomes do meio, bem como uma maneira de manter a minha identidade *on-line* anônima. Meu apelido *LineahRose* é tão único quanto a minha personalidade e acredito que me apresenta bem.”

No dia 15 de março de 2015, quando realizei uma das últimas visitas ao *blog* do *Chaturbate*, esse anunciava orgulhoso ter recebido o prêmio de o “mais inovador *site* de câmera ao vivo do ano”⁵², promovido por *Live Cam Awards* e entregue em Barcelona, Espanha, no dia 8 de março. Promovido por empresas envolvidas na produção de conteúdo adulto em *live streaming*, a escolha é feita por empresários do setor, artistas e afiliados dos *sites* participantes. Os organizadores alegam que o crescimento de *sites* com câmeras ao vivo é evidente nos negócios dedicados ao público adulto, com a popularização de dispositivos cada vez mais eficientes na captura e transmissão de imagens em alta qualidade, aliado aos métodos ágeis e seguros para realização de pagamentos e aquisição de serviços. O prêmio é dividido em seis categorias e vinte e sete troféus foram distribuídos para o melhor modelo feminino, masculino, transexual, casal, melhor *site* de todos, melhor *site* emergente, o mais inovador, o melhor programa afiliado, melhor parceiro *mobile*, melhor processador de pagamentos, a melhor comunidade *on-line*, o melhor evento da indústria de *Live Cam*, dentre outras categorias.

Voltando à barra de menu horizontal, existe ainda outra aba, “Encontros”, direcionando a navegação para a página de um dos patrocinadores do *Site*. O encaminhamento acontece de forma alternada entre os diversos anunciantes, quase todos são redes sociais de encontros casuais. A variação se dá de acordo com a frequência de acesso do usuário a essa parte do *Site*. A cada novo carregamento de página, outro anunciante é apresentado. O *Site* ainda é capaz de avaliar os interesses do internauta. Assim, ao entrar no *Site* e começar a procurar páginas com artistas masculinos, todas as publicidades e *banners* serão modificados para atender a essa opção. Caso o usuário busque por modelos femininos, os anúncios da página passam a expor imagens de mulheres.

Apresento a seguir uma análise mais detalhada de uma dessas redes sociais que traz uma interface totalmente em português, *Ashley Madison*⁵³ (Figura 4).

⁵² Disponível em <<http://blog.chaturbate.com/news-and-announcements/live-cam-awards-winner/>>, acesso em 15 de março de 2015.

⁵³ Disponível em <<https://www.ashleymadison.com/>>, acesso em 10 de setembro de 2014.

Figura 4 – Banner pop-up do site *ashleymadison.com* em 10 de setembro de 2014

ASHLEY MADISON[®]
A vida é curta. Curta um caso.[®]

Para começar, diga o status do seu relacionamento:

Selecione

Veja seus pares >

Mais de **28.260.000** de usuários anônimos!

★★★★★
100%
Gente que pensa igual a você

Falando de nós: De Frente Com Gabi, Agora é Tarde, Roberto Justus+, Superpop, Pânico, Veja, VIP, Folha.

Ashley Madison é o líder mundial em encontros **discretos** para pessoas casadas

Prêmio Segurança e Confiança

100% DISCRETO SERVIÇO

SSL Site Seguro

Registre-se no Ashley Madison | Imprensa | Perguntas Frequentes | Garantia | Blog | Notícias de Infidelidade | Termos | Privacidade | Fale conosco

Fonte: <http://www.ashleymadison.com>

A chamada para incentivar a afiliação é “A vida é curta. Curta um caso[®]”. Declarando ter “mais de 28.260.000 de usuários anônimos” em 10 de setembro de 2014, esse *site* gaba-se de ser líder mundial em encontros discretos para pessoas casadas. A interface totalmente em português aponta para o investimento em solo brasileiro, levando a crer que o mercado para esse tipo de atividade é promissor, o que explica a presença em mídias pagas, como é o caso dos programas televisivos e veículos de imprensa citados no anúncio.

Uma fotografia ilustra a situação: uma mulher levando o dedo indicador da mão esquerda aos lábios. Usualmente, leva-se o dedo da mão direita, e o fato de ser a mão esquerda não é sem razão, tem uma intenção particular. O referencial iconográfico para tal situação são os cartazes em hospitais mostrando enfermeiras fazendo esse mesmo sinal, indicando silêncio em alas hospitalares de recuperação de doentes. Aqui, esse sinal é dirigido ao leitor da imagem, o internauta. Nesse anúncio, o gesto ganha outra dimensão e pode ser entendido como um indicativo de discrição ou sigilo, como algo que não deve ser contado. O corte fotográfico não mostra os olhos, que permanecem sugeridos especialmente pela postura frontal da mulher. Não mostrar os olhos traz certo anonimato para a personagem do anúncio. É sabido que quando não se quer identificar uma pessoa em uma fotografia (a exemplo das

imagens de adolescentes menores de idade flagrados em delitos e mostrados na mídia impressa ou nos telejornais), desfoca-se ou coloca-se uma tarja preta sobre os olhos. Ocultar os olhos é ocultar a identidade. A mão esquerda é escolhida para apresentar uma aliança de casamento colocada no quarto dedo, símbolo de compromisso e união afetiva entre casais cristãos. A fidelidade é um dos compromissos matrimoniais na maioria das culturas ocidentais. O mesmo anel matrimonial volta a aparecer na logomarca do anunciante, substituindo a letra “o” de *Madison*. Nesse caso, o anel é representado como se estivesse disposto numa superfície, visto de cima, numa clara alusão ao ato de retirada da aliança por um dos parceiros, sugerindo a intencionalidade da infidelidade, prática que o *site* tanto acoberta quanto incentiva. A frase inicial da chamada, reforça essa postura hedonista e é registrada como propriedade industrial, indicada pelo símbolo no final da sentença (®). Utilizo o termo “hedonista” em seu significado comum, indicando uma atitude de vida voltada para a busca pessoal e momentânea de prazer, sem, no entanto, atentar para qualquer indicação moral ou de valor atribuído a essa prática.

Em março de 2015, foi feita outra observação na mesma página desse mesmo anunciante. Nessa data, *Ashley Madison* afirmava ter alcançado “mais de 33.990.00 de usuários anônimos” (Figura 5).

Figura 5 – Banner pop-up do *site ashleymadison.com* em 03 de março de 2015

ASHLEY MADISON®
A vida é curta. Curta um caso.®

Para começar, diga o status do seu relacionamento:

Selecione

Veja seus pares »

Mais de **33.990.000** de usuários anônimos!

★★★★
100%
Gente que
pensa igual a
você

Falando de nós: De Frente Com Gabi, Agora é Tarde, Roberto Justus+, Superpop, Pânico, Veja, VIP, Folha.

Ashley Madison é o líder mundial em encontros **discretos** para pessoas casadas

Prêmio Segurança e Confiança

100% DISCRETO SERVIÇO

SSL Site Seguro

Fonte: <http://www.ashleymadison.com>

Em seis meses, o *site* teve um incremento de 5.640.000 de usuários, aproximadamente 30.000 pessoas por dia. O apelo visual do anúncio não muda substancialmente, agora apresentando outra mulher, loura, com a mesma atitude de levar o dedo indicador da mão esquerda aos lábios. Nesse novo anúncio os apelos eróticos estão mais evidentes, como nos lábios que se abrem levemente ao tocar o dedo e no colo que se mostra de forma mais insinuante, apresentando ainda uma fina alça da vestimenta. Ambos os anúncios fazem menção ao sucesso do *site*, estampado na chamada “100% Gente que pensa igual a você” e que pode ser visto no canto inferior esquerdo de ambas ilustrações (Figuras 4 e 5). Ao citar programas televisivos – De frente com Gabi, Agora é Tarde, Roberto Justus, Superpop e Pânico – e também mídias impressas – Veja, VIP e Folha –, é reforçado o sucesso alcançado pelo empreendimento em território brasileiro. Ao indicar sua presença nesses veículos de comunicação, supostamente formadores de opinião, o *site* busca legitimação institucional e idoneidade. Selos de segurança e certificados de garantia de discricção reforçam a preocupação com o sigilo das informações como “Prêmio Segurança e Confiança”, “SSL – Site Seguro” e “100% Serviço Discreto”..

Esse ambiente tem características semelhantes ao *Chaturbate* para acesso ao conteúdo, ou seja, é possível ler matérias e obter algumas informações de maneira gratuita, mas a interação somente é possível mediante aquisição de um pacote de assinatura mensal, cujo débito é processado através de cartão de crédito internacional, o que ultrapassa os interesses e requisitos desta investigação. Esse fato aponta para a existência de um fértil mercado oculto de encontros casuais, promovido pela *internet*. Na prática, o *Ashley Madison* notifica o usuário sobre potenciais candidatas a infidelidade com características e interesses semelhantes em sua área, objetivando encontros extraconjugais concretos. Após o cadastro, é possível trocar mensagens e fotos com os demais participantes, visando a um encontro presencial. Desse modo, os usuários criam uma *network* de encontros casuais, com a possibilidade de iniciar uma conversação através do *site*, como já ocorre em outras redes sociais, partindo a seguir para um encontro íntimo em local discreto.

O anúncio de *Ashley Madison* aparece em uma janela *pop-up* quando o internauta clica em qualquer parte do *Chaturbate* durante a navegação interna. Pode ser bloqueado mediante ajustes de preferências do navegador utilizado. Outros anúncios de patrocinadores aparecem na testeira das páginas e também numa coluna lateral disposta à direita nas salas de *chat*, assim como no rodapé de todas as páginas subsequentes. A maioria dos anunciantes trata de supostas redes sociais voltadas para relações extraconjugais e sexo casual. Os principais são o *Fuckbook*, espécie de paródia do *Facebook*, *CasualCheat*, *Maduras Brasil* e

*Sexy.com*⁵⁴. Apesar de anunciarem a facilidade de cadastro, todos exigem a adesão a um programa pago de assinatura para que o usuário possa receber ou enviar mensagens e, assim, interagir com os demais participantes.

O texto de apresentação encontrado no *site* de relacionamentos sexuais *Sexy.com* é apresentado e analisado a seguir. Em português, esse texto também aparece em uma janela *pop-up*, dando as boas-vindas ao visitante e pode surgir a qualquer momento durante a navegação interna do *Chaturbate*:

*Se você já procurou sexo na internet, provavelmente perdeu bastante tempo para tão poucos resultados. Não procure mais! Agora chegou o Sexy.com onde você encontrará mais sexo grátis do que alguma vez sonhou. Este é o lugar para encontrar as viagens de sexo mais incríveis do planeta com solteiros, casais e swingers. Quer você seja hetero, gay, bissexual, fetichista, transsexual ou o que quer que seja, você encontrará sempre alguém com quem partilhar os mesmos gostos. Desde adolescentes e maduros, de qualquer cor, há inúmeros amigos de foda (fuck friends) em Sexy.com. Temos milhares de membros activos e cheios de tesão, com libido de alta voltagem, à procura de sexo. Não perca mais tempo noutros sites, se quiser que sua vida sexual mude a sério, torne-se membro de Sexy.com e encontre os parceiros sexuais que deseja perto de sua área. Encontrar relações adultas em Sexy.com é muito mais fácil e rápido do que por qualquer outro meio disponível. Sexy.com foi criado e implementado de uma forma que o ajuda bastante a encontrar os adultos mais compatíveis com você e com seus desejos e necessidades. Ao procurar adultos, você encontrará muitas pessoas para amizade e também para relacionamento mais íntimos caso ambas as partes o desejem! Navegue no nosso site e encontre muitos adultos compatíveis à procura de sexo na sua área. Os encontros de adultos no Sexy.com acabam quase sempre em sexo online, sexo real e muitos amigos de foda fantásticos. Registre-se agora mesmo e tire o maior proveito possível.*⁵⁵

O texto parece ter sido gerado por um *software* de tradução linguística, devido à pouca naturalidade no emprego de alguns termos e ausência de fluidez na leitura. A presença da palavra “activo” encontrada na nona linha do texto, sugere o idioma falado em Portugal, provavelmente a referência europeia para a língua portuguesa. É possível que o texto original esteja em inglês, já que a empresa está sediada na Inglaterra. Utiliza expressões particulares como “amigos de foda” (*fuck friends*), aliado a uma linguagem informal e direcionada a um público específico, já habituado às redes sociais da *internet*. A palavra “sexo” aparece dez vezes, não deixando dúvidas sobre o teor e direcionamento da mensagem. A origem do texto é a própria *internet*, portanto os argumentos são dirigidos a quem utiliza a rede para encontros

⁵⁴ Encontrados respectivamente em <<http://www.freelifetimefuckbook.com>>, <<http://www.casualcheat.com>> e <<http://www.madurasbrasil.com>>, todos sediados nos Estados Unidos e <<http://www.sexy.com>>, com sede na Inglaterra.

⁵⁵ Disponível em <http://www.sexy.com/pt/2429/?token=M4R_4Chn_btWQh&tracker=sSA2U00001403CR04>, acesso em 14 de setembro de 2014.

casuais. Sexo casual é aquele promovido sem envolvimento afetivo e eventualmente, sem conhecimento prévio da identidade do parceiro. Esse texto de apresentação pode aparecer em janelas *pop-up* ao se visitar *sites* específicos de temática adulta e com pouca restrição de segurança. Esses endereços atraem internautas à procura de informações genéricas da atualidade (celebridades, música e cinema, por exemplo) e/ou salas de interação virtual, como as salas de *chat*, que são geralmente separadas pelo interesse “afetivo” do visitante (namoro, amizade, sexo casual), idade e cidade. A redação é conduzida por um narrador central explicando a um espectador virtual que procura por sexo na *internet*. Para tanto, vai direto ao assunto: “se você já procurou sexo na *internet* (...) perdeu (...) tempo”, é a primeira frase, partindo do pressuposto de que não é tão fácil achar sexo na *internet*. A próxima frase oferece “grátis”, o prazer infinito (“do que alguma vez sonhou”). O texto parece orientado a um internauta masculino, solitário (não necessariamente solteiro), imediatista (“encontros na sua área”), abrindo possibilidades para qualquer orientação sexual desviante da conduta heteronormativa (“... ou o que quer que seja!”). De fato, o texto não é orientado exclusivamente para o relacionamento afetivo entre um homem e uma mulher, o que está sendo oferecido é sexo sem compromisso, simplesmente, em todas as suas modalidades. Ao propor algumas condutas transgressoras do comportamento sexual, não incluindo exclusivamente o relacionamento monogâmico, o *site* posiciona-se inclusive como um ambiente propício ao relacionamento homoerótico. Apesar das modalidades de relacionamento apresentadas girarem em torno das relações normatizadas da sociedade (homem/mulher), as possibilidades de ruptura estão evidentes ao ser proposto a participação de solteiros, casais e *swingers* (que promovem a troca de parceiros entre casais), sem nenhuma ênfase encontrada nos relacionamentos convencionais, ficando apenas subliminarmente sugerida. Dentre as possibilidades de identidade de gênero do internauta, está o “hetero, gay, bissexual, fetichista, transexual...”.

Apesar da conduta comportamental aparentemente desviante mencionada acima, é importante salientar que tais critérios de análise necessitam de maiores considerações e padrões de referência, pois o texto não cita (nem poderia, visto que ainda é *mainstream*) o incesto, a necrofilia, a zoofilia e outras práticas consideradas extremas, que poderiam balizar outras fronteiras entre a normalidade e as práticas desviantes. Existe ainda uma referência no texto sobre a abrangência etária (“adolescentes e maduros”) e de cor entre os participantes (“de qualquer cor”), indicando que está disponível para todos, independente da idade e etnia. O narrador é incisivo em seus argumentos de venda e retorna a eles em cada frase, repetindo e insistindo na mesma abordagem de venda do *Sexy.com* como um espaço de encontro e

possibilidades de gratificação sexual fácil e imediata. Ao insistir na compatibilidade entre os pares (ímpares etc.) e proximidade territorial, o *site* sugere que é possível encontrar pessoas reais para um relacionamento real perto da sua região. Essa observação pode apontar para um fenômeno crescente nas sociedades contemporâneas, o isolamento social diante das facilidades e funcionalidades tecnológicas. Soma-se a isso as apostas em encontros fortuitos, sem envolvimento ou compromisso, particularmente atraente para a busca de pessoas do mesmo sexo ou para aquelas comprometidas com outro parceiro. O prazer imediato de fato parece ser a maior recompensa. “Não perca mais tempo” aparece por duas vezes no texto apresentado. O uso de expressões como “Não procure mais” e “Registre-se agora mesmo” reforça o direcionamento para o *site* como local para a realização certa de fantasias. A última frase do texto aponta para a oportunidade que se abre: “tire o maior proveito possível”. Proveito e prazer são sinônimos. O uso do verbo “haver” no presente ao longo de todo o texto também é notável, sugerindo a inserção do internauta em um universo já em andamento.

A cada dia surgem novos ambientes como o *Sexy.com* e todos invariavelmente cobram pelo acesso ao conteúdo ou para fazer parte de sua rede. O *Chaturbate* aparece na contramão desse movimento, permitindo o acesso gratuito à visualização de cenas de sexo explícito. Em 23 de abril de 2013, um dos proprietários do *LiveJasmim*⁵⁶ manifestou preocupação em um fórum para gestores de *sites* adultos que utilizam *webcam*, o AWC (*Adult Webcam Webmasters*)⁵⁷. A estratégia do *Site* em oferecer acesso irrestrito ao conteúdo das salas de *chat* provoca discussões regulares entre proprietários de outros ambientes concorrentes similares. O *LiveJasmim* oferece o mesmo tipo de serviço que o *Site* abordado nesta pesquisa sem, no entanto, a opção de visualização gratuita das salas, mas apenas mediante o pagamento de assinatura, que pode ser diária, mensal ou anual. A preocupação dos gestores é que, tendo acesso gratuito, quem pagaria para ver? A resposta de outro participante do fórum é que esse tipo de usuário vai buscar imagens de sexo grátis em qualquer lugar, não é o tipo de cliente que vai pagar para ter acesso ao conteúdo. Esse participante do fórum acredita que os clientes em potencial, aqueles que pagariam pelas exposições, são aqueles que querem virar “amigo” do artista, segui-lo em outras redes sociais, ser reconhecido nas salas de *chat* e, preferencialmente, ser chamado pelo nome, criando uma relação que transcende o interesse sexual. Esse dado sugere que a interação direta, mesmo intermediada pela *webcam*, pode estabelecer vínculos subjetivos entre os usuários.

⁵⁶ Disponível em <<http://www.livejasmim.com>>, acesso em 29 de novembro de 2014.

⁵⁷ Disponível em <<http://www.awcforum.com/viewtopic.php?f=11&t=1281>>, acesso em 29 de novembro de 2014.

2.7 O Usuário

Apesar do *Site* usar o termo “utilizador”, preferi a expressão “usuário”, por ser mais comum na linguagem popular para designar internautas regulares dos ambientes cibernéticos. “Usuário” é também uma palavra próxima da terminologia que usamos para os dependentes de substâncias entorpecentes e/ou viciantes. Quero com isso indicar que o acesso e a interação com esse tipo de conteúdo pode levar a algum tipo de dependência. Como mencionado na introdução deste texto, não pretendo entrar no universo clínico/patológico do acesso excessivo à *internet*, mas a observação continuada que fiz desse ambiente indicou a presença constante e recorrente de diversos usuários. O mesmo raciocínio pode ser estendido aos frequentadores (usuários) das demais redes sociais, como o *Facebook* e o *Instagram*.

Após preencher o cadastro inicial, o visitante se torna um usuário básico, podendo escolher entre três formas de *upgrade* (progressão ou avanço) dos programas de bonificação por veiculação do *Site*, que apontam outras possibilidades de lucrar com essa atividade, divulgando e gerenciando as *performances* nas salas de bate-papo, angariando, dessa forma, novos seguidores para o portal e seus artistas. Os administradores do *Chaturbate* sugerem que o usuário básico faça a divulgação do *linkcode* do *Site* em páginas e *blogs* pessoais para que as inscrições de novos visitantes venham redirecionados a partir desses endereços. Dessa forma, o usuário básico pode se tornar um *Member* (membro) e ser premiado ou remunerado pelas novas inscrições. Ter um *site* próprio é condição quase fundamental para todos aqueles que desejam avançar e obter lucro com essa atividade. De acordo com o programa de afiliação do *Chaturbate*, o *Member* receberá 20% de todos os gastos realizados por usuários que venham a se cadastrar a partir de sua indicação, mais um *token* de cada pessoa que se cadastrar mesmo que gratuitamente, desde que venha direcionada a partir de seu *blog* ou *site*.

O *Member* se torna um *Broadcaster* (transmissor) quando suas indicações de novos usuários começam a realizar as próprias exhibições através de uma *webcam*. Se esse novo usuário obtiver um lucro superior a 200 *tokens*, o *Broadcaster* recebe automaticamente 50 *tokens* do *Site*. Esse recebe ainda 5% de todos os lucros gerados por cada afiliado que indicar e em todas as transações que propiciar. Nas palavras do próprio *Site*, que traduzo:

“Nosso processo de registro simplificado, que não exige um endereço de *e-mail* ou cartão de crédito, vai aumentar suas conversões como nunca. O que nos torna tão diferentes é o nosso modelo ‘genuinamente grátis’. O surfista está autorizado a

desfrutar de todos os benefícios do local sem ser cobrado um centavo, incluindo câmaras grátis, *chat* adulto e muito mais!”⁵⁸.

São os comentários deixados nas salas de *chat* que permitem entender um pouco mais sobre os usuários. São raras as interlocuções mais extensas entre artista e visitante, exceto para agradecimentos ou mesmo palavras de estímulo para que mais e maiores valores sejam ofertados. Exceção ainda para usuários regulares, que o artista chama pelo nome e eventualmente menciona alguma coisa de conversas anteriores, compreensível somente entre as partes. O uso constante e exagerado de *emoticons* e *gifs* animados, fazem com que a coluna referente aos diálogos cresça rapidamente, o que se assemelha a um grupo em que todos falam ao mesmo tempo e aparentemente ninguém escuta ninguém.

Apesar da importância dos diálogos nos ambientes virtuais, que já foram tema de pesquisa como aquela desenvolvida nos últimos anos do século XX pelo professor da UnB, Sérgio Dayrell Porto, no âmbito da Comunicação Social⁵⁹, e pela professora do Departamento de Psicologia da PUC-Rio, Ana Maria Nicolaci-da-Costa, também na virada do século passado para o atual⁶⁰, nesse novo ambiente mediado pela *webcam*, a destreza literária conta muito pouco. Entende-se que o *Chaturbate* não é um ambiente onde os internautas almejam um contato físico ou mesmo tentem se mostrar letrados ou cultos. A visualização dos atos sexuais que implica na exacerbação dos estímulos sensoriais, supera e inibe qualquer desenvolvimento dos diálogos, tanto textuais quanto imagéticos. Nenhuma destreza intelectual vai afetar o desenvolvimento da interação entre as partes. As frases e mensagens trocadas são vazias, sem maiores complexidades, raramente ultrapassando os elogios óbvios e nem sempre coerentes. Nota-se certa repetição de palavras de ordem e comandos automáticos, quando não automatizados. A presença de usuários de diversas nacionalidades e a exigência de alguns artistas em dialogar somente em inglês, talvez explique esse fato, pelo menos em parte. O próprio *Site* disponibiliza para os usuários cadastrados o acesso a uma linhagem de *emoticons* e *gifs* animados, visando facilitar a dinâmica de comunicação entre usuário e artista, e garantindo ainda que tudo fique dentro de certa normalidade considerada aceitável, diminuindo certamente a inclusão de palavrões ou expressões verbais mais agressivas. As onomatopeias e simplificações textuais são muito recorrentes (“*hummm, aaaaaaa, wow, yeah,*

⁵⁸ Esse trecho consta do programa de afiliação do *Site*, disponível em <https://pt.chaturbate.com/affiliates/>, acesso em 27 de junho de 2014.

⁵⁹ PORTO, Sérgio Dayrell. *Sexo, Afeto e Era Tecnológica: um estudo sobre chats na internet*. Brasília: Editora UnB, 1999.

⁶⁰ NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. *Na malha da Rede: Os impactos íntimos da Internet*. Rio de Janeiro:, Editora Campus, 1998.

lol, uhuuu”), assim como a referência constante aos atributos físicos de quem se exhibe (“*hot, sweet, gorgeous, beautiful, peaches, soft, cunt, quilty*” ou, em português, “quente, doçura, linda, gostosa, macia, tesão, delícia”). Em alguns casos, os usuários conversam entre si, comentando sobre o artista ou sua *performance*. Relatos de experiências anteriores e até mesmo o reencontro de “velhos conhecidos” são observados nas salas dos artistas mais populares, como a já citada *Brandi Belle*. Essas interferências não parecem distrair ou desconcentrar o *performer* que se exhibe, nem mesmo perturbar os demais visitantes presentes e pode permanecer como uma conversa paralela em um ambiente superpovoado.

Os ambientes virtuais se apresentam como um território fértil para novas sexualidades. Pessoas com deficiência física, morfologia distinta ou preferência sexual fora das normas aceitas podem encontrar nesse universo parceiros compatíveis para relacionamentos sexuais ou finalidades diversas, não descartando uma simples amizade. No entanto, toda a publicidade e aparente fluxo de informações circulante na *web* apontam para as interações sexuais preferencialmente entre pessoas dentro dos padrões convencionais de beleza e padronização estética: homens “sarados” (musculosos e em boa forma física), mulheres magras, disponíveis, alegres, jovens e despreocupadas de afazeres domésticos e das contas a pagar. A busca de um corpo ideal repete uma tipologia morfológica que vigora há quinhentos anos⁶¹, tanto na publicidade (com eventuais refluxos), quanto no cinema e nas entrevistas ocasionais de emprego que pedem “boa apresentação”.

Os usuários e visitantes que não desejam se tornar um artista contam com as gorjetas para interação com os demais participantes. As gorjetas podem ser estabelecidas como metas a serem alcançadas pelos *performers* e são oferecidas na moeda local, os *tokens*. Estabelecer metas em gorjetas é aparentemente uma inversão na definição que damos para o termo, visto que, via de regra, dar gorjeta envolve uma ação espontânea em retribuição a serviços prestados. É possível ainda ofertar ou transferir *tokens* a amigos, ganhando com isso outros *tokens* de bonificação. Quanto mais se adquire, menor o valor unitário de cada *token* em relação ao dólar americano, que é a moeda de referência nesse ambiente. É possível adquirir pacotes de *tokens*, agrupados em blocos, por exemplo: 100 *tokens* custam US\$10,99, 200 *tokens* custam US\$20,99 e 500 *tokens* valem US\$44,99⁶². O *Site* limita as transações a até

⁶¹ BERGER, John. *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999

⁶² Devido à constante variação cambial, manterei os valores da pesquisa em dólares americanos, recorrendo à eventual conversão em moeda nacional, no caso de ser necessária alguma referência ou comparação.

cinco aquisições de crédito por usuário por dia⁶³, porém não informa qual o limite (teto) permitido em cada aquisição.

Promoções que visam angariar novos utilizadores são relativamente frequentes, como “indique dez amigos e ganhe 50 *tokens*”. Da mesma forma, estímulos para presentear em *tokens* são bastante regulares, valendo sempre a lógica de quanto mais você doar, mais vai receber em troca. Como já mencionado, a *performance* do artista é estimulada pelos demais usuários presentes em sua sala de *chat*, que emitem palavras de ordem e podem dar gorjetas em *tokens* a qualquer momento. Os *tippers* (gorjeteiros) mais generosos são expostos no *blog* e referenciados pelos demais artistas, com seus nomes de usuários destacados na biografia dos artistas preferidos. Os textos de orientação que aparecem nas páginas de destaque das salas de *chat* orientam que é dando gorjetas que o usuário dá início à construção de sua reputação. Ainda advertem: “Veja o que acontece quando a pessoa (ou casal) com quem você está conversando reconhece seu nome de perfil numa sessão de bate-papo. A excitação definitivamente esquenta”⁶⁴. Nas diversas observações realizadas, foi possível perceber que a estratégia mais comum adotada pelos frequentadores das salas é dar pequenos valores em intervalos de tempo, o que aparentemente permite um avanço na condução da situação visualizada pelo visitante. É ainda uma oportunidade para aqueles que gostam de exibir sua generosidade, mostrando-se em público e ofertando *tokens*, já que toda a movimentação das gorjetas, comentários, estatísticas e nome dos usuários podem ser visualizadas na coluna de comentários disposta à direita da imagem de vídeo transmitida pela *webcam*. As informações disponibilizadas favorecem a disputa por quem dá mais, ou quem é mais generoso com esse ou aquele artista, que, por sua vez, também determina suas metas, estabelecendo um complexo jogo que envolve exibicionismo, poder financeiro e a mercantilização da atividade sexual.

O casal denominado *diamondxxxcouple* foi observado em 03 novembro de 2014. Acompanhados por outro casal, todos ingleses, jovens em torno dos 20 anos, se exibiram durante 70 minutos diante da *webcam* e, durante a maior parte do tempo, conversaram com a audiência, sendo as duas mulheres as mais participativas. Fizeram sexo durante poucos minutos e após um usuário pedir que os casais trocassem de parceiros, eles pararam o que estavam fazendo e ficaram dez minutos discutindo com a pessoa que fez a proposta sobre o que eles achavam daquilo, num aparente *nonsense*. Depois, concordaram em trocar de

⁶³ Disponível em <https://chaturbate.com/tipping/purchase_tokens/>, acesso em 30 de junho de 2014.

⁶⁴ No original: “Watch what happens once the person (or couple) you're chatting with sees you join a chat session once they recognize your profile name. The excitement definitely heats up.”

parceiros, não sem antes discutirem entre si sobre como e o que iriam fazer. Ao final da apresentação, arrecadaram cerca de 3.000 *tokens* (cerca de US\$150), e permaneceram no topo da sala mais visitada por vários minutos, o que pode render mais alguma remuneração adicional.

A partir da listagem de usuários, é possível afirmar que os visitantes eram majoritariamente do sexo masculino, apesar das imprecisões de gênero da grande maioria dos apelidos utilizados. Apresento abaixo uma relação contendo 154 nomes de usuários encontrados nessa sala de *chat*, que chegou a contar com quase 5.000 visitantes aos 45 minutos de exibição:

*docdis, focker6969, jagermeister1994, omg_iloveit, neonleon, xdaniilos, bartezaghi, beregin, daddy13, ernestogu, hornytay29, jcferreira, sergioagueromcfc, acidart, alessandrax71, alicianeil, arch666, asmith5663, avocadonator, ben_ready69, bertttt, blackosmos, blenton, buzzchatt, bwainless, cocoaus, da_boyz26, dave079, depravado, dima_1986, drmarkw1980, duphoupr, ekoms21, es87, exavenger, fantoche86, feelmy1980s, footbitch213, fred_2007, fuckery101cpl, fuckit916, fuckmeister1992, gagalazinga, garagon31, giblets_001, guaynaboy, guest475xx, guile, hairyguy4780, hendas21, hotdreamswish, iceman9996, icyred64, iliketocu, ilovebigasses, isiskate, jalle1234, jazzyx, jeans00r, julesben, kalebo, khinouty178, kingz4all, klacken89, leecypress, lindesa, marlaz, mauraroma, mcloph, mcrabit69, mitch32491, mrinal25, mzsexxy, natey7, pussynella, nelson9969, nikolas413, nobullshitrvpasap, robyyrobby, rusoturist0, eerruuss, sexyrambo22, shaggy2shag, shenanigans1977, spoonroper, tagged100, tegu1086, thatguycorey900, thunderdo, trucks0127, valleyparty_cpl, vegaxxx64, vince400, 70chen70, 765470298, acergari, ackain, acscfsfc, aewqaswq22, aimeiren28, aishitulu_bb, aiwaiting9, alldaylongbx, amblilog123, anders_nsj, andesol, andresony, anialiu, anjali2305, antonbunt, anurag1110, appears888, aqualis, archos4, arielunico, armanig, armingazer, arshiiiiin, arshiya_xxl, artem2013, artisial, arukami, assstamps, awkering, axelgt, axj20, aylo, azerty2048, baboya0330, baduya185, ballon188, bamhorny, baotung79, barbapoux, barbas519, bigbadfatbastard, bigggg01, bkeeny5, blewbayou, bloogmk, bluemoons91, bobjones78, bobror, bole444, bootylova2014, boskie22, brechtmn11, brendon7, brizzo2006, brodyaga3225, brojupo, burqueboy419, califplayboy62, camaleonbipol.*⁶⁵

A ilustração da Figura 6, logo abaixo, foi recortada de uma das salas de *chat* do *Chaturbate* e mostra a caixa de diálogo apresentada na parte inferior da tela de exibição da imagem de uma *webcam*. Um contador numérico exibe a quantidade de *tokens* recebidos e aquela pretendida pelo artista. Aparentemente, ele tem liberdade para alterar esses números a qualquer momento, antes mesmo de atingir a meta, podendo aumentar o valor ou abrir mão de ser bonificado, por exemplo. O *Site* em português não traduz todos os textos, no exemplo a seguir, o texto está em inglês.

⁶⁵ Disponível em <<https://chaturbate.com/diamondxxxcouple>>, acesso em 19 de setembro de 2014.

Figura 6 – Box para oferta de gorjetas do Site *chaturbate.com*

Fonte: <http://chaturbate.com> em 28 de outubro de 2014

Tip Received refere-se às gorjetas recebidas, nesse caso 476 *tokens*, enquanto a meta (*Goal*) é de 690 *tokens*, modesta diante das metas de outros artistas. Quem deu o maior valor (*Highest Tip*) foi *xxxclusivv*, que ofereceu 50 *tokens* em um único lance. O último valor recebido (*Latest Tip Received*), foi pago por *next1one*, que ofertou 10 *tokens*. A estratégia de apresentar a maior e a última gorjeta recebida denota uma provável ação provocativa, no sentido de que determinado usuário possa querer ver seu nome em destaque ou desbancar aquele que ali se encontra. No canto superior direito pode-se notar o crédito em *tokens* do usuário (no caso, este pesquisador): zero *tokens*. Como mencionado repetidas vezes, não adquiri *tokens* para participar desta observação, limitando-me ao conteúdo disponível nas áreas de acesso gratuito do Site, por isso a anotação de que eu não tenho nenhum *token* (*you currently have: 0 tokens*). Caso os tivesse, um campo para determinar a quantidade a ser ofertada apareceria ainda mais à direita e a efetivação do envio da gorjeta pode ser feita clicando em *send tip* (enviar gorjeta), mostrado no canto direito da figura anterior.

Continuando na análise da ilustração anterior (Figura 6), onde aparece “*Get more Tokens*” é um *hyperlink* para adquirir ainda mais *tokens*, via cartão de crédito internacional, transferência, boleto bancário ou pelo *PayPal*. Os outros *links* indicam que ainda é possível começar um *show* privativo (*Start Private Show*) ou ingressar em um *show* grupal (*Join Group Show*). Nesse caso analisado, o artista estipulou que, para um *show* grupal, ele aceita se exhibir para até duas pessoas, mas, no momento focalizado, ninguém tinha aderido ao pedido (0/2). A opção de *Group Show* é mais comum nas galerias femininas. Entre os homens, as opções de *show* privado é mais frequente e as regras são discutidas previamente entre os participantes, excetuando os exibicionistas, que podem até iniciar um *show* privado, mas não podem receber gorjetas.

Pode acontecer de um artista pedir 200 *tokens* para realizar determinada ação (masturbação anal, por exemplo) e acabar aceitando fazê-lo de graça, ou mesmo por 10 *tokens*, equivalente a menos de um dólar. Não foi possível observar a implicação dessa decisão a longo prazo, mas é provável que o artista que adote essa postura perca credibilidade

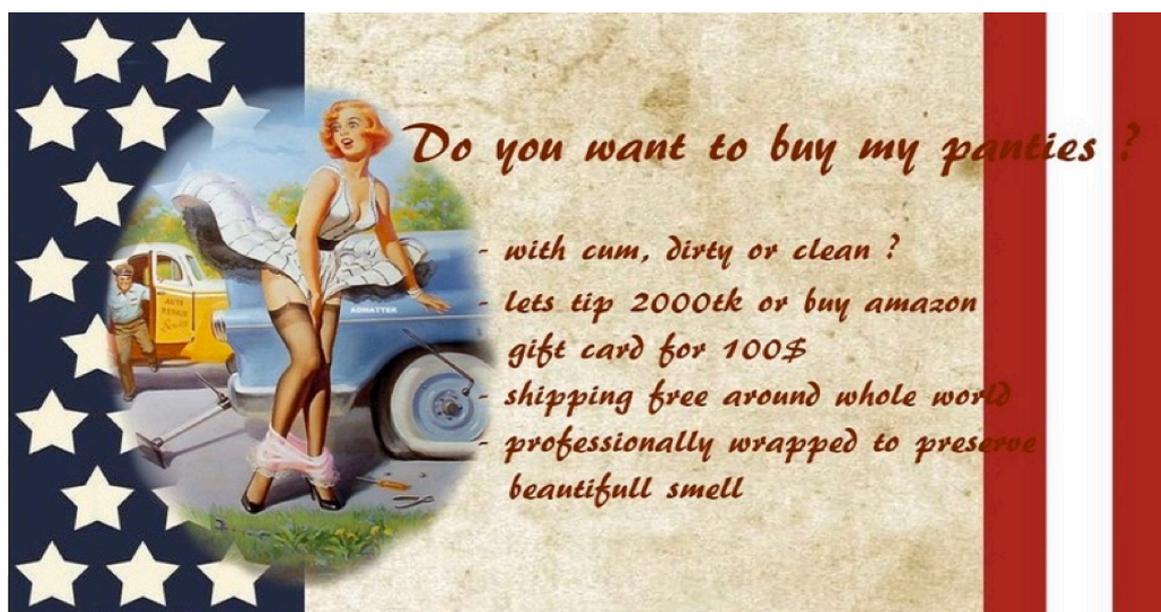
junto aos usuários, correndo o risco de não conseguir uma boa bonificação em exibições futuras. Isso pode não representar exatamente um problema para os exibicionistas.

A partir das observações realizadas, não foi possível entender a dinâmica das ações ou mesmo entender outras estratégias para estimular ou fomentar a remuneração, já que, aparentemente, alguns artistas finalizam sua *performance* antes mesmo de receber toda a gratificação pretendida, permanecendo, porém, com a câmera ligada, teclando ou mesmo conversando com os visitantes durante vários minutos. Curiosamente, os visitantes também permanecem na sala, possivelmente na expectativa de reinício da apresentação, já que a maioria dos diálogos são desprovidos de uma narrativa linear ou cronológica. O que pode ser observado na maioria das vezes são palavras de ordem impondo uma retomada pelo *show* interrompido. Essa observação reforça a suspeita de que nem todos os *shows* são apresentados ao vivo, podendo constituir gravações de arquivo reprisadas em dias alternados. O enorme volume de salas de *chat*, a infinidade de usuários e visitantes diários dificultam a verificação. É relativamente fácil para os administradores alimentarem as salas com gravações de arquivo. A pergunta que pode ser feita diante dessa possibilidade é: para quem vão os *tokens* angariados dessa apresentação? A julgar pelo contrato com o artista, ele não recebe nada nesse caso.

2.8 Fechando a conta

Os artistas podem ganhar dinheiro ao receberem *tokens* dos outros membros da comunidade que pagaram por suas exibições, assim como da promoção de sua sala de *chat* através dos mecanismos comentados e da venda de produtos gerados durante as exibições, como fotos e vídeos. O casal *Lea&Colin* é um exemplo. Em sua sala de *chat*, eles anunciam e vendem as calcinhas de *Lea*, conforme observamos na ilustração apresentada logo abaixo (Figura 7), extraída em 02 de fevereiro de 2015 das páginas do *Chaturbate*. A chamada para isso é *Do you want to buy my panties?* (“Você quer comprar minhas calcinhas?”). São três as opções oferecidas: *cum* (gozada), *dirty* (suja) ou *clean* (limpa). A forma de pagamento pode se dar ofertando 2.000 *tokens* durante as exibições ou através do envio de um cartão de presente (*gift card*) da *Amazon* no valor de 100 dólares. O casal avisa que envia gratuitamente para qualquer parte do mundo, e que o produto é profissionalmente embalado para preservar o “belo cheiro” (*beautiful smell*). Justificam a participação no *Site* alegando que desejam realizar um sonho, o de viajar pelo mundo num velho *fusquinha* (*old bug*). Uma ilustração ao estilo das *pin-ups* dos anos 1950, como aquela vista na figura 7, mostra um *fusquinha* vermelho à beira-mar, com duas pranchas de *surf* no bagageiro.

Figura 7 – Ilustração da lista de produtos do casal *Lea&Colin*



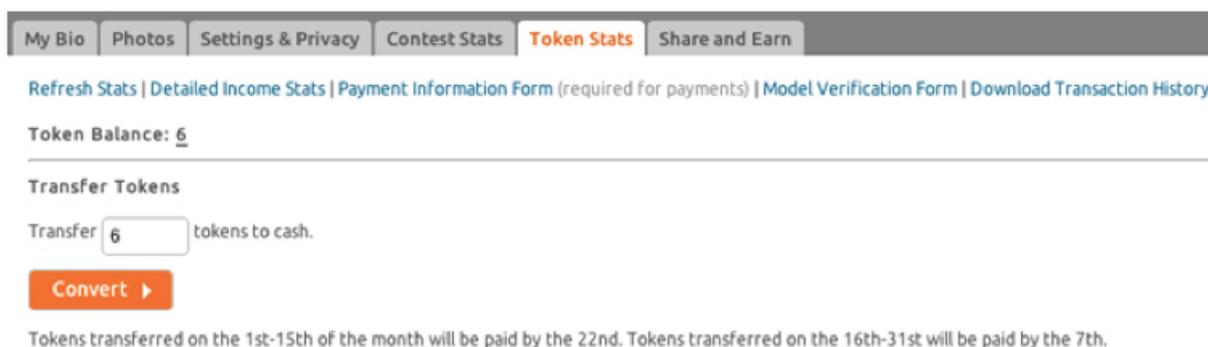
Fonte: <https://chaturbate.com/leaandcolin>

O casal também estabeleceu uma tabela em *tokens*, que eles chamam de *tip box*, para aquilo que realizam diante da *webcam*, “como mostrar os seios” (50tk), “deixar o pau dele duro” (75tk), “lamber os pés dela” (99tk), “masturbação mútua” (299tk), “masturbar e gozar” (999tk), “transar” (1.999tk) e a opção *All Inclusive* (tudo incluído), por “5.000tk”. Inovaram ainda criando um “ticket feliz” (*happy ticket*), por 20.000tk, quem o adquire tem acesso livre e gratuito à sala do casal *forever* (para sempre), sendo que o casal promete quatro *shows* privados por semana. *Forever* é uma expressão recorrente nas declarações afetivas. No entanto, é pouco provável que o casal se apresente no *Site* “para sempre” ou mesmo que estejam juntos “para sempre”. Em um ambiente de promessas imediatas e frequentes rupturas, o termo é no mínimo insólito, apontando para certa naturalização de tudo como duradouro, apesar das evidências cotidianas de efemeridade.

Os repasses dos *tokens* convertidos em dólares são feitos aos artistas através de empresas como *Payonner*, *Paxum* e *PayPal*, essa última de abrangência global. Aqueles residentes nos Estados Unidos podem ainda receber cheques pelo correio ou depósito direto em conta bancária. A contabilidade do número de *tokens* recebidos é feito no próprio *Site*, na aba “*Broadcast Yourself*”. Ali, existe uma subaba intitulada “*token stats*”, apresentada na ilustração abaixo (Figura 8). Clicando nessa subaba, surge um programa capaz de converter o número de *tokens* recebidos em dólares americanos. A política de pagamentos do *Site* informa que *tokens* recebidos entre os dias 1 e 15 do mês, serão pagos no dia 22 do mesmo mês e aqueles transferidos entre os dias 16 e 31, serão pagos no dia 7 do mês seguinte. O saldo

mínimo para repasse aos artistas é de 50 dólares. Não existe informação sobre o que acontece com valores que não são resgatados pelos aqueles que não alcançaram o valor mínimo.

Figura 8 – Detalhe do box de controle de bonificações recebidas do *Site chaturbate.com*



Fonte: <http://chaturbrasil.blogspot.com.br/2013/11/como-ganho-dinheiro-em-chaturbate.html>

Obviamente que a movimentação financeira do *Chaturbate* não pode ser verificada, apesar das numerosas informações recolhidas e disponibilizadas pelo próprio *site*. No entanto é possível acompanhar as discussões em fóruns independentes que tratam de questões e interesses relativos aos usuários de *sites* dessa natureza. A reclamação de erros no repasse dos valores, ou mesmo descontos inexplicados e contabilidade de créditos destoantes, são comuns nos fóruns, como os já citados *Stripperweb* e *Blackhatworld*. Os administradores do *Site* eventualmente interferem com respostas mais pontuais para a elucidação de problemas e os próprios usuários tentam frequentemente apoiar o *Site*, confirmando o recebimento de repasses e a resolução de conflitos.

Segundo os administradores, a confusão acontece porque o valor de cada *token* recebido varia de acordo com a forma como foi adquirido pelo usuário e repassado ao artista, podendo valer para esse último o equivalente a aproximadamente cinco centavos de dólar americano até doze centavos de dólar, se o usuário for um *Member* ou *Broadcaster*. O pagamento mínimo ao artista corresponde a valores aproximados que variam entre 500 e 1.000 *tokens* recebidos em gorjetas e venda de conteúdo próprio e que podem ser convertidos em dinheiro a qualquer momento pelo artista (respeitado o limite mínimo de repasse correspondente a US\$50), mas repassados apenas no período estipulado pelos administradores. *Tokens* com valores superiores a cinco centavos de dólar aparentemente são distribuídos entre os usuários avançados que ganham com a atividade, não sendo possível, no entanto, entender a complexa contabilidade desse meio apenas como observador e, pelo visto, nem mesmo como usuário ou *performer*, tendo em vista as frequentes discussões a respeito encontradas nos fóruns independentes.

Para o usuário que adquiriu *tokens* e não os gastou integralmente no *Site*, esses não podem ser estornados, independente da forma de pagamento, ou seja, devem ser gastos totalmente bonificando os artistas ou adquirindo produtos pessoais destes, não sendo aceitos em outros ambientes virtuais, nem mesmo em *sites* parceiros. Cientes de eventual desistência, os administradores permitem a transferência de créditos em *tokens* para outros usuários, no caso de encerramento de contas que disponham de alguma reserva, a critério do afiliado.

3 O SEXO

Neste capítulo busco estabelecer relações entre sexo e comportamento social a partir das possibilidades de exploração do corpo e da sexualidade na contemporaneidade. Sexo aqui pode ser entendido como manifestação pessoal e social, sem excluir a importância da cópula e considerando o ambiente etéreo do ciberespaço. Partindo de conceitos encontrados em diversos campos do saber, estabeleço territórios onde sua manifestação acontece, recorrendo a pensadores contemporâneos que se dedicaram ao tema. No ambiente desta pesquisa, se fez necessário investigar o fenômeno da pornografia, sua ocorrência enquanto evento histórico e presença no cenário cotidiano, da publicidade ao espetáculo e em algumas formas de lazer que tem o sexo como epicentro motivacional.

3.1 Usos e Funções

Fazendo distinção entre os seres unicelulares que se reproduzem por cissiparidade, clonagem e partenogênese, culminando essas três formas na reprodução de um ser idêntico, a vida se perpetua nos demais seres através de uma procriação sexuada: união ou cópula entre dois indivíduos da mesma espécie e com genitálias distintas, masculina e feminina. O termo procriação é aqui empregado por entender que na reprodução ocorre a repetição de características do ser originário e na procriação não se forma um ser idêntico a seus ancestrais, mas um novo indivíduo, dotado de faculdades e feições distintas⁶⁶. O ser humano, todavia, é um animal particular, complexo, que se difere dos demais, notadamente quanto à sua capacidade de representação mental. Tal habilidade permitiu o desenvolvimento de uma comunicação precisa e minuciosa, obtida através da linguagem oral e escrita, além de uma capacidade singular na fabricação de ferramentas e na produção de objetos. É também um dos poucos animais que pratica o sexo fora dos períodos de cio ligados à ovulação da fêmea da espécie. É ainda, excetuando alguns primatas, dos raros animais em que os indivíduos praticam sexo com parceiros que possuem a mesma genitália, e com propósitos ligados exclusivamente ao prazer sexual e satisfação pessoal.

Para perpetuar a espécie, cada sexo depende do outro. Estando separados no âmbito biológico, eles se juntam para procriar. No caso dos seres humanos, Colette Chiland (2005) afirma que esses não perpetuam a espécie como tal, mas sim um grupo social, com um sistema próprio de representação e relações interpessoais, aquilo que definimos como cultura.

⁶⁶ CHILAND, Colette. *O sexo conduz o mundo*. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2005, p. 32.

Nesse contexto, o sexo pode ser visto a partir de um padrão comportamental, em que o grupo dominante (e também o dominado) estabelece regras, condutas e interditos, sobre o que é aceito ou aceitável do ponto de vista das relações interpessoais. Toda sexualidade é uma psicosexualidade, fortemente enraizada na sua realidade biológica⁶⁷.

Nascemos homem ou mulher⁶⁸ e, a cada instante em nossas vidas, as relações sociais e culturais confirmam essa condição e somos submetidos à pressão da sexualidade. Ao nascer, a escolha do prenome de uma criança já estabelece essa distinção de gênero, sendo raros no Brasil os prenomes ambissexuais. As roupas, as tarefas e as condutas sociais reforçam ou confirmam essa separação entre os gêneros. De forma marcante, a própria língua (em particular a portuguesa) estabelece essa distinção e reforça situações e posições dominantes, privilegiando o masculino em detrimento do feminino na articulação do discurso público, criando na articulação das palavras uma hierarquia que se perpetua nas gerações futuras. Tentativas de ruptura são por vezes ridicularizadas⁶⁹, como aquela empreendida pela presidente da República Federativa do Brasil no período de elaboração e desenvolvimento dessa pesquisa. Dilma Rousseff faz questão de ser chamada de “Presidenta”, tendo substituído o título nas placas dos carros oficiais à sua disposição, além de ter criado uma lei orientando as escolas e universidades para que concedam diploma e certificado de bacharela e mestra nos certificados escolares das estudantes⁷⁰. Variações mais comuns como médica, engenheira e arquiteta que não eram adotadas pelas instituições de ensino também passam a ser obrigatórias.

A diferença entre homens e mulheres muitas vezes é tratada como uma desigualdade. As diferenças estão no âmbito biológico, as desigualdades situam-se no âmbito do direito. A luta pela igualdade de direitos das mulheres em relação aos homens é legítima e deve ser considerada sem desprezar as diferenças e sem cair no sexismo, que define um conjunto de comportamentos e ideias que privilegiam determinado gênero ou orientação sexual em função do sexo do indivíduo. Na prática, não é o que observamos. A publicidade, em particular aquela destinada ao público masculino, reforça conceitos machistas, como é frequentemente observado nos reclames dos fabricantes de automóveis, bebidas

⁶⁷ CHILAND, op. cit.; p. 35

⁶⁸ Excetuando os casos de hermafroditismo e androginia.

⁶⁹ Alguns exemplos podem ser vistos em <<https://www.youtube.com/watch?v=hOQaR18x2II>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=YqYQRwbN7kk>>, acessos em 02 de fevereiro de 2015.

⁷⁰ Lei Nº 12.605, de 3 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.

(principalmente a cerveja), filiações esportivas, produtos de limpeza e até mesmo de perfumes, que tratam as mulheres sob uma ótica submissa. Quando isso não acontece, mostrando personagens femininas com alguma independência ou superioridade, o enfoque ainda é voltado para o prazer masculino, ou seja, mulheres poderosas vão se submeter a homens poderosos.

Sob esse aspecto, o *site* aqui focado, *Chaturbate*, surge como um ambiente aparentemente democrático e igualitário, permitindo uma manifestação de gênero ampla em possibilidades ao abrir igual espaço para homens, mulheres e transexuais, deixando aos usuários a escolha pelas preferências. Supostamente, cada artista atrairá simpatizantes a partir da escolha ou definição de gênero que faz. Em outras palavras, mulheres atrairão a atenção de homens principalmente, mas também de outras mulheres. A complexidade dessa análise reside na indefinição de gênero do visitante a partir de seu *username*, pois muitos apelidos não permitem uma clara definição, como em *naturelvr*, *diamondy*, *illyoxis*, *para996*, *terra09*, *name356*, *shawarm20*, *ngfu_4* e *derab*, por exemplo. São encontrados apelidos que podem ser atribuídos a usuários masculinos, como *militarybody1989*, *doggystyleman69*, *hotrous*, *johnhy123*, *fatboy23*, *bidufire*, *jerome9091* e *nozferatu69*, ou femininos, tais como *pinkygirl95*, *princesslyah*, *szahra21*, *orrendadonna45*, *pussycalda*, *julieta*, *girlscena88* e *troyanera*. No entanto, não é possível afirmar que um nome evocando uma mulher, pertença efetivamente a uma mulher, assim como o inverso, ou seja, mulheres se fazendo passar por homens, isso não pode ser verificado. A possibilidade existe e pode ser entendida como uma forma de proteção da mulher ou para evitar o assédio de outros homens. Um ambiente frequentado predominantemente por homens heterossexuais sugere que as mulheres terão maior atenção, mesmo quando não se exibem diante de uma *webcam*. Um homem se passar por mulher nesse ambiente, considerando que não tenha a opção sexual ou intenção de atrair outros homens, antes de aparecer como transgressão de comportamento ou transtorno de personalidade, sugere mais uma possibilidade recreativa de interação, sem abrangência nas opções sexuais do indivíduo, a exemplo de homens assumidamente heterossexuais que se vestem de mulher durante o carnaval, por pura diversão.

O que pode ser observado no *Site*, envolvendo a categoria dos transexuais, refere-se a indivíduos com uma genitália distintiva de sua condição psicológica. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), a transexualidade é um tipo de transtorno de identidade de gênero e refere-se ao indivíduo que se identifica com um gênero diferente daquele designado

geneticamente, tendo o desejo de ser aceito como pertencente ao sexo oposto⁷¹. Considerada por muito tempo como doença mental, a transexualidade exige requisitos mínimos para que uma pessoa seja classificada como tal. Ainda segundo a OMS, um desses requisitos é que esse tipo de transtorno não esteja associado a qualquer anormalidade genética. A persistência, ou o tempo em que essa identidade se manifesta também é considerada determinante para a classificação do indivíduo transexual e corresponde a um período de pelo menos dois anos. Sendo a identidade de gênero um atributo socialmente construído a partir de uma opção pessoal, questiona-se aqui a rotulação de “transtorno” ou “distúrbio” empregado pela OMS, termos aparentemente tendenciosos que podem indicar um pré-julgamento moral. Na prática, são indivíduos que enfrentam dificuldades de aceitação social devido à sua opção sexual.

Os artistas transexuais que se exibem no *Site* apresentam um rosto fisicamente feminino, mas, majoritariamente, são dotados de genitália masculina e seios implantados. A falta de um controle rígido no cadastro por gênero, faz com que homens sem qualquer alteração corporal e mesmo mulheres que eventualmente se considerem fora do padrão estético de referência publicitária⁷², se classifiquem como transexual, abrindo espaço para uma manifestação aparentemente anárquica de uma atuação performática. A impossibilidade de diálogo com os artistas, em função do caráter não dispendioso desta pesquisa, não permitiu uma conclusão mais assertiva a esse respeito. Ao contrário do que pode ser observado nas outras categorias, em que os apelidos nem sempre indicam o gênero do artista, os nomes escolhidos pelos transsexuais são mais assertivos: *Tatyboy*, *Bandyman*, *Dibbidickcoocxx*, *Missredbony*, *Ass_malk*, *Julieta10inches*, *Gothytranny*, *Slutmale4u*, *Trannyfrancesca*, *Ginabigcockxxx* e outros semelhantes, fazendo frequentemente alusão ao falo (*dick*, *cock*) ou à sua condição ou opção inequivocamente transexual (*tranny*). A *performance*, porém, segue o rito encontrado nas demais salas de *chat*, em que o artista se exhibe com brinquedos eróticos ou se toca manualmente buscando excitação pessoal e, supostamente, da audiência.

Ao criar uma categoria como “casal” e aceitar apenas casais heterossexuais, o *Chaturbate* novamente se posiciona como *mainstream*. Ao ignorar que dois homens ou duas mulheres também podem definir ou constituir um casal, o *Site* reforça essa posição e evita entrar em questões que abordam a identidade de gênero, o que poderia alavancar discussões ou afastar eventuais visitantes dispostos a consumir apenas o material heteronormativo

⁷¹ SUTTER, Matilde Josefina. *Determinação e Mudança de Sexo: Aspectos médico-legais*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1993.

⁷² WOLF, Naomi. *O mito da beleza. Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992

encontrado na maioria de suas páginas. Evidentemente que a ausência de um controle efetivo no cadastramento faz com que alguns casais homossexuais apareçam nessa categoria, o que contraria os termos de uso. Incluindo os transexuais como um gênero distintivo, no entanto, amplia seu cardápio de ofertas e disponibilidade de serviços, sem questionar as condutas ou opções dos participantes. A estratégia da variedade sugere a intensão de atender a todos os gostos, independente de questões ideológicas, filosóficas ou sociais suscitadas pelas escolhas. A distribuição irregular de usuários entre as categorias ou gêneros é representativa da impossibilidade de controle.

3.2 Representação e Consumo

Ao acessar as páginas do *Chaturbate*, o que vemos inicialmente é uma vasta vitrine de corpos representados, o que chamei de “cardápio” na seção anterior. Uma das primeiras representações do corpo humano de que se tem notícia é a Vênus de Willendorf, escultura do período neolítico com poucos centímetros de altura, talhada há cerca de trinta mil anos⁷³. Seu autor não se baseou em conceitos como beleza e estética, sendo guiado, segundo pesquisadores, por inspirações religiosas e rituais de fertilidade. A mulher ali representada tem os seios volumosos e a genitália definida. Artefatos semelhantes são encontrados em diversas culturas ao longo do tempo, passando pela civilização Moche, que precedeu os Incas no Peru, à estatutária grega e romana. Também as civilizações hindu, islâmica e taoísta produziram extensa representação de situações envolvendo atos e práticas sexuais e o mesmo pode ser observado nas demais culturas asiáticas e orientais. Na Índia, são famosas as esculturas dos templos de Khajuraho no estado de Madhya Pradesh, construídas antes do século XII e que retratam cenas sexuais explícitas entre casais e grupos de pessoas. Outra obra dessa mesma região é o livro organizado por Mallanaga Vatsyayana (estima-se que tenha vivido entre os séculos IV e VI a.C.), conhecido como *Kama Sutra*⁷⁴. Na concepção indiana, o *Kama Sutra* tem um caráter religioso, por tratar de um dos aspectos necessários a uma vida plena. *Kama* pode ser traduzido como “a vida dos sentidos” e *Sutra* são aforismos, ou expressões concisas com um mínimo de palavras, geralmente expressando conceitos filosóficos. Acredita-se que tenha sido escrito dessa forma para que os estudantes pudessem memorizar mais facilmente seus textos curtos. No ocidente, a expressão virou sinônimo de um manual visual de posições sexuais, cuja diversidade e perfeita realização garantiria

⁷³ DEBRAY, Regis. *Vida e morte da imagem*. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1992, p. 35

⁷⁴ SILVA, Carla Fernanda. *O Kama Sutra e o cuidado de si*. Linguagens – Revista de Letras, Artes e Comunicação. Blumenau, v.5 n.3, set/dez. 2011, p. 220-237

prazeres indescritíveis aos praticantes. O caráter de exotismo acompanha a obra desde sua primeira tradução para o inglês em 1883 por Richard Francis Burton (1821-1890) e Forster Fitzgerald Arbuthnot (1833-1901). Sua publicação foi cercada de cuidados, destacando-se nas edições que eram “exclusivamente para circulação privada” (SILVA, 2011, p. 222).

Entre os séculos XIV e XVI, durante o período do Renascimento, verifica-se na Europa ocidental e particularmente na Itália, um retorno e interesse pela arte clássica grega e romana, privilegiando o nu em pinturas e esculturas que fazem referência à mitologia, como observado nas obras de Botticelli, Leonardo da Vinci, Michelangelo, Rafael Sanzio e Ticiano (GOMBRICH, 1999 p. 223)⁷⁵. Não é possível dizer se existe alguma preocupação desses artistas em minimizar os apelos eróticos de suas obras. Como geralmente atendiam a demandas da igreja, nota-se alguma atenção ao dispor a figura no espaço de modo a não explicitar os órgãos sexuais, por vezes encobrendo-os com panos, ramos e até mesmo com as mãos, como observado na famosa pintura “O nascimento de Vênus” (1484-1490) de Botticelli. Além dos personagens mitológicos, aqueles bíblicos também vão servir de inspiração a vários artistas desse período. Essa iconografia atravessou séculos e pode ser observada ainda hoje nas representações do corpo que envolvem certo tipo de sensualidade classificada como sublime. O conceito permeia produções artísticas e cinematográficas, encontrando amparo no imaginário coletivo que de certa forma aceita melhor tais representações por estarem diretamente ligadas à história da arte.

John Berger (1999) apresenta algumas convenções que tratam da representação social do corpo durante o período do Renascimento. O papel masculino é caracterizado pela promessa do que o homem pode oferecer: poder moral, físico, social, econômico e sexual. A presença feminina é mais complexa e seu comportamento está vinculado ao modo pelo qual a mulher se mostra para os outros. A figura feminina é recorrente na história da pintura ocidental, sendo a referência para Berger definir as convenções pictóricas. A presença da mulher é, dessa forma, sempre consciente da presença de um observador e, muitas das vezes, ela devolve esse olhar, olhando diretamente para o espectador (o proprietário da obra), provavelmente um homem. Assim, a mulher oferece sua feminilidade como coisa a ser contemplada, objeto a ser desejado e possuído. Segundo o autor, “a mulher está ali para alimentar um apetite, não para ter um apetite próprio” (BERGER, 1999, p. 57).

No ambiente do *Chaturbate*, o olho do observador é substituído pela *webcam*. Ao contrário das câmeras fotográficas convencionais, a *webcam* se assemelha fisicamente muito

⁷⁵ GOMBRICH, Ernst.H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.

mais a um olho, por não dispor de uma estrutura maior e complexa contendo os demais componentes constituintes de uma câmera convencional. Olhar para a lente de uma câmera é olhar nos olhos de quem vai ver a imagem depois. Em outras palavras, é olhar para quem nos observa: ali está a extensão do olho ausente e, no caso do *Chaturbate*, de milhares de olhos ávidos pelo corpo que ali se descortina.

Viviane Matesco (2009), por sua vez, aborda como o corpo entra no ambiente da arte contemporânea, através de *happenings*, ações, *performances*, experiências sensoriais e o uso de fragmentos orgânicos, notadamente a partir da segunda metade do século XX. Segundo a autora, essa produção é desenvolvida acompanhada de um discurso crítico em contraposição ao corpo idealizado e representado pelo nu na pintura clássica. Como gênero artístico, o nu surge na Grécia antiga num momento em que a própria imagem do corpo pode ser pensada e materializada na estatutária, principalmente. A concepção do corpo na cultura ocidental portanto, está intimamente ligada à questão da imagem e da representação. A ruptura com a representação clássica surge nas primeiras décadas dos anos 1900, com a fragmentação e deformação do corpo no cubismo e surrealismo. As atrocidades das duas Grandes Guerras Mundiais tiram o corpo da posição centrada e antropocêntrica que ocupava até então, criando uma nova narrativa, em que o corpo adquire conotação política e libertária, afrontando os tabus e interditos sociais, contribuindo para a construção de um novo corpo, balizado nas experiências físicas e cotidianas. A complexidade dessa questão encontra ressonância na definição de todos estes termos: corpo, imagem e representação, que não possuem um sentido único na arte contemporânea. Viviane Matesco (2009) chega a afirmar que a cultura ocidental é fruto dessa polissemia.

O usuário que se exhibe nas salas de bate-papo do *Chaturbate* é chamado de *performer*, nesta dissertação traduzido por “artista”. O termo *performer* é comumente empregado em língua inglesa para designar os atores e atrizes que trabalham na indústria pornográfica. No meio da arte contemporânea, existe a *performance*, uma forma de expressão artística que combina elementos do teatro, música e artes visuais, que emergiu historicamente na década de 1960. O artista que se exhibe nas salas de *chat* também utiliza esses recursos (cênicos, musicais e visuais), mas isso não caracteriza que esteja fazendo arte de fato. Uma definição basilar para esta discussão encontra suporte na intenção do produtor, conforme sustenta Frederico Moraes (2002) em seu livro “Arte é o que eu e você chamamos arte”, em

que o autor apresenta 801 definições sobre a arte e o sistema da arte⁷⁶, a partir de frases colhidas de grandes nomes, entre Sócrates e Marcel Duchamp, precedidas de um breve artigo. Segundo Morais, a consciência e intenção do artista e o reconhecimento por parte da audiência de que esse está fazendo arte, posiciona o produto fruto de sua ação. Apesar do fascínio representado pelo desafio de um debate sobre essa posição, essa pesquisa não intenciona adentrar nesse universo que acabaria por nos desviar do foco.

Jean Baudrillard (2011) considera o corpo o mais belo e desejado objeto de consumo da atualidade. Para ele, nosso corpo é hoje a definição do que somos e do que nos é imposto. Através dos signos do vestuário, da postura corporal e das normas de comportamento, carregamos no corpo as referências de nossa cultura, que podem ser rastreadas a ponto de determinar nossa posição geográfica no globo. Ainda segundo Baudrillard, no momento em que o corpo ganha uma importância maior que a alma, a sociedade de massa e o padrão de consumo buscam no corpo a esperança da salvação que só será alcançada se o corpo cumprir os requisitos impostos pela sociedade. Nesse ponto, ter é mais importante que ser e, se assim não for, corremos o risco de exclusão social. O corpo consumidor de produtos obrigatórios e supérfluos, passa a ser também produto de consumo, potencializado por outros produtos e as possibilidades de serviços que esse carrega. O mesmo autor considera que a sexualidade “orienta hoje por toda parte a redescoberta e o consumo do corpo” (BAUDRILLARD, 2011, p. 175).

A atividade sexual depende das relações interpessoais. A interação é tão necessária quanto a busca pela satisfação e o prazer, visando o bem-estar psicológico do indivíduo. Em uma sociedade competitiva e veloz, a *performance* sexual é moeda de troca em uma economia hedonista. Para além da função reprodutiva, homens e mulheres utilizam dotes físicos e genitálias para angariar parceiros, seguidores e simpatizantes. Aparentemente, a ideologia vigente não é expressa em palavras ou pensamentos complexos, mas em corpos em boa forma, em que músculos e curvas sugerem a promessa do “prazer sem limites”, como apregoado por aquele anúncio de uma rede social para pessoas casadas já analisado aqui⁷⁷. A medicina moderna experimenta considerável desenvolvimento nas cirurgias plásticas reparadoras, em que uma suposta deficiência é sanada com implantes de seios, nádegas e panturrilhas, por exemplo, além da supressão de rugas e inflação de lábios e pênis. Medicamentos, como Viagra, Cialis e outros, prometem uma sobrevida da atividade sexual

⁷⁶ MORAIS, Frederico. *Arte é o que eu e você chamamos arte*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.

⁷⁷ Subitem 2.6 do capítulo 2 desta dissertação, na página 46.

masculina para além dos anos que até pouco tempo atrás, eram considerados ainda ativos. As mulheres também podem contar com aditivos afrodisíacos, como o *Lady Prelox*, conhecido como Viagra feminino, em produção desde 2014 com grande aceitação da imprensa especializada⁷⁸.

Tais transformações, tanto física quanto psicológica do indivíduo, relacionadas às sociedades contemporâneas, refletem na ocupação do tempo destinado às atividades de lazer. Dessa forma, surgem ambientes de prazeres hedonistas que criam uma atmosfera de divertimento constante, uma espécie de eterna celebração do momento presente, em que a regra é a satisfação e a experimentação de emoções e prazeres⁷⁹. Desse modo, o mercado relacionado com o fornecimento de serviços associados a práticas sexuais cresce tanto na economia informal quanto naquela institucionalizada, transformando-as em produto de lazer, que, apesar de frequentemente associadas a condutas desviantes, são crescentemente toleradas. Em uma sociedade aparentemente permissiva, a discussão sobre o que é norma e o que é desvio esbarra em conceitos como liberdade e autonomia. Nos grandes centros urbanos, são relativamente comuns os estabelecimentos de encontros sexuais licenciados como motéis, saunas, casas de massagem e similares, além dos serviços sexuais a domicílio, “acompanhantes” para viagens de negócios e turismo e toda uma variedade de ofertas, com promessas de realização e satisfação individual, reflexo da necessidade de escape das pressões sociais e de afirmação pessoal. É Chiland (2005) quem aborda essa questão:

Como nossa cultura desenvolveu o sentimento da individualidade a um ponto desconhecido em outras culturas, o indivíduo reclama o direito de satisfazer seu prazer, eventualmente a qualquer preço. A sexualidade vê-se dissociada da procriação de múltiplas maneiras: no entanto, ela se choca com interditos, porque o ser humano é um *zoon politicon*, um animal social, um animal civilizado, o ser humano deve sacrificar algo de sua sexualidade selvagem (“a vida sexual dos selvagens” não é sexualidade selvagem).⁸⁰

⁷⁸ Fabricado pelo laboratório europeu de suplementos alimentares *Nord Pharma*, esse produto, Lady Prelox, atua estimulando o fluxo sanguíneo para os órgãos reprodutivos e para o cérebro, aumentando a libido e a excitação. Outras informações estão disponíveis em: <<http://www.ladyprelox.com/category/press-release/>>, acesso em 09 de outubro de 2014.

⁷⁹ NADAIS, C. e SANTOS, N.: *O lazer, o erotismo e a sociedade contemporânea*. Revista de Geografia e Ordenamento do Território, nº 1 (junho/2012) Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território: p. 143-163.

⁸⁰ CHILAND, op. cit.; p. 12.

Tratar dessas práticas como desviantes requer alguma consideração. Para Clinard & Meier⁸¹, o conceito de desvio é puramente sociológico e pode ser apresentado a partir de quatro perspectivas ou entendimentos: o desvio estatístico, que é determinado como aquele que não faz parte das condições normais estabelecidas e, portanto, foge estatisticamente da norma padrão; o desvio absolutista, baseado num juízo de valor sobre a continuidade de um padrão absoluto, seja pela tradição ou pelo costume; o desvio reativista, que surge como reação ao que é estabelecido como diferente pelo grupo social, e o desvio normativo, que considera que o desvio depende diretamente da noção aceita pelo grupo do que é norma ou regra.

No âmbito do lazer, “tempo especialmente dedicado à fruição do tempo livre, não alienado e dependente do livre arbítrio [...]”, “surgem novos produtos em resposta a novas procuras, fora do que é padrão” (NADAIS, SANTOS, 2012, p. 155). Os autores citam como exemplo o turismo de aventura, em que os momentos de excitação e risco representam uma fuga à norma e são permitidos e promovidos como parte da experiência, sendo igualmente controlados e administrados.

Setores como o turismo (não só o de aventuras) e as diferentes práticas de lazer relacionadas a essa atividade adquirem importância e significação para além da ocupação do tempo livre, contribuindo significativamente para o crescimento da economia de diversas comunidades ligadas a esses segmentos. Dentre essas atividades, encontramos o chamado turismo sexual, prática subterrânea largamente condenada, especialmente por estar relacionado com a exploração sexual de crianças e adolescentes, além do tráfico de seres humanos. Estruturas consideradas tradicionais, como hotéis, agências de viagens e empresas de eventos corporativos, encobrem esse tipo de situação, incluindo aqui o envolvimento de autoridades e outros agentes públicos que deveriam coibir esse tipo de prática, mas acabam atuando no fomento das atividades ou mesmo na exploração sexual de indefesos.

A vida noturna é, para muitos, espaço de libertação e liberação. Funciona como um universo paralelo, em que as rotinas são quebradas ou esquecidas, propiciando as transgressões e desvios em busca do prazer, da emoção e da excitação⁸². Aqui se enquadram os bares e boates, casas noturnas, ambientes temáticos e festivais eróticos que se somam a outra estrutura regimentada, como os programas de rádio e televisão, além da mídia

⁸¹ CLINARD, M. B., MEIER, R. F. (2011). *Sociology of Deviant Behavior*. In NADAIS, C e SANTOS, N., op. cit.; p. 154.

⁸² SANTOS, Norberto. *Desvios e regras nos territórios do cotidiano: Norma & Transgressão II*. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011: p. 336.

especializada na divulgação e venda de material erótico. Diversas outras representações da atividade sexual se fazem presentes no período da noite, como os *shows* de *strep-tease*, o *cross-dressing*, as *drag-queens* e casas de *swing*, para citar algumas. Nesses ambientes, o álcool, o consumo de drogas, a música, o próprio ambiente de festa e o desejo de se envolver num risco momentâneo supostamente controlado, potencializam comportamentos desviantes. Os autores consideram que as práticas desviantes não acontecem por acaso e que os lugares assim ambientados, adquirem importância significativa, representando também ambientes desviantes, favorecendo por sua vez, toda conduta fora da norma. Via de regra, quando o assunto é desvio de comportamento, entram em cena as condenações morais e sociais, portanto, passíveis de interpretação de acordo com o lugar onde esse se desenvolve. De maneira que uma situação condenável por uns pode ser aceita por outros. O tempo também contribui para a aceitação do que era desvio da norma, assim como a posição geográfica onde se encontra o indivíduo.

A cidade, principalmente aquelas mais industrializadas, é palco de atividades culturais diversificadas e muitas dessas são voltadas para os jovens. Sair à noite e correr determinados riscos faz parte de certo rito de passagem, algo como um processo de socialização e período de transição para a vida adulta e atividade profissional em tempo integral. Assim, os chamados “pegas” noturnos de carros, brigas de gangues e, eventualmente, o abuso sexual, notadamente contra as mulheres, fazem parte desses rituais, particularmente nos grandes centros urbanos, não afastando a realização dessas práticas em ambientes rurais e estâncias de veraneio. Vida adulta, nesse sentido, é entendida como aquela que se atinge ao constituir família, ter filhos e horário regrado pelas normas de conduta, o que supostamente atenua o envolvimento nesses ambientes.

3.3 Amor e intimidade

Anthony Giddens (1992), pretendendo escrever sobre a sexualidade, declara logo nas primeiras páginas de seu livro “*A transformação da intimidade*”, que se viu escrevendo igualmente sobre o amor. Discorrendo sobre a ascensão do amor romântico, chega ao conceito de sexualidade plástica, cuja emergência é crucial para a emancipação do relacionamento puro e, por consequência, à reivindicação pelas mulheres do prazer sexual. A sexualidade plástica é aquela descentralizada das necessidades de reprodução, emergindo no início do século XIX com a limitação rigorosa da dimensão da família e alcançando seu ápice com os métodos contraceptivos e técnicas modernas de reprodução assistida. Para o autor, a sexualidade plástica pode ser caracterizada como um traço da personalidade individual, que

liberta a sexualidade da regra do falo e, em decorrência da importância jactanciosa da experiência sexual masculina.

Zygmunt Bauman (2008) por sua vez tratou da liquefação dos indivíduos na contemporaneidade, em que a ligação e o afeto entre as pessoas é marcada pela ausência de compromisso, pelo efêmero, o momentâneo e o incerto. O amor líquido representa um novo paradigma das relações sociais e interpessoais, que repele tudo o que é sólido e duradouro ou aquilo que não se adapta a uma utilização imediata. Nessa lógica, as práticas sexuais tendem a seguir os mesmos padrões psicológicos, reforçando um modelo de não apego, alta rotatividade e superficialidade. De fato, das mais conservadoras às mais liberais, tem vindo a público, práticas diversificadas e alternativas à rotina conjugal, em que a literatura, o cinema e até mesmo a moda (aqui entendida de forma ampla, tanto relacionada à indumentária, quanto aos hábitos e costumes) assumem presenças constantes. O que antes fazia parte do círculo íntimo do casal, hoje é tratado como coisa pública, eventualmente televisionada e discutida em rodas virtuais de amigos e desconhecidos. Ao banalizarmos as práticas sexuais transferindo-as para a esfera pública, criamos um subproduto dessa atividade, reforçando uma cadeia de produção e consumo, se não de ofertas, pelo menos de temáticas sobre o sexo.

Mas como a intimidade chegou a esse ponto de tornar-se coisa pública, permitindo o surgimento de um ambiente de exposição sexual explícita como aquele encontrado no *Chaturbate*? Uma das respostas possíveis pode estar na transformação social advinda do processo industrial ou, pelo menos, do fim do sistema social e familiar predominante até o século XVII ou XVIII, aliado a outras conquistas, como a difusão da escrita e da leitura. A alfabetização possibilitou o surgimento não somente de leitores, mas também de escritores. Esses últimos, ao longo dos últimos dois séculos (ou menos), desviaram a atenção dos grandes personagens para focarem sua escrita nos relatos pessoais e cotidianos, sendo os *blogs* atuais uma vertente exponencial dessa produção. Paula Sibilia (2008, p.54) vai apontar um outro evento significativo, citando uma passagem da vida da escritora britânica Virginia Woolf (1882-1941). Convidada para ministrar uma série de conferências sobre a mulher e o romance em 1928, a escritora resolveu aproveitar a ocasião para responder a uma pergunta: por que as mulheres não tinham escrito, até então e salvo raras exceções, bons romances? A resposta aparentemente singela, aponta o cerne da questão: porque não tinham um quarto próprio. Para escrever, é necessário um ambiente privado, suficientemente silencioso, além de dispor do tempo que a atividade exige. Até o início do século XIX, essas condições eram inconcebíveis para as mulheres, sempre envolvidas nas rotinas e atividades domésticas. Antes ainda, essas condições eram raras para qualquer um.

Paula Sibilia nos fornece mais dados, recorrendo a outros autores e explicando que, até o século XVI, era raro que alguém tivesse um quarto exclusivo só para si. A partir do advento da industrialização e dos processos de urbanização, ter um quarto próprio logo se impôs como requisito fundamental para que o *eu* do morador pudesse “ficar à vontade”. “Sozinha e a sós consigo mesma, a própria subjetividade podia se expandir sem reservas e se autoafirmar em sua individualidade” (SIBILIA, 2008, p.55). Na década de 1920, quando Virginia Woolf erguia sua voz, o quarto próprio como espaço de privacidade já tinha assumido um papel primordial na vida moderna. Mais que isso, esse ambiente privado, separado do ambiente público e coletivo, era necessário para que alguém se tornasse “alguém”, para se tornar sujeito e produzir sua própria subjetividade. O ambiente privado era também o recinto onde transcorria a intimidade, e como no caso da escritora britânica, o local de onde eram produzidos os “relatos de si”⁸³.

Um quarto próprio se torna condição necessária para as atividades e interações que transcorrem no ambiente do *Chaturbate*. O contrato do artista e os termos e condições de uso fazem referências a esses ambientes privados ao explicitar como as transmissões devem ser realizadas, incluindo punições para a quebra dessa imposição. É possível deduzir que os usuários também dependam de um ambiente adequado para a visualização do conteúdo, mesmo diante das novas possibilidades advindas com os dispositivos móveis de acesso à *internet*. A visualização e análise das salas de *chat* (que em inglês são chamadas de *chat rooms*, portanto, mais próximo de “quartos de *chat*”, do que de “salas” propriamente) apontam que esse é o local onde a maioria das transmissões acontecem. Eventualmente, surgem cozinhas, banheiros, salas de jantar e até mesmo garagens em algumas transmissões. Alguns cuidados com o ambiente conferem certo profissionalismo às transmissões, enquanto outras sem nenhuma preocupação dão um caráter mais amador ao *show*, o que, no conjunto, reforça o aspecto de um enorme mosaico cultural representado pelo *Site*. Uma das artistas observadas nesta pesquisa, *Babykeeee*, nascida em 1992 e morando nos Estados Unidos, chega a decorar seu quarto com lâmpadas de *led*, semelhantes àquelas comuns na época do natal, além de dispor bichinhos de pelúcia sobre a cama onde se apresenta, apelando para certo fetichismo masculino em relação a jovens garotas, ao sugerir ter uma idade bem inferior aos seus 23 anos. Em novembro de 2014, contava com 157.468 seguidores e se exibia, em média, durante duas horas por dia, geralmente no período noturno (hora local), angariando

⁸³ WOOLF, Viginia. Un cuarto propio y otros ensayos. In. SIBILIA, Paula. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008; p. 54-55

cerca de 2.600 *tokens* (algo como US\$140) por apresentação. Outro artista observado, *Redhead4fun*, também americano e nascido em 1986, prefere se exibir no banheiro enquanto toma banho, deixando claro que não está interessado nas gorjetas. Os nove vídeos de sua coleção particular, ainda assim, estão à venda por valores que variam entre 30 e 90 *tokens* cada um que, convertidos em reais, valem entre uma e três latinhas de refrigerante. Suas apresentações duram em média 15 minutos e o rapaz canta e conversa com os demais usuários durante todo o tempo. Apesar de ser claramente um exibicionista, não se declara como tal, mas assume certa vaidade. Em 10 de setembro de 2014, contava com 9.301 seguidores e afirma que está no *Chaturbate* desde a sua criação. Apesar de sua *webcam* focalizar basicamente o chuveiro, é possível perceber certa desordem no ambiente, com toalhas molhadas jogadas nos cantos, onde também se acumulam roupas, cremes e embalagens de shampoo.

A maioria dos ambientes onde transcorre as exibições é domésticos. Alguns itens podem desviar a atenção da *performance* em curso e, eventualmente, informam mais sobre o artista do que sua própria coreografia. Outros são cuidadosamente pensados, com panos e tecidos dispostos para diminuir o ângulo de visão do ambiente, criando por vezes um local mais intimista. Uma iluminação suave e mais controlada também contribui para a atmosfera do *show* em curso. Observa-se que as mulheres geralmente cuidam melhor dos detalhes dos quartos, fato que contribui para um maior entendimento sobre a personalidade e gosto do artista. Pode apontar ainda para o grau de profissionalismo com que cada um encara a atividade. A Figura 2, apresentada na página 29 desta dissertação, mostra um quarto relativamente neutro, com um mapa mundi tipográfico adesivado na parede do fundo trazendo o nome dos países de forma a delimitar sua situação geográfica no globo e alguns poucos adereços sexuais dispostos sobre a cama. A artista que se exibe nele, *Miss Molly* (o apelido é *MohawkMolly*), contava com 66.922 seguidores em 24 de setembro de 2014. É uma garota de 20 anos, estilo *punk* inglesa, de cabelos vermelhos, que afirma ter nascido em 6 de maio de 1994. Segundo afirma *fatalboyz*, um de seus fãs, em linguajar de rua norte-americano, *molly* é referência a uma droga sintetizada semelhante ao *ecstasy*. O quarto é coerente com a estética pessoal da artista e ela se apresenta a cada dois dias. Revela que deseja se casar quando completar 21 anos e que já conheceu o futuro *Mr. Mohawks*. Vende fotos pessoais que podem ser usadas como *wallpaper* (plano de fundo) de computadores pessoais por 80 *tokens* (entre quatro e cinco dólares), que são enviadas por *e-mail* para os interessados. A localização geográfica dessa artista continua incerta, ela continua no mundo como representado pelo desenho na parede de seu quarto. A ficha completa inclui olhos castanhos, 1,78 metros, 55

quilos, bissexual, fã de Volkswagen e *kinkster* (aquele que participa de atividades sexuais consideradas excêntricas, como espancamento e amarras). Essa personagem exemplifica bem o artista profissional do *Chaturbate*: tem estilo, atitude, um quarto próprio, hora regrada de trabalho e considera a atividade um *business*, não representando a real exposição de sua intimidade. A *performer* leva em consideração suas metas e aparentemente não se esforça em fazer horas extras. Pode também ser apenas uma atividade complementar, que contribui para o orçamento doméstico, como no caso de estudantes universitários, músicos independentes, atores e modelos em início de carreira e tantos outros profissionais que não contam com remuneração fixa definida.

3.4 Pornografia

O que vemos no *Chaturbate* é ou não pornografia? O conceito de pornografia não era conhecido, ou melhor, não constituía uma categoria distinta de literatura ou de representação visual independente, antes do século XIX (HUNT, 1999, p. 10-13). A pornografia começou a ser definida como um gênero específico de representação quando o desenvolvimento das tecnologias de impressão permitiu o surgimento de uma cultura voltada para o consumo de imagens impressas. Com a introdução da imprensa no século XV por Johannes Gutemberg (1398-1468), acontece nos séculos seguintes um crescente avanço na reprodução de livros e ilustrações de temática sexual. Entre o período que sucede o Renascimento e a Revolução Francesa, imagens da representação explícita de práticas sexuais tinham a clara intenção de chocar e criticar as autoridades políticas e religiosas, não tendo a finalidade básica de criar excitação sexual ou mesmo estimular sensações, como entendida nos dias de hoje. Os autores e gravadores vocacionalmente pornográficos surgiram entre os hereges, livres-pensadores e “libertinos de reputação duvidosa” (HUNT, 1999, p. 11) nesse entremeio, notadamente a partir do século XVII. Otto Maria Carpeaux no prefácio que fez ao livro *O mundo do sexo*, do escritor norte-americano Henry Miller (1891-1980), comenta que, nos tempos vitorianos, em boa sociedade e na presença de *ladies*, “não se mencionava sequer as pernas de uma mesa”, pois a própria palavra já sugeria certa indecência (MILLER, 1975, p. 9).

Os séculos XVIII e XIX foram marcados, principalmente na Europa, por forte repressão aos desejos sexuais, que, não raro, eram medicamentados e tratados como doença grave (FOUCAULT, 1999). A busca pelas “leituras proibidas” adquiriram um caráter transgressor, permitindo aos leitores descobertas de possibilidades diversas de se viver a sexualidade, diferentemente daquela pregada pela moral cristã e costumes vitorianos. O

desenvolvimento da pornografia ocorre a partir de condições específicas no ocidente e como afirma Lynn Hunt “com cronologia e geografia particulares” (HUNT, 1999 p.10). Os esforços das autoridades políticas e religiosas em reprimir e proibir esse tipo de publicação, acabaram por intensificar o desejo de leitores pela aquisição dos títulos e volumes perseguidos.

No Brasil, a produção de livros destinados a um público heterogêneo, especialmente urbano e essencialmente masculino, começa a ganhar força e dinamismo a partir da década de 1870⁸⁴. De acordo com Alessandra El Far, os chamados “romances para homens” traziam “descrições ousadas e personagens que pouco se ajustavam à previsível rotina dos deveres e obrigações sociais” (EL FAR, 2010, p. 218). As mulheres eram proibidas de ler tais narrativas, pois temia-se que, devido à uma personalidade frágil, estariam suscetíveis às fantasias e ilusões trazidas por essas histórias, caindo em devaneios solitários e deixando de lado os ideais de recato, do casamento e da vida em família.

“Mas o que poderia divertir o leitor em romances repletos de cópulas e desejos consumados?”, pergunta a autora e responde em seguida:

“Muitas coisas. As artimanhas desempenhadas pelos personagens com o intuito de driblar a rigidez das convenções sociais, as debilidades sexuais de homens de grande influência social, a fragilidade moral de esposas e jovens donzelas, a hipocrisia dos religiosos, as mentiras, malícias, zombarias e disfarces inusitados criados por esses sujeitos de ficção com o objetivo de obter sucesso na satisfação de seus impulsos e anseios sexuais.” (EL FAR, 2010, p. 218)

Ainda hoje, livros com essa temática alcançam vendas expressivas em todo o mundo ocidental. Ainda segundo Lynn Hunt, *Fanny Hill* ou *Memórias de uma prostituta*, publicado inicialmente em 1748 e de autoria do inglês John Cleland (1709-1789), é o romance pornográfico mais lido de todos os tempos, tendo sido traduzido para diversos idiomas, com incontáveis reedições (HUNT, 1999), assim como aconteceu também com os romances de Sade. Donatien Alphonse François de Sade (1740-1814), mais conhecido como Marquês de Sade, começou a escrever suas primeiras obras durante sua estadia na prisão da Bastilha, em Paris, para onde foi levado por suas ideias e comportamento libertino. Sua escrita caracteriza-se pelo uso de extremos, de modo a provocar o choque nos leitores. Sade defendia que se os crimes e desvios sexuais fazem parte da natureza, então também devem ser naturais no homem. Seu nome foi usado mais tarde para criar a palavra *sadismo*, indicando a

⁸⁴ EL FAR, Alessandra: Livros baratos e o bom humor da pornografia no século XIX. In: MARZANO, Andrea e MELO, Victor Andrade (orgs): *Vida divertida: histórias do lazer no Rio de Janeiro (1830-1930)*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. p. 211-231.

crueldade contra o parceiro para se atingir o prazer sexual. Em suas obras, o incesto, a profanação, o crime, a pedofilia e outras formas de aniquilação e tortura do corpo humano estavam relacionadas com o ato sexual, como formas de desejo e prazer (HUNT, 1999).

Susan Sontag (1987) sustenta que a pornografia surge no momento em que é reconhecida e destacada da literatura dita normal, entre os séculos XVII e XVIII. Essa autora considera a existência de pelo menos três tipos de pornografia: aquela tratada como um item da história social, como um fenômeno psicológico e como uma manifestação artística. Considerando essa última possibilidade, pode ser reconhecida como um subgênero da literatura, assim como acontece com a ficção científica. A autora chega a argumentar que tanto uma quanto outra se assemelham de diversas maneiras e que o tratamento recebido por ambas (na verdade com poucos títulos de primeira linha), principalmente nos Estados Unidos e Inglaterra, parece interessar mais a “psicólogos, sociólogos, historiadores, juristas, moralistas profissionais e críticos sociais” (SONTAG, 1987, p. 42) que concordam em reduzir a pornografia a um sintoma patológico e uma mercadoria social problemática.

Um dos primeiros autores pornográficos reconhecido como tal, foi Pietro Aretino (1492-1556), que teve seus *Sonetti Lussuriosi*⁸⁵ retirados do mercado por ordem do papa em 1524. Foi uma das primeiras obras no ocidente a trazer ilustrações explícitas da atividade sexual, incluindo o diálogo íntimo entre mulheres e a descrição do comportamento das prostitutas (HUNT, 1999). Nos anos de 1740, verificou-se um aumento na produção pornográfica na França, impulsionada pelo Iluminismo. Nesse contexto, o aparecimento da pornografia como categoria de pensamento, representação e regulamentação não pode ser separado de seu significado político e cultural (FOUCAULT, 1996). É ainda Foucault que nos alerta sobre a emergência histórica dos discursos sobre a sexualidade na vida moderna, em particular a pornografia, devendo essa ser considerada um produto das novas formas de regulamentação social. Foucault argumenta que a proliferação de discursos sobre o sexo a partir do século XVIII foi incitada pelo próprio poder e veio acompanhada do estabelecimento de regiões onde se é permitido falar dele, como nos confessionários religiosos, os consultórios médicos e em determinados ambientes escolares, que atuam institucionalmente como instrumentos de controle.

A criação de coleções específicas desse tipo de conteúdo gráfico e literário segregou seu conteúdo do grande público. Ficaram proibidas para a visitação pública por muitos anos e a própria consulta dependia de argumento sólido e convincente. Esse é o caso

⁸⁵ ARETINO, Pietro. *Sonetos Luxuriosos*. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

da *Collection de l'Enfer* arquivada na Biblioteca Nacional francesa e que hoje pode ser acessada livremente pela *internet*, em que é possível, inclusive, adquirir um catálogo gratuito⁸⁶, em formato PDF.

Segundo a professora de literatura da USP, Eliane Robert Moraes, tradutora para o português de “A História do Olho” de Georges Bataille, a questão da nomeação do ato e das práticas sexuais torna-se central na compreensão do fenômeno da pornografia, visto que foram dados pela literatura⁸⁷. Assim, o gênero erótico teria que ser definido pela reprodução de certos critérios formais e a obediência a determinadas normas de composição literária, o que nem sempre é observado historicamente nas obras classificadas como pornográficas. A autora cita ainda um ensaio escrito por Henry Miller na ocasião da proibição de seu romance *Trópico de Câncer*, em meados dos anos de 1930, em que o escritor observa que “não é possível encontrar a obscenidade em qualquer livro, em qualquer quadro, pois ela é tão somente uma qualidade do espírito daquele que lê, ou daquele que olha”. Para o autor, essa “qualidade de espírito” estaria intimamente relacionada “à manifestação de forças profundas e insuspeitas, que encontram expressão, de um período a outro, na agitação e nas ideias perturbadoras”⁸⁸. Para ele, nada existe que seja obsceno “em si”, mas sim, um “efeito” ou recurso narrativo que induz a esse pensamento, daí a impossibilidade de se fixar um estatuto literário da pornografia.

É consenso em estudos acadêmicos e discussões filosóficas que pornografia e erotismo pertencem a campos distintos de manifestação da intimidade. É possível fazer um levantamento e até mesmo um breve histórico de estudos que enfocam as representações pornográficas⁸⁹, mas muito pouco é discutido sobre o erotismo. Feona Attwood, editora da primeira revista acadêmica sobre pornografia⁹⁰, faz uma avaliação desses dois campos de estudo e afirma que pode ser percebida uma mudança de paradigma na teorização desses conceitos, notadamente no que toca à pornografia⁹¹, no final do século XX. Ela localiza em duas obras as referências centrais para tais mudanças: *The Secret Museum (O museu secreto)* de Walter Kendrick (1995), que pensa historicamente a pornografia como categoria, e

⁸⁶ Disponível em <http://www.bnf.fr/documents/dp_enfer.pdf>, acesso em 01 de outubro de 2014.

⁸⁷ MORAES, Eliane R. *O efeito obsceno. Cadernos Pagu*, 2003, p. 121-130

⁸⁸ MILLER, Henry. L'obscénité et la loi de réflexion. In: MORAES, Elaine R., op. cit.; p. 129.

⁸⁹ As referências bibliográficas desta pesquisa trazem algumas dessas fontes, como Lynn Hunt, *A invenção da pornografia*; Michel Foucault, *História da Sexualidade 1: A vontade de saber*; Eliane Robert Moraes, *O efeito obsceno*; Jorge Leite Junior, *Das maravilhas e prodígios sexuais: a pornografia “bizarra” como entretenimento*; Susan Sontag, *A imaginação pornográfica*; Nuno Cesar Abreu, *O olhar pornô*.

⁹⁰ *Porn Studies*, publicada pela editora inglesa Routledge e lançada em 2014.

⁹¹ ATTWOOD, Feona. *apud* PARREIRAS, Carolina. Altporn, corpos, categorias e cliques: notas etnográficas sobre pornografia online. *Cadernos Pagu* n.38 Campinas jan/jun 2012.

Hardcore: power, pleasure and the “Frenzy of the visible” (1999)⁹² de Linda Williams, que faz uma análise dos textos pornográficos enquanto textos propriamente. Segundo Attwood, a partir desses autores, a pornografia deixa de ser pensada apenas através de posições radicais sobre os males que provoca e passa a ser estudada a partir de um viés contextual. Attwood aponta os Estudos Culturais e o desenvolvimento de vertentes do movimento feminista que assumem uma postura pró-sexo, assim como modificações nas representações midiáticas de sexo e sexualidade, para essa mudança de paradigma. Segundo Carolina Parreiras, na medida em que se proliferam diversas segmentações do gênero pornográfico, a dificuldade está em estabelecer fronteiras entre pornografia e outras formas de representação (PARREIRAS, 2012).

Sobre esse assunto e para contribuir para a complexidade da discussão, Alain Robbe-Grillet (1922-2008) sentenciou: “A pornografia é o erotismo dos outros” (ABREU, 1996, p.16). O questionamento trazido pelo escritor e cineasta francês, sugere que a subjetividade da experiência estabelece os territórios de denominação do fenômeno. O indivíduo experimenta uma relação diversa, de acordo com seu posicionamento ou envolvimento frente ao fato (ou ato).

Mais importante do que determinar os rótulos classificatórios ou restritivos de conteúdo, anulando a pergunta de abertura desta seção, vale questionar o que essa discussão sobre pornografia permite pensar sobre o *Chaturbate* e suas salas de *chat*. Aparentemente, todos os envolvidos no *Site* estão conscientes de explorarem o seu corpo e sua imagem em atividades sexuais objetivando alguma recompensa. Os *chaturbators* se mostram para obterem lucro em espécie, expresso em dólares americanos. A atividade permite inclusive estabelecer uma meta de receber determinado número de *tokens* diários, que pode ou não ser alcançada no intervalo de uma hora ou menos (ou mais, não existe regra). São esses os que mais se expõem publicamente, não somente pela apresentação da própria imagem em vídeo através de um *site* gratuito de *livestream* (transmissão ao vivo), como também através das informações pessoais disponibilizadas. A ausência de uma localização mais precisa por boa parte dos artistas certamente se justifica. O ambiente da sala de *chat* e a lista de desejos também indicam características pessoais. Pelo que pude observar, a discussão sobre pornografia não interessa aos artistas, pois estão conscientes de trabalharem no setor do *entertainment*, como as garotas que se despem em *shows* de *strep-tease*, em troca de algumas gorjetas, nas cabines privativas encontradas nos cinemas pornôns das grandes cidades,

⁹² Hardcore: poder, prazer e o “frenesi do visível”.

notadamente as ocidentais.

Existe ainda uma outra motivação em explorar o corpo e a própria imagem, com uma característica mais narcísica e hedonista, representada pelos exibicionistas, que não almejam gorjetas e o fazem pelo desejo de se mostrarem, o que implica para seus praticantes numa satisfação sexual ao fazer isso. Pode ser considerada uma certa forma de parafilia, desvio de um padrão de comportamento sexual, em que a fonte predominante do prazer não se encontra no ato sexual em si, mas na exibição consciente da própria genitália a outras pessoas. É preciso considerar que as classificações de parafilia dependem em certo grau das convenções sociais vigentes em tempo e lugar determinados. Assim sendo, o homossexualismo, o sexo oral e até mesmo a masturbação já foram consideradas parafilias em algum momento e hoje são consideradas variações aceitáveis do comportamento sexual. Vale ainda relativizar essa afirmativa se a sociedade analisada for uma cidade industrial, agrária, universitária, portuária, interiorana ou uma metrópole. Cada ambiente e sua população estratificada estabelece as delimitações dos comportamentos normativos e aqueles transgressores.

Existe ainda uma outra exploração que transcende a *performance* corporal. São aqueles que se excitam oferecendo publicamente recompensas para os artistas se exibirem. No *Site*, são conhecidos como *tippers* (gorjeteiros). Eles não se mostram, a não ser através de apelidos sugestivos e generosas bonificações em gorjetas e presentes para seu artista preferido. A presença do nome do gorjeteiro na biografia do *performer* é outra forma de exibição, considerando que muitos artistas possuem mais de 100.000 seguidores. No Brasil, o termo em vigor para indivíduos que se exibem a partir das posses, é ostentação, estando ligado ao orgulho de possuir riquezas e bens materiais. Na origem, a palavra deriva de *ostentatio*, que, em latim, significa exibição vã ou inútil. Em senso comum, uma pessoa que recorre à ostentação pode ser considerada afetada ou fútil. No ambiente do *Site*, é apoiada e destacada da multidão.

4 A INTERNET

Neste capítulo traço um breve histórico do surgimento e evolução da imagem tecnológica e suas implicações na vida em sociedade. Busco apresentar como os avanços foram incorporados às diversas manifestações da sexualidade, do surgimento da imprensa à *internet*, passando pelas transformações comportamentais suscitadas pelo crescimento e influência do cinema e a predominância das imagens como mediadoras da vivência e experiência cotidiana. O processo de aprendizado visual (ler uma imagem, por exemplo) acontece nos grandes centros urbanos, predominantemente a partir de referências vindas das grandes mídias de massa, e vale questionar quem produz o que consumimos. Entender o processo de construção de imagens através de dispositivos tecnológicos é parte importante da compreensão de como representamos o corpo humano. As características de produção também são importantes, considerando que cada recurso trouxe modificações significativas, não somente na estética, mas sobretudo numa nova maneira de ver o mundo.

4.1 Os avanços históricos

Não são raros os exemplos na História em que certo avanço tecnológico possibilita ou introduz uma mudança de comportamento nos hábitos cotidianos e sociais dos indivíduos. A invenção da imprensa no século XV contribuiu para a difusão do conhecimento e, ao longo do tempo, houve um aperfeiçoamento e evolução da técnica de impressão tipográfica. Essa evolução dos processos de impressão permitiu a disseminação de conteúdo de temática sexual em larga escala. As revistas para adultos merecem destaque particular devido ao sucesso que alcançaram, expandindo-se rapidamente. A *Playboy*, lançada em 1953 por iniciativa do americano Hugh Hefner, é um bom exemplo. Foi a revista para adultos mais bem-sucedida e influente de todos os tempos, criando uma marca conhecida mundialmente e equivalente a um império, tendo lançado uma rede de hotéis, motéis, produtos e artigos de luxo. Sua concorrente mais próxima foi a *Penthouse*, criada na Inglaterra em 1965 por Bob Guccione (1930-2010), seguida pela *Hustler*, lançada nos Estados Unidos em 1974 e dirigida pelo polêmico Larry Flynt. Essa última se distinguiu das demais por trazer cenas de sexo explícito, além de ensaios fotográficos dedicados a opções sexuais alternativas e fetiches. Esteve, por diversas vezes, envolvida em processos judiciais por danos morais como consequência das sátiras que fazia de personagens políticas e pessoas públicas da época.

A imagem de temática sexual sempre se adequou a linguagens diversas como a literatura, a gravura, a fotografia e o cinema, e encontrou em seus produtos os suportes

adequados à sua propagação: livros, revistas, filmes, calendários, cartas de baralho, cartões postais e objetos vários (canetas, copos, relógios, pratos, chaveiros, adornos etc.), reforçando uma característica de produto da cultura de massa. A *internet* aparece como um novo suporte para a difusão desse conteúdo, agora numa relação de milhões de produtores para milhões de consumidores, contrariando o fluxo gerado pela revolução industrial em que a produção e consumo se mostravam em planos opostos, criando um antagonismo produtivo. Jornais, revistas, filmes e programas de rádio (sem esquecer de livros e objetos produzidos em larga escala), implicam em um produtor (mesmo que constituído por uma equipe) para diversos consumidores. Na alvorada do século XXI, a tecnologia digital permitiu uma expansão significativa no sistema de telefonia celular e a profusão de dispositivos telemáticos veio atrelado à conseqüente redução no preço de *notebooks*, *palmtops*, *smartphones*, *tablets*, *smartwatches* e outras novidades e *gadgets* por hora inimagináveis e que certamente ainda serão inventados nos próximos anos. Essa nova tecnologia impactou de maneira significativa toda a estrutura de geração de conteúdo imagético e, hoje, podemos assistir na tela luminosa de nossos telefones celulares as transformações mundiais diárias, como guerras, cataclismos e eventos diversos que afetam a história da humanidade, para o bem e para o mal. Em muitos casos, os conteúdos são produzidos por pessoas comuns que estavam no lugar certo e na hora certa. É possível incluir nesta análise as imagens capturadas por câmeras de segurança utilizadas para controles de tráfego ou mesmo em ambientes domésticos ou industriais, também essas registrando as constantes transformações no planeta.

A era digital atinge um momento peculiar na produção de imagens. A miniaturização de dispositivos com o avanço da nanotecnologia⁹³, aliado ao automatismo das principais funções (medição de luz, ajuste de foco e controle de cor), facilitam tanto o processo de captura quanto o envio e distribuição do conteúdo gerado. O operador precisa conhecer apenas uma pequena sequência de operações de toques na tela do aparelho, não mais a escrita ou a digitação de códigos complexos, mas o reconhecimento de pictogramas que direcionam a navegação para aplicativos e demais funcionalidades do aparelho, permitindo o acesso a álbuns, pastas internas, arquivos armazenados, coleções de fotos, músicas, filmes, senhas e anotações pessoais de texto ou voz. Outro fator não menos importante é a inclusão de metadados⁹⁴ nas imagens geradas, assim como a edição (tratamento) no próprio dispositivo

⁹³ Nanotecnologia é o estudo e manipulação da matéria em escala atômica e molecular.

⁹⁴ Metadados são dados numéricos que acompanham o arquivo digital e traz informações sobre o equipamento que o gerou, data e hora e eventualmente o local de sua captura, através dos dispositivos de Geolocalização Global (GPS).

e a possibilidade de compartilhamento imediato do resultado através das redes sociais, *blogs* pessoais, *e-mails* e mensagens diretas para qualquer um (ou todos) conectado à *internet*.

A *internet* se caracteriza como uma nova maneira de produzir, consumir e distribuir conteúdo de qualquer natureza, mas mostrou-se especialmente adequada para o conteúdo de caráter sexual. O Brasil tem feito algum esforço em criar legislações que incluam e tipifiquem as práticas realizadas *on-line*, normatizando uma série de condutas permitidas e consideradas legítimas e criminalizando o que estiver fora desse domínio. Com a chamada Web 2.0⁹⁵, houve um aumento nas possibilidades de produção, comercialização e interação entre os usuários das redes telemáticas. Não se trata simplesmente de avanços tecnológicos, como a melhoria da qualidade de som e imagem, mas sobretudo de novas alternativas de criação de conteúdo e interação entre produtores e consumidores, não descartando o hibridismo dessas duas funções: quem produz é quem consome e vice-versa.

O *Chaturbate* representa esse ambiente capaz de convergir aspectos diversos relativos à captura e transmissão de imagens, associadas à possibilidade de interagir via texto com o artista e ainda remunerá-lo para que desempenhe certa *performance*. Nos últimos dez anos, os *notebooks* assumiram a câmera embutida e dispositivo *wireless* incorporado, isto é, a maioria dos computadores portáteis já saem de fábrica com esses periféricos que, antes, eram comprados avulsos. Atualmente, a maioria dos telefones celulares também contam com câmera e acesso à *internet*, permitindo a produção e transmissão de conteúdo sem muita dificuldade. É um grande avanço nas possibilidades de comunicação, peculiar em toda a história da humanidade ao permitir a interação em tempo real entre pessoas distantes no globo.

4.2 O papel da fotografia

O surgimento da fotografia pode ser considerado o início de todo o processo tecnológico de geração de imagens e um avanço extremo nas possibilidades de representação, por suas características específicas de reprodutibilidade técnica, prescindindo da habilidade manual humana. Anunciada em reunião conjunta das Academias de Ciência e de Artes da França em 19 de agosto de 1839, recebeu inicialmente o nome de um de seus inventores,

⁹⁵ O termo “web 2.0” foi criado nos anos 2000 pela empresa norte-americana *O’Reilly Media* para nomear uma segunda geração de comunidades e programas da *internet*, expandindo as possibilidades de navegação, como os processos colaborativos encontrados em sites como o Wikipédia, as redes sociais e a criação das licenças do *Creative Commons*, por exemplo. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Web_2.0>, acesso em 02 de dezembro de 2014.

Louis-Jacques-Mandé Daguerre (1802-1851), tendo sido chamada, então, de daguerreotipia⁹⁶. Devido às suas complexidades e alto custo de produção, que gerava uma única imagem numa placa de prata, o processo foi logo aperfeiçoado por outros inventores, com destaque para o britânico William Henry Fox Talbot (1800-1877), que desenvolveu um processo chamado inicialmente de calotipia (*kalos*, em grego, significa belo), também conhecido como talbotipia, que foi depois renomeado por Sir John Frederick William Herschel (1792-1871) de fotografia⁹⁷, representando a escrita da luz. A calotipia utilizava de início um papel translúcido, depois substituído por uma placa de vidro, que gerava uma matriz, o negativo, que podia então ser reproduzido, teoricamente *ad infinitum*, tornando-se em pouco tempo o processo fotográfico mais utilizado, conhecido como negativo/positivo.

A invenção da fotografia na primeira metade do século XIX permitiu que pessoas comuns pudessem ter um registro visual de si mesmas, antes somente acessível a reis, papas e nobres aristocratas através do recurso de caras pinturas a óleo. Essa descoberta da fotografia trazia ainda uma transformação substancial em relação às demais formas de representação: reproduzia o mundo real tal qual o olho humano o vê. Sua grande e imediata aceitação deveu-se também a outras descobertas, como o desenvolvimento da matemática no uso da *perspectiva artificialis*, sistematizada pelo italiano Leon Battista Alberti (1404-1472) em 1443 e que consistia no uso de projeções geométricas destinadas a representar as relações tridimensionais no plano bidimensional, assemelhando-se ao que viria a ser a perspectiva simulada pelo dispositivo fotográfico (MACHADO, 1984). Esse tipo de representação consolidou-se com os princípios de formação da imagem obtida com o recurso da *camara obscura*, detalhada por Leonardo da Vinci (1452-1519) em 1499 e ilustrada pelo físico e matemático holandês Reiner Gemma Frisius (1508-1555), em 1544, no livro *De ratio astronômico et geométrico liber*⁹⁸, sendo logo apropriada por artistas para facilitar o esboço de seus desenhos. Dessa forma, a sociedade burguesa já estava acostumada a um tipo de representação similar à fotográfica, muito antes dessa existir.

Análoga ao real, a fotografia em pouco tempo adquiriu significação como documento, passando a testemunhar guerras e personalidades⁹⁹. Os avanços técnicos pelos quais a fotografia passou desde então foram condicionados pelas necessidades de uma sociedade que também passava por mudanças. Envolvendo pesados equipamentos, de difícil

⁹⁶ ROSEMBLUM, Naomi. *A world history of photography*. New York: Abbeville Press, 1997.

⁹⁷ ROSEMBLUM, op. cit.; p. 27.

⁹⁸ HOCKNEY, David. *O conhecimento secreto*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

⁹⁹ ROUILLE, André. *A fotografia: entre o documento e a arte contemporânea*. São Paulo: Iluminuras, 2009.

operação, sujeitas a erros e acidentes e exigindo conhecimentos específicos da técnica, da química e da modulação da luz, a fotografia estava restrita a poucos operadores, e muitas vezes considerada como segredo de ofício. A pouca sensibilidade das primeiras emulsões exigia alguns, senão muitos, minutos de exposição à luz do sol. Das frágeis placas de vidro inicial, evoluiu-se ainda no final do século XIX para as películas de nitrato de celulose, que traziam uma vantagem adicional: serem acondicionadas em rolos, aumentando a autonomia do fotógrafo. A sensibilidade das emulsões também aumentou, seguida da miniaturização dos equipamentos e da facilidade de manuseio. O processamento químico do material foi assumido pela crescente indústria fotográfica. O *slogan* da empresa norte americana Kodak, à época de seu lançamento no final do século XIX, era: “você aperta o botão e nós fazemos o resto”. O anúncio publicitário fartamente distribuído a jornais e revistas, trazia uma criança, uma menina, operando uma câmera *Brownie*, um dos primeiros produtos de larga escala da companhia que vendeu milhões de unidades em pouco tempo. Estima-se que somente nos Estados Unidos, a Kodak produziu e vendeu cinco milhões de câmeras nos três primeiros anos do século XX¹⁰⁰.

Em 1936, para registrar as olimpíadas que aconteciam em Berlim, a empresa alemã *Leitz* lançou uma câmera fotográfica de pequeno formato capaz de produzir fotografias em intervalos de 1/1000 de segundo, a *Leica IIIaG*¹⁰¹. Utilizando o filme em rolo formato 35mm desenvolvido para o cinema, a *Leica* revolucionaria a fotografia jornalística, com câmeras compactas, confiáveis, de alta tecnologia ótica e mecânica, sendo ainda hoje sinônimo de excelência em equipamento fotográfico. O próximo avanço foi a implementação dos automatismos nos equipamentos, que surgiu com o avanço da eletrônica e da miniaturização de seus componentes. Ainda na década de 1980, surgem as primeiras câmeras com leitura automática da luz, seguida pelo foco automático e a integração pelo aparelho de todos os ajustes que permitem a entrada da luz na câmera, o diafragma e o obturador. O flash embutido no equipamento também surge nessa década e, hoje, quase todas as câmeras fotográficas à disposição no mercado contam com recursos automáticos e flash embutido.

A aparente veracidade da fotografia, sua capacidade de descrever a realidade tal qual ela é, logo começou a ser colocada em questão, diante das intenções de seu produtor. Um estudo central para esta discussão é o livro *O ato fotográfico*, de Philippe Dubois¹⁰²,

¹⁰⁰ DENNY, Douglas St.. *The Hove International Blue Book*. Sussex: Hove Foto Book, 1992; p. 229.

¹⁰¹ MCKEOWN, James M., MCKEOWN, Joan C.. *Price Guide to Antique & Classic Cameras*. Wisconsin, 1992; p. 219.

¹⁰² DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Campinas: Papirus, 1998.

publicado inicialmente em 1983, em que o autor analisa a relação da imagem técnica com o seu referente a partir de três modelos teóricos. Para esse crítico da imagem, a fotografia pode ser o espelho do real, operando numa relação de mimese com o referente, como cópia exata do real; pode ser ainda a transformação do real, a partir de um discurso de análise de códigos culturais e interpretativos da cena; e pode trazer vestígios do real, a partir de uma característica indicial da fotografia, a de estar presente no momento de tomada da cena. Dubois escreveu esse livro pouco antes do advento da fotografia digital, em que o caráter indicial deixa de ser condição básica para sua realização.

A fotografia digital de fato introduz outras complexidades à análise da imagem. Essa deixa de ser análoga ao real para fazer parte de um processo de representação por pontos que apresenta uma aparência perceptível ao real, mas constituída pela mediação do computador. Agora essa não faz mais parte de planos e linhas, como na pintura ou no desenho, mas de uma estrutura matricial que permite acesso a cada um dos elementos da imagem (chamados de *pixels*, que vem a ser uma corruptela da expressão *Picture Element*, que pode ser traduzida como “elemento da imagem”). Utiliza-se para isto *softwares* como o *Adobe Photoshop*, que permite mudar o *pixel* de lugar, reproduzi-lo, apagá-lo, alterar sua cor ou mesmo reconstruí-lo a partir de referências numéricas expressas em *bits* e *bytes*. Dessa forma, a imagem que se apresenta não é mais formada pela luz que tocou o objeto e deixou sua marca numa superfície, como acontecia com o negativo filmico, mas por uma transformação dessa luz em corrente elétrica capaz de gerar uma informação binária que, recomposta em luz, representa um ponto luminoso na tela do computador que combinado com outros, recompõe uma imagem.

Annateresa Fabris, em seu artigo discutindo sobre a imagem fotográfica, cita o trecho de uma entrevista da fotógrafa norte-americana Berenice Abbott (1898-1991), publicado no *Universal Photo Almanac*, em 1951¹⁰³:

“O mundo hoje está condicionado, irresistivelmente, a visualizar. A *imagem* quase substituiu a *palavra* como meio de comunicação. Tablóides, filmes educativos e documentais, películas de massa, revistas e televisão rodeiam-nos. Parece até que a existência da palavra está ameaçada. A imagem é um dos principais meios de interpretação, e sua importância está se tornando cada vez maior”.

Fabris prossegue o raciocínio apontando a centralidade adquirida pela visualidade

¹⁰³ ABBOTT, Berenice. “Photography at the crossroads”. In: FABRIS, Annateresa. *Discutindo a imagem fotográfica*. I Encontro Nacional de Estudos da Imagem. Londrina, EUL, 14-16 de maio de 2007, p. 1.

nos tempos atuais, em que a “imagem” quase substituiu a “palavra” como meio de comunicação nas matérias estampadas em jornais diários, filmes educativos, documentários, anúncios em *outdoor* e revistas, programas de televisão, imagens digitais interativas, videográficas, médicas, transmissão por satélite, simulação da realidade em jogos virtuais etc. A autora busca apoio em Nicholas Mirzoeff que afirma que “neste turbilhão da imagem, ver é bem mais do que crer. Não é apenas parte da vida cotidiana, é a vida cotidiana”¹⁰⁴. Ambos concordam que o surgimento da cultura visual está provocando uma alteração significativa no predomínio que o ocidente estava acostumado a atribuir ao verbal, colocando em xeque a crença na palavra como a forma mais elevada de prática intelectual e a representação visual estava relegada a um conhecimento de segundo grau. Nesse universo, o estatuto da fotografia como representação do real vem sendo constantemente questionado, frente às possibilidades da imagem numérica (digital), capaz de recriar (a autora emprega “simular”) a realidade.

Não obstante, a crença na realidade representada pela imagem técnica (fotográfica ou de vídeo) parece resistir no imaginário coletivo. A instrumentalização que as instituições de poder fazem dessa crença é notável nas diversas instâncias midiáticas, da publicidade de bens e serviços às campanhas políticas eleitorais. Entender como a fotografia funciona ou, em outras palavras, reconstruir uma cena segundo critérios da objetividade fotográfica, confere credibilidade ao fato, mesmo que esse seja interpretado por atores contratados e dirigidos para certo fim. O veículo em que essa aparece (jornal diário, revista de atualidades ou publicação institucional) também vai influir na interpretação da mensagem e por consequência no entendimento maior ou menor de sua fabricação. A sutileza dessas leituras geralmente fica restrita aos críticos da imagem, cientistas sociais, semiólogos e alguns operadores do setor, como fotógrafos profissionais e diretores de cinema, escapando à compreensão da maioria dos espectadores e público em geral. Sua absorção, no entanto, é silenciosa e indutiva, marcando o imaginário coletivo de maneira contundente.

4.3 A imagem em movimento

O surgimento do cinema em 1895 na França teve grande influência na alteração do comportamento humano, notadamente no ocidente. Apenas um ano após a exibição de *A saída dos Operários* da fábrica de películas dos Irmãos Lumière em Paris, surgiam pequenos filmes de mulheres se despindo diante da câmera. O cinema pornográfico teve sua origem na clandestinidade dos bordéis destinado a excitar sua clientela masculina (NEVES, 2000, p. 53).

¹⁰⁴ MIRZOEFF, Nicholas. An introduction to visual culture. In: FABRIS, Op. cit.; p. 5-6.

Em 1915, surge *Free Ride*, um dos mais antigos registros de cenas de sexo em movimento feito para distribuição. Conta a história de um rapaz que dá carona para duas jovens garotas em seu reluzente automóvel (outra novidade tecnológica da época). O trio vai fazer sexo logo depois, debaixo de uma árvore e encostado no carro. Estas películas eram conhecidas como “*smokers*”, uma vez que fumar era uma atividade predominantemente masculina nessa época (Gubern, apud NEVES, 2000) e via de regra eram exibidas em ambientes onde se reuniam diversos homens a fumar para assistir a essas produções independentes.

Até a década de 1970, os filmes pornográficos permaneceram como uma atividade marginal, exibidos em clubes privados, bordéis e casas de prostituição, ou mesmo distribuídos silenciosamente entre poucos colecionadores. Lançado em 1972, *Deep Throat* (Garganta Profunda) do diretor norte-americano Gerard Damiano (1928-2008) e estrelado por Linda Lovelace (nascida Linda Susan Boreman, 1949-2002), é o primeiro filme de temática pornográfica a ser lançado em salas convencionais de cinema e exibido como entretenimento para adultos. Conta o drama de uma mulher de 24 anos que não tem prazer no sexo. Em consulta médica com o Doctor Love, interpretado por Harry Reems (1947-2013), esse descobre que Linda (que também é o nome da personagem do filme) tem o clitóris na garganta e portanto só terá prazer com o sexo oral. A partir daí, a personagem passa a atender como assistente social do médico, que a envia para socorrer pacientes com disfunções sexuais e que tinham o sexo oral como atividade medicamentosa, cujo tratamento evidentemente é providenciado pela protagonista. O diretor do filme afirma no documentário *Inside Deep Throat* (Por dentro da Garganta Profunda) que sua produção mudou o comportamento sexual do americano médio ao tornar popular o sexo oral, antes considerado sodomia¹⁰⁵. A polêmica gerada em torno do filme aumentou sua procura e os cinemas que o exibiam traziam filas à porta. Obviamente o filme foi perseguido, seu produtor acusado de ter relações com a máfia, o ator coadjuvante foi processado por obscenidade e Linda Lovelace tornou-se evangélica, renegando o passado e dizendo que Charles Traynor, seu marido na época, a drogava e a obrigava a filmar, chegando mesmo a apontar uma arma em sua direção para que protagonizasse as cenas de sexo. Uma versão romanceada sobre a história dos protagonistas de *Deep Throat* foi levada ao cinema em 2013 em *Lovelace*, dirigido por Rob Epstein e Jeffrey Friedman e estrelado por Amanda Seyfried no papel principal. Antes disso, o mencionado documentário *Inside Deep Throat* dirigido por Fenton Bailey e premiado no

¹⁰⁵ Palavra de origem bíblica que designa as práticas sexuais consideradas perversões por diversos segmentos religiosos.

Sundance Film Festival em 2005 trazia os bastidores e a repercussão do filme na sociedade americana à época em que foi lançado e nos anos seguintes, chegando a entrevistar Damiano aos 76 anos de vida, pouco antes de falecer.

As observações nas salas de *chat* do *Chaturbate* indicam que o sexo oral é a prática mais frequente que as relações genitais; sendo a felação, que é sexo oral feito no genital masculino, tanto pela parceira ou parceiro, o mais comum. Mesmo quando o casal não conclui a relação com a penetração, o sexo oral faz parte da *performance*. Verifica-se que a maioria dos artistas adotam uma tendência estética conhecida como “depilação brasileira”, que consiste na retirada total de todos os pelos genitais, geralmente realizada com cera quente. Em função da grande variedade de *performers* no *Site*, existe uma subcategoria chamada de *hairy*, representada por pessoas que cultuam os pelos corporais, tanto mulheres quanto homens, é considerada mais uma atividade de fetiche. A palavra “fetiche” deriva de “feitiço” e pode ser entendida como a atribuição de valor sexual a algum objeto ou parte do corpo, como no caso dos pelos em abundância.

Outras produções se seguiram nessa esteira do cinema pornográfico. Lançado no mesmo ano de 1972, *Behind the green door* (Atrás da porta verde), dirigido por Artie e Jim Mitchel, é o primeiro filme pornográfico a ser exibido em todos os estados dos EUA. Stanley Kubrick cita esse filme como inspiração para produzir *Eyes Wide Shut*¹⁰⁶, baseado no romance *Traumnovelle*, do médico e escritor austríaco Arthur Schnitzler (1862-1931) e protagonizado por Tom Cruise e Nicole Kidman, lançado nos Estados Unidos e Reino Unido em 1999. Em 1973, *The devil in Miss Jones* (O diabo em Miss Jones) do mesmo diretor de *Deep Throat*, estrelado por Georgina Spelvin, é o primeiro filme pornográfico a quebrar a barreira dos cinquenta milhões de dólares de lucro nessa categoria¹⁰⁷.

A década de 1970 é considerada a época de ouro do cinema pornô, por apresentar enredo, drama e, não raro, situações cômicas tendo o sexo como protagonista principal. Se no cinema tradicional as cenas sexuais eram simuladas ou sugeridas em consequência da aproximação do casal em determinado contexto e seguindo um argumento do roteirista, no cinema pornográfico as cenas de sexo constituíam a própria narrativa. Em pouco tempo, os diálogos foram suprimidos e as produções tornaram-se monotemáticas, e somente o sexo era mostrado, geralmente em ambientes neutros como um quarto de hotel ou mesmo o fundo infinito de um estúdio de gravação.

¹⁰⁶ No Brasil foi exibido com o título “De olhos bem fechados”, distribuído pela Warner Bros.

¹⁰⁷ Disponível em <<http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2009/04/13/AR209041302646.html>> acesso em 25 de setembro de 2014.

Filmes dessa natureza raramente contavam com atores conhecidos ou mesmo experientes da indústria cinematográfica convencional. A presença, ou a entrada de atores amadores nas produções destinadas ao público adulto pode ser vista no filme *Boogie Nights* (1997), escrito e dirigido por Paul Thomas Anderson, que recebeu o título em português de “*Prazer sem Limites*”. Estrelado por Burt Reynolds, Julianne Moore e Mark Wahlberg, o filme conta a história de Eddie Adams (Wahlberg), um lavador de pratos que se transforma em Dirk Diggler, uma estrela do cinema pornô, graças ao diretor Jack Horner, vivido por Reynolds. A trama se passa no final da década de 1970 e o início dos anos 80. Apesar da produção *underground* e destinação a um mercado clandestino, produzir filmes nessa época envolvia um certo número de profissionais para operar as complexas câmeras de cinema, além de profissionais para a captura e sincronismo do áudio, iluminadores e eletricitista, continuista, contra-regra, maquiador, rouparia, enfim, todas as demais funções para a realização de um filme como nas produções *mainstream*. Em *Boogie Nights*, o diretor Horner é procurado por seu principal patrocinador, um mafioso italiano que lhe apresenta uma câmera de videocassete. Diante do desprezo do diretor face à nova tecnologia, já que ele acredita (ou sonha) fazer cinema de arte, ouve do mafioso, que se encontra acompanhado de um grupo de adolescentes, a advertência: “no futuro todos serão diretores e não será preciso mais do que uma câmera como essa para fazer um filme!”. E complementa, apontando para os jovens: “e esta é a nova geração de estrelas!”. Premonição possível somente assistindo à transformação radical ocorrida na indústria destinada ao entretenimento adulto com o advento do videocassete, que ocorreu em meados da década de 1980.

O surgimento do videocassete ou VHS (*Video Home System* ou, em português, sistema doméstico de vídeo) esvaziou as salas de cinema e as produções começam a ser exibidas na privacidade do lar. Lançado pela *Sony Corporation* em 1975, inicialmente em outro formato (conhecido como *Betamax*), utilizava uma fita eletromagnética em rolo e foi apresentado como uma alternativa econômica para a reprodução de conteúdos audiovisuais destinados à televisão. Em 1976, a empresa japonesa *JVC (Japan Victor Company)* utiliza essa mesma tecnologia em uma fita mais fina, lançando o formato VHS, mais barato industrialmente, mais leve e fácil de operar. Em poucos tempo, essa tecnologia se espalhou e chegou ao alcance da população de classe média, tanto nos Estados Unidos, quanto na maioria dos países do ocidente. Surgiram as videolocadoras, especializadas no aluguel de fitas VHS para uso doméstico, a *Blockbuster* (uma franquia a nível mundial) foi uma das maiores e mais populares do gênero. Estima-se que o sucesso desse novo formato não somente se deu em função da extensa produção pornográfica, como também impactou e alterou o futuro das

produções do gênero.

O advento do videocassete, aliado ao crescente automatismo na operação dos dispositivos de captura de imagem, veio mudar o rumo de toda a indústria pornográfica, incluindo o mercado de trabalho de atores, produtores e diretores que se montou a partir da década de 1970 com a ascensão do cinema pornô nos Estados Unidos e, em pouco tempo, no restante do mundo, influenciado pela cultura de massa de padrão norte-americano. Essa nova tecnologia conferia privacidade ao espectador, o que não acontecia no necessário deslocamento até uma sala de cinema. As videolocadoras criaram ambientes exclusivos para a locação desse tipo de conteúdo, geralmente em um canto mais discreto e reservado da loja. Outra inovação advinda desse formato foi a possibilidade de armazenamento dos conteúdos audiovisuais, ou seja, com o VHS era possível reproduzir e eventualmente criar uma coleção de produções pornográficas, com a finalidade de rever mais tarde ou mesmo revender os filmes gravados. Todos os avanços tecnológicos posteriores herdaram esta possibilidade de reprodução de conteúdo, em especial o formato digital. Não é possível afirmar que nascia ali o processo de pirataria generalizada de conteúdo, que hoje se verifica como prática para quase tudo que é disponibilizado na rede mundial de computadores, de músicas e filmes a livros e teses acadêmicas, sem mencionar os *softwares* e *games*, mas é um provável indicativo dessa origem.

O próximo passo veio com a miniaturização das filmadoras que utilizavam o formato VHS para a captura de imagens e que chegaram ao mercado ocidental no início dos anos de 1980. Fáceis de operar, pois não exigiam muitos conhecimentos prévios; leves, em relação aos modelos anteriores, e econômicas, no sentido do baixo custo para aquisição e manutenção se comparadas ao processo filmico, essa tecnologia afetou circunstancialmente não só a maneira de assistir a filmes pornográficos, como também a sua produção, originando uma nova safra que veio a ser chamada de filmes *gonzo*, em que o cinegrafista é também o diretor, ator e até mesmo distribuidor de sua própria produção. O norte-americano John Stagliano é o representante máximo dessa geração, tendo criado e feito fortuna com sua produtora, a *Evil Angel* (anjo diabólico), em meados dos anos de 1980, e que continua em atividade até os dias atuais. Caracterizado ainda pela ausência de edição, ou seja, os filmes geralmente são constituídos de um longo plano-sequência a partir do ponto de vista do operador (também conhecido como POV ou *point-of-view*), sem cortes e incorporando todos os erros e acidentes da filmagem, como imagens tremidas, sons aleatórios e cenas fora de foco, esse gênero constitui a essência da economia produtiva dos filmes pornográficos, ao dispensar equipe, diretores, continuístas e demais envolvidos. Stagliano cria um personagem,

Buttman, que, munido de uma câmara de vídeo, registra suas próprias *performances* sexuais, contratando prostitutas com quem contracena ao mesmo tempo em que filma.

Com a introdução do videocassete, a produção barateou, a exigência de conhecimentos técnicos específicos foi suprida pelo automatismo dos equipamentos, as etapas de iluminação da cena foram substituídas pelo registro da iluminação com luz natural do ambiente e os atores agora são pessoas comuns. A queda na qualidade da imagem gerada foi compensada pelo barateamento da produção e pela quantidade e diversidade de títulos produzidos a partir daquele momento. A falta de preparo técnico dos atores foi substituída pela naturalidade peculiar de quem não tem familiaridade com a câmara e sem os trejeitos da encenação. O surgimento de novas produtoras que incorporaram esse fazer doméstico, aliando a estética dos vídeos caseiros improvisados e a presença de pessoas comuns, sem preparo teatral ou profissional, transformaram essa indústria que continua movimentando bilhões de dólares por ano em todo o mundo e ainda é um recurso estético recorrente, como será visto mais adiante.

A televisão também abocanha uma boa fatia do mercado destinado ao entretenimento adulto. Considerada o meio de comunicação de massa por excelência, ela é hoje o divertimento diário de centenas de milhões de pessoas ao redor do mundo. Surge em meados da década de 1920, quase que simultaneamente na Inglaterra, Japão e Estados Unidos (CÁDIMA, 1995). Nas décadas seguintes, experimenta considerável evolução, devido principalmente às pesquisas de radiotransmissão realizadas durante e após a Segunda Guerra Mundial. Na primeira década do século XXI, um avanço considerável é introduzido no meio televisivo, a tecnologia digital, com a transmissão do sinal acontecendo via satélite, trazendo uma melhoria significativa na qualidade de imagem e som, além de permitir a interatividade do espectador, como nos canais *pay-per-view* (pague para ver)¹⁰⁸ em que o assinante paga um valor extra para ter acesso a determinado conteúdo. O conteúdo veiculado, no entanto, ainda não sofreu mudanças significativas. Costa (2014), reforça esta opinião:

“Se aceitarmos o princípio de que as ficções produzidas neste início do século XXI, no cinema, na televisão e mesmo na *internet*, em geral, são espectáculos construídos a partir de três elementos básicos (emoção, acção e divertimento) mas direccionados objectivamente e estrategicamente para os sentimentos, é praticamente consensual a ideia de que estes, na maior parte das vezes, se resumem a provocar emoções nas pessoas.”¹⁰⁹

¹⁰⁸ *Pay-per-view* são canais de conteúdo exclusivo da TV por assinatura.

¹⁰⁹ COSTA, Jorge Paixão. *A narrativa tradicional nos conteúdos televisivos de ficção face aos novos públicos* (observações genéricas sobre a relação entre o arcaico e o moderno estado da arte de narrar na ficção audiovisual

A invenção do cinema e a evolução da televisão possibilitaram a educação dos sentidos e a aceitação do que estaria por vir, a *internet*. Permitiram então o surgimento de uma nova era do entretenimento, alavancando o desenvolvimento de uma indústria milionária que continua desenvolvendo tecnologia de ponta na produção de imagens com a intenção de divertir, como os dispositivos 3D e outros¹¹⁰.

Os efeitos especiais presentes nas produções hollywoodianas estão na ponta do desenvolvimento tecnológico de *hardwares* e *softwares*, modificando e introduzindo novas técnicas de filmagem, maquiagem e cenografia, tornando a realidade que vemos nas telas de cinema melhor que a realidade real por trazer detalhes, momentos e situações pouco prováveis de serem verificadas a olho nu. Os próximos avanços devem focar no desenvolvimento de sensores capazes de capturar imagens em condições cada vez mais precária de iluminação, visto que os últimos modelos apresentaram aumento significativo no número ISO¹¹¹ dos equipamentos.

4.4 Internet 2.0

Internet é uma forma abreviada para indicar o sistema mundial de comunicação que interliga computadores ao redor do globo. Sua origem remonta a uma pesquisa encomendada pelo governo dos Estados Unidos na década de 1960, auge da Guerra Fria, através da *Advanced Research and Projects Agency* (ARPA), tendo sido inicialmente batizada com o nome de ARPANET. É baseada no conceito de ausência de um computador central distribuidor de dados, de forma que as informações possam ser acessadas a partir de qualquer computador conectado em uma rede de computadores. Com o fim da Guerra Fria, seu uso foi estendido a outros cientistas que mais tarde cederam essa rede ao meio acadêmico com a intenção de conectar diversas universidades, inicialmente americanas, mas que em pouco tempo se tornou uma imensa rede de comunicação mundial (GUIZZO, 1999).

contemporânea). 6º Congresso SOPCOM, Universidade Lusófona, p.3305-3314, disponível em <http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom_iberico/sopcom_iberico09/paper/viewFile/341/325>, acesso em 02 de dezembro de 2014.

¹¹⁰ O cinema 3D utiliza óculos especiais para simular o efeito de volume e profundidade. O cinema 4D utiliza um recurso de dar movimento às cadeiras, que se movem de acordo com a cena do filme. O cinema 5D acrescenta outros recursos como vento, odores, vapor d'água etc. Na prática, são estratégias de *marketing* que visam a atrair a atenção dos frequentadores.

¹¹¹ ISO é a sigla para *International Organization for Standardization* (Organização Internacional de Normatização), que tem por objetivo promover o desenvolvimento de normas e padrões industriais, e foi criado em Genebra, Suíça, em 1947. Em fotografia, indica a sensibilidade do filme ou sensor às condições de luz ambiente, permitindo o correto ajuste nos controles de entrada de luz na câmera.

No Brasil, a *internet* teve início em setembro de 1988, quando o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), localizado no Rio de Janeiro, conseguiu acesso através de uma conexão de 9.600 *bits*¹¹² por segundo estabelecida com a Universidade de Maryland, EUA (GUIZZO, 1999). Seu uso comercial foi autorizado no Brasil a partir de 1995. Nos dias atuais, todo o sistema bancário e boa parte (se não a totalidade) da gestão comercial e administrativa de empresas, órgãos governamentais e de educação, passam pelo maior sistema de comunicação já desenvolvido pelo homem.

O advento do computador e da *internet* criaram um novo paradigma para as relações sociais ao expandir as possibilidades de exposição e interação pessoal, criando o ambiente da cibercultura (LEVY, 1999). A tecnologia digital permitiu que as etapas de captura e transmissão de imagens se tornassem rapidamente acessíveis e portáteis. Os automatismos dos dispositivos não exigem maiores conhecimentos ou habilidades de seus operadores, sendo intuitivo em alguns casos ao sugerir a comunicação por pictogramas¹¹³. As redes sociais aparecem como suporte para essa produção imagética ao conjugar a possibilidade de disponibilização de tais imagens na rede mundial de computadores em tempo real, potencializando o surgimento desse novo ambiente.

Milhões de computadores são vendidos a cada ano, impulsionados pela redução de preço e facilidade de uso. No início de 2013, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) calculou que existiam três computadores para cada cinco brasileiros¹¹⁴, considerando o uso pessoal e corporativo. A expectativa da FGV é que até 2016 essa relação seja de um computador para cada brasileiro, ultrapassando a cifra de 200 milhões de unidades. Sabemos que esse número não reflete a real distribuição de equipamentos no território brasileiro por número de habitantes. Esta dissertação foi desenvolvida utilizando pelo menos três computadores pessoais que pertencem a este pesquisador, situação frequente em outras profissões.

Além das aplicações comerciais e profissionais, as redes sociais e os jogos *on-line* vieram ocupar uma parte do tempo que passamos diante dos computadores, pois a participação nesses ambientes implica na disposição em interagir com o dispositivo,

¹¹² As conexões atuais podem alcançar taxas de transferência de dados da ordem de 200.000.000 de *bits* por segundo.

¹¹³ As funções das câmeras são apresentadas por figuras (ícones) que ilustram a função, como uma câmera fotográfica para a tomada de fotografias e uma câmera de filmar para essa operação, assim como uma flor para fotografias em macro e montanhas, para as fotografias de paisagem.

¹¹⁴ MEIRELES, Fernando. “24ª pesquisa anual de uso de TI, 2013”. Centro de Tecnologia da Informação aplicada da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas, disponível em <<http://eaesp.fgvsp.br/sites/eaesp.fgvsp.br/files/arquivos/gvpesqti2013ppt.pdf>>, acesso em 19 de janeiro de 2014.

promovendo a alimentação frequente de novos dados, assim como o carregamento de fotos, vídeos e informações que são compartilhadas com uma rede de amigos virtuais que também distribuem suas fotografias, vídeos, pensamentos e atividades cotidianas. Essas redes procuram construir ou fortalecer as relações interpessoais, mas não raro se mostram capazes de criar uma realidade paralela, em que a personalidade individual é substituída pela projeção de uma idealização pessoal, e são vários os dispositivos cibernéticos e jogos *on-line* que possibilitam essa intenção de pertencimento a um mundo virtual, que em muitos casos, simulam alguns aspectos da vida real, como o *Second Life*¹¹⁵ (SIBILIA, 2008).

Com o surgimento da tecnologia digital e da *internet*, a expressão da sexualidade se expandiu nos novos ambientes de redes sociais, salas de bate-papo virtual (*chats*), *Reality Shows* (ou acompanhamento em tempo real da vida de pessoas comuns e/ou celebridades, geralmente confinadas), ou ainda através de *websites* pessoais no formato de diários digitais virtuais (*blogs*, *fotologs* e *videologs*), muitos desses exibindo a vida íntima e cotidiana de seu autor. E essa expansão se deu não somente através das redes sociais, mas também através de novas formas de sexo e de sexualidade, com outras características e representações, o que caracteriza uma reconfiguração da prática, agora com novos códigos em função dos novos meios de comunicação¹¹⁶. Sobre esse assunto, Nodin, Leal e Carballo-Diequez (2008)¹¹⁷ comentam:

O cibersexo permite, por exemplo, a exploração de aspectos da sexualidade e da identidade que de outra forma dificilmente se teria a possibilidade de experimentar. Permite também que indivíduos cuja idade, limitações físicas ou características particulares que os coloquem numa posição potencialmente estigmatizada na sociedade, possam ter uma vida sexual *online* e potencialmente, partindo daí, também *offline*.

Outros fatores atuam sobre a questão da expansão da sexualidade na *internet*. Paula Sibilía (2008), aborda a intimidade como espetáculo, buscando respostas a questões que remontam o interesse burguês pelo natural e pela realidade, desde o século XIX, e traz alguma complexidade para essas novas formas de expressão e comunicação interpessoal que hoje proliferam, notadamente aquelas mediadas pelos dispositivos tecnológicos. Exibição, espetáculo e *show*, por exemplo, são expressões que podem designar a interação entre aquele

¹¹⁵ *Second Life* é um ambiente de realidade virtual que simula alguns aspectos da vida real e social do ser humano. Criado em 1999, é mantido pela empresa *Linde Lab*, sediada em San Francisco, EUA.

¹¹⁶ ROSS, Michael W. Typing, Doing and Being: sexuality and internet. *The Journal of Sex Research*, vol. 42, nº4, 2005, p. 342-352.

¹¹⁷ NODIN, Nuno; LEAL, Isabel; CARBALLO-DIEGUEZ, Alex. Através da máquina é mais fácil. Lisboa: Conferência organizada por International Association for Development of the Information Society, Lisboa: 2008, p. 129-135.

que se apresenta e sua plateia, constituída de um ou mais espectadores. A própria dinâmica da prática que envolve a exposição da intimidade através das salas de *chat* pressupõe a presença de alguma audiência, reforçando a expectativa de que aquilo que presenciamos é um espetáculo voltado ao entretenimento ou ao menos como um coadjuvante sensorial para as práticas sexuais, solitária ou compartilhada.

4.5 Sexo na Internet

Importante distinguir o conteúdo de caráter pornográfico que está na *internet* e aquele que também está e vem sendo chamado de *netporn*. Pornografia na *internet* é aquela constituída por textos e imagens que não foram a princípio produzidos para a *internet*, mas que pode ser encontrada em *sites* e *blogs* diversos, tanto gratuitos quanto pagos, e que agregam conteúdos também diversos sobre essa temática. Exemplos não faltam, como as versões *on-line* de publicações gráficas já consagradas (*playboy.com* e *hustler.com*, por exemplo), até versões atualizadas de fórmulas conhecidas, tanto no âmbito da fotografia quanto do cinema e vídeo. É o caso do *site X-Art* que, desde o início de 2014, conta com uma plataforma totalmente em português, apresentando “vídeos eróticos explícitos e fotografias, tudo produzido em alta qualidade por Brigham Field e outros top fotógrafos”¹¹⁸. Esse *site* pode ser acessado mediante o pagamento de mensalidades que giram em torno de US\$40. Com o slogan de *Beautiful Erotica* (bela erótica), tenta suavizar no verbo aquilo que as imagens não fazem ao retratar modelos multinacionais, sempre jovens no limite da maioridade, em cenas absolutamente explícitas, sem nenhum espaço para a imaginação. Nota-se aqui uma mudança estética em relação às produções da indústria pornográfica já estabelecida, como a apropriação da linguagem da cinematografia amadora, com enredos que reproduzem intercursos normais e aparentemente casuais, porém com a utilização de recursos avançados de captura de imagens, como luz natural e pouca produção cenográfica, geralmente ambientes domésticos minimalistas, somados à utilização de equipamentos de captura em formato HD. Uma das estratégias dos diretores do empreendimento é contratar casais reais, os atores geralmente fazem sexo somente com seus parceiros na vida real, de forma a tornar as cenas íntimas mais espontâneas. O objetivo, ainda assim, é comercial, como afirma Colette Field, dona do *site*¹¹⁹. Ela diz que o negócio fatura US\$12 milhões por ano e está em expansão, buscando atuação global, por isso o investimento na plataforma em português do

¹¹⁸ Disponível em <<http://www.x-art.com.br/>>, acesso em 14 de novembro de 2014.

¹¹⁹ Disponível em <http://www.brasilpost.com.br/edward-pimenta/pornografia-a-vez-das-mulheres_b_5060429.html?> acesso em 25 de janeiro de 2015.

Brasil. O empreendimento é 100% pago, não dependendo de publicidade ou venda de anúncios. Esse tipo de produção vem sendo considerada um tipo de pornografia para mulheres, aparentemente por tratar de situações romantizadas, modelos ou atores “normais” (como o(a) vizinho(a) da porta ao lado), em que o homem atua apresentando um comportamento gentil no trato feminino. Essencialmente, continua apoiada nas estratégias da indústria pornográfica convencional (institucionalizada), com cenas explícitas envolvendo detalhes de penetração e culminando na grande maioria das vezes com a ejaculação no corpo ou rosto da atriz, ato que pode ser considerado quase uma obrigatoriedade nesse tipo de produção. As cenas de ejaculação são minuciosamente elaboradas e podem ser simuladas com o uso de uma marca específica de condicionador para cabelo (conhecido como *leave-in*)¹²⁰, aliviando os efeitos físicos para os modelos masculinos (cansaço, pouco fluxo etc.) e femininos (a eventual repulsa por parte das atrizes no momento que recebem a “descarga”), representando na tela uma melhor aceitação desse ato. Apesar da diversidade do *casting*, nota-se alguma padronização na coreografia sexual, assim como na duração dos vídeos, aliado ao que poderia ser considerado o apagamento da figura do homem, mostrado geralmente após rápida apresentação inicial, somente da cintura para baixo. Essa constatação sugere que apesar desse tipo de conteúdo ser considerado pela mídia especializada de “pornografia para mulheres”, o público ainda é o masculino, visto que os movimentos da câmera sempre privilegiam (enquadram) a mulher e suas reações.

Já a *netporn*, é aquele conteúdo caracterizado por representar pornografias próprias das plataformas e redes *on-line*, como é o caso do objeto de estudo desta dissertação, o *Chaturbate*. Apesar de unidirecional, diferentemente de outras plataformas em que a interação acontece em “mão dupla” (como, por exemplo, duas *webcams* ligadas ao mesmo tempo, em que os participantes se veem mutuamente), o *Site* se apresenta como uma manifestação alternativa de representação da atividade sexual, mesmo que em sua imagética reprise e repita situações encontradas em produções comerciais convencionais de manifestação do comportamento sexual, como o cinema *mainsteam* e aquele pornográfico, além da literatura. A grande novidade é a interação em tempo real, mediada pelo computador. A *netporn* também se caracteriza por abrigar a *altporn* (PARREIRAS, 2012) ou pornografia alternativa, capaz de formar comunidades específicas de produtores e consumidores (em muitos casos essas duas condições se confundem) e por vezes é caracterizado por personagens

¹²⁰ Disponível em <<http://www.gq-magazine.co.uk/girls/articles/2013-03/13/brigham-colette-field-x-art-sex-scene>>, acesso em 25 de janeiro de 2015.

fora das normas do mercado *mainstream*, como *punks*, garotas tatuadas, bonecas infláveis e brinquedos sexuais (*sex toys*), além da modificação corporal (*body modification*), como a inserção de *piercings*, próteses e outros acessórios estéticos (alargadores de orelha, silicone subcutâneo etc.). A *internet* estabelece um território propício à transgressão, o que não permite, no entanto, afirmar que o sucesso dos *sites* e salas de *chat* destinadas ao sexo derivam dessa possibilidade.

4.6 O Anonimato

Em 1973, Kenneth J. Gergen, psicólogo do Instituto Superior de Swarthmore (Pennsylvania, EUA), realizou a seguinte experiência: em uma pequena sala completamente às escuras, foram introduzidos, um de cada vez e separadamente, cinco jovens universitários do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Eles não se conheciam antes do início da experiência e sabiam que não se encontrariam depois dela, pois estiveram isolados antes de entrarem na sala. Uma vez nesse ambiente escuro e silencioso, podiam fazer o que quisessem. Gergen estava interessado em saber como as pessoas agem em situação de absoluto anonimato. Diante da escuridão, a conversa foi rapidamente substituída pelo toque: nove dos dez sujeitos afirmaram que tocaram em outra pessoa de propósito e mais da metade se abraçaram. Um terço das pessoas se beijaram e um rapaz afirmou ter beijado cinco garotas. Oitenta por cento dos homens e mulheres declararam sentir-se sexualmente excitados durante a experiência. Escondidos no anonimato da sala, os participantes sentiam-se à vontade para manifestarem seus desejos.

Essa experiência é narrada por Ogas e Gaddam em seu livro *A Billion Wicked Thoughts: what internet tell us about Sexual Relationships* (OGAS; GADDAM, 2012, p. 5-6). Segundo os autores, a *internet* pode ser considerada uma versão em escala ampliada dessa experiência, em que a opção pelo anonimato se torna uma experiência excitante. Mais que encontrar e se relacionar com seus semelhantes, muitos buscam simplesmente uma interação virtual, em que a falta de comprometimento e de uma relação física se mostram vantajosos e eficientes, pois não envolvem relações concretas e pessoais. Dessa forma, uma explicação para o sucesso da *internet* em disponibilizar material de conteúdo sexual é justamente esse aparente anonimato dos atores¹²¹. Ogas e Gaddam afirmam que a *internet* permite observar a maior experiência sobre o comportamento da humanidade em andamento e possibilitou aos

¹²¹ COOPER, Al. Sexuality and Internet: surfing into the new millennium. *Cyberpsychology and Behavior*, January 1998, Vol. I, N° 2, p. 187-193.

pesquisadores uma situação completamente nova. Quando se trata de sexo, é senso comum que ninguém diz a verdade, mas “na privacidade da *internet*, homens e mulheres revelam-se nos *sites* que procuram e nas fantasias que perseguem” (OGAS; GADDAM, 2012, p. 13).

Para Al Cooper (1998), o anonimato é um dos triplos A's do motor que impulsiona a utilização da *internet* para fins de divulgação de material de conteúdo sexual explícito. Além do anonimato (*Anonymity*), o autor cita a facilidade de acesso (*Accessibility*) e a disponibilidade de conteúdo (*Affordability*). Protegidos pela ausência de uma identificação rígida e precisa no acesso e cadastro no *Chaturbate*, usuários, artistas e visitantes estão protegidos pelo anonimato permitido pelo *Site* e por alguns navegadores que chegam a criptografar a conexão para evitar a identificação da origem. É o caso do *Tor Browser*, acrônimo de *The Onion Router*, *software* livre e de código aberto que visa proteger a identificação e garantir o anonimato do usuário que está acessando a *web*. Na prática, o *Tor* utiliza protocolos de comunicação conhecidos como *http* (*Hypertext Transfer Protocol* ou, em português, Protocolo de Transferência de Hipertexto), utilizados para sistemas de informação hipermídia, que representam a fusão de suportes diversos de conteúdo (texto, áudio e vídeo) em ambiente computacional. A partir daí, o programa vai rotear, ou seja, se autoconfigurar para procurar por conexões fora da rede convencional, conhecida como rede *Tor*, representada por canais “subterrâneos” e aleatórios de conexão que permitem acesso à chamada *Deep Web*¹²². Dessa forma, o endereço IP do usuário não pode ser localizado, impossibilitando a análise de tráfego e apontando para locais remotos da conexão original. Navegadores como o *Mozilla Firefox* e o já citado *Google Chrome* adicionaram botões para apagar o rastro deixado pelo internauta em seu computador sobre as pesquisas e páginas visitadas. No *Firefox*, o botão “esquecer” apaga o histórico de navegação e dados dos *sites* visitados. A versão 37.0 do *Firefox* adicionou uma nova ferramenta de pesquisa de conteúdo da *web* para esses fins, o *duckduckgo*, que permite navegação anônima, não deixando registros das páginas visitadas. A versão mais atual do navegador inclui a opção de “Janela Privativa”, que tem a mesma função de não deixar rastros da navegação. Para quem usa computadores compartilhados, a ferramenta evita que outras pessoas visualizem a navegação do internauta consultando o histórico ou a memória-cache do sistema.

À medida que a *internet* garante aparente anonimato, ela ainda atua como um universo paralelo em que a gratificação estaria amparada pela ausência de barreiras inibidoras

¹²² *Deep Web* (também chamada de *Deepnet*, *Web Invisível*, *Undernet* ou *Web oculta*) refere-se ao conteúdo da *internet* que não faz parte do conteúdo indexado pelos mecanismos de busca padrão.

e de controle social do homem, o que flexibilizaria o princípio do prazer. Essa hipótese encontra ressonância em Freud (1997), que afirma que não é possível a realização do princípio do prazer a não ser de forma episódica. Nesse sentido, os *chats* permitiriam essa manifestação momentânea do prazer, pois essa sensação estaria condicionada ao contato fortuito e instantâneo da visitação das salas, aliado à experiência transgressiva de se praticar sexo longe das vigílias do sistema social. Aachamos que somos reprimidos por um poder e por isso o proibido é gratificante. Se o sexo e suas manifestações são reprimidas na sociedade moderna, praticá-lo na contemporaneidade, coberto pelo anonimato (como nas salas de *chat* virtual) pode conferir ao praticante uma experiência de particular transgressão social.

Os *chats* podem ser considerados práticas de consumo e de cultura (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011). Nesses ambientes, o sexo é falado, discursado e permitido, numa aparente liberdade e anonimato. Mesmo assim, está sujeito às regras de controle tanto quanto antes. O ambiente tecnológico não está abandonado, podendo ser rastreado e eventualmente penalizado. Atividades de *hackers* (invasores) podem acessar o conteúdo de computadores pessoais e telefones celulares, se apropriando do conteúdo e disponibilizando vídeos e fotos na *internet*. O mesmo acontece com equipamentos furtados ou deixados em oficinas de assistência técnica, que um técnico sem escrúpulos pode eventualmente se apropriar do conteúdo para distribuir na rede mundial de computadores. Uma prática relativamente recente passou a ser conhecida como “pornô de vingança” (em inglês, *revenge porn*) e consiste no vazamento proposital de cenas íntimas de casais após o fim do relacionamento na *internet*. Via de regra, é a mulher que é exposta, sendo somente ela a enquadrada pela câmera. “Nossa sociedade costuma julgar as mulheres. É como se o sexo denegrisse a honra delas”¹²³, afirma o ex-jogador de futebol e atual senador pelo Rio de Janeiro, Romário de Souza Faria, que apresentou, em outubro de 2013, projeto de lei que transforma em crime a exposição e divulgação indevida de material íntimo. O senador propõe uma tipificação para esse tipo de delito, com aplicação de pena de detenção e indenização à vítima em função de perda de emprego, mudança de residência e tratamento psicológico. A intimidade ou proximidade com a vítima agrava a pena. Casos de pornografia de vingança revelam a desigualdade entre homens e mulheres na sociedade, conforme afirma Carmita

¹²³ Disponível em <<http://revistamarieclaire.globo.com/Mulheres-do-Mundo/noticia/2013/11/pornografia-de-revanche-nossa-sociedade-julga-mulheres-como-se-o-sexo-denegrisse-honra-diz-romario.html>>, acesso em 19 de setembro de 2014.

Abdo, coordenadora do ProSex, Programa de Estudos em Sexualidade da USP. Para a pesquisadora, “nossa sociedade não aceita que mulheres exponham sua sexualidade.”¹²⁴

4.7 A expansão das relações

A *internet* possibilitou uma nova maneira de interação ao unir virtualmente pessoas diversas com interesses comuns. Le Breton refere-se a esse fenômeno quando trata da sexualidade cibernética (2003). Segundo o autor, o mundo eletrônico é essencialmente mental e nele o corpo físico ocupa um papel secundário, no sentido de não existir ou se fazer presente nas relações cibernéticas. Não existindo fisicamente, a construção mental da realidade abre outras possibilidades, incluindo a construção da personalidade. Sobre esse assunto, surgem inúmeros programas televisivos que tratam de relações expandidas, tendo a *internet* como ponto de convergência dessas relações. Um exemplo é a série da televisão norte-americana *Catfish*¹²⁵, transmitida no Brasil pela MTV. Em formato de *Reality Show*, trata dos relacionamentos *on-line*, nem sempre transparentes e honestos. Produzida, dirigida e apresentada por Yaniv “Nev” Schulman e Max Joseph, estreou nos EUA em 12 de novembro de 2012 e está em sua quarta temporada, contando com mais de 40 episódios produzidos¹²⁶. *Catfish* (ou peixe-gato, que no Brasil é conhecido como bagre), na *internet* é considerada uma pessoa que cria perfis pessoais falsos em redes sociais, geralmente utilizando biografias e fotografias de outra pessoa, sem o conhecimento ou consentimento dessa e com o intuito de enganar ou fazer um outro se envolver ou se apaixonar. Na série, *catfish* é uma gíria usada para designar “o fisdador”, aquele que aprisiona o outro. O título é derivado de um documentário realizado por Nev Schulman e seu irmão Ariel, em 2010. Fotógrafo e cineasta, Nev, na época com 24 anos, foi procurado através do *Facebook* por uma garota de 8 anos que se dizia pintora. A princípio, a garota, com o apoio da mãe, pediu a autorização do fotógrafo para pintar algumas de suas imagens de bailarinos que apareceram num jornal local, pois, morando em uma pequena cidade no interior do EUA, ela não tinha contato com aquele tipo de situação. Ao longo de 8 meses, Nev recebeu fotografias das pinturas produzidas pela artista precoce, que afirmava estar preparando uma exposição individual em sua cidade natal, onde suas telas pintadas a óleo alcançam valores expressivos no mercado de arte. Nesse intervalo de tempo em que mantiveram contato, o fotógrafo acabou se envolvendo emocionalmente

¹²⁴ Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/pornografia-da-vinganca-reedita-forma-de-violencia-3tetrkf9lvb26ibua10ikc2fi>>, acesso em 19 de setembro de 2014.

¹²⁵ Título original *Catfish The TV Show*, recebeu no Brasil o título de *Catfish: A Série*, e é apresentada pelo canal fechado da MTV no Brasil, EUA e Portugal e produzido pela *Catfish Picture Company*.

¹²⁶ A quarta temporada estreou na TV americana em 25 de fevereiro de 2015.

com a irmã mais velha da jovem pintora, Megan, uma garota de 19 anos. Apaixonado, em uma viagem de trabalho, Nev resolveu procurar de surpresa a jovem e sua família, com quem trocava telefonemas frequentes, tanto conversando com a mãe, quanto com a irmã Megan, sem jamais ter falado pessoalmente com a artista mirim. Acabou descobrindo que tudo havia sido armado por uma mulher de cerca de 40 anos, que tinha realmente uma filha de 8 anos, mas que raramente desenhava e, quando o fazia, utilizava apenas um lápis. Era a mãe quem pintava e ainda se fazia passar pelas filhas, tanto a mais velha, Megan, quanto a mais nova. Para dar sustentação e credibilidade a essa situação, ela acabara criando mais de uma dezena de perfis falsos no *Facebook*, compostos por primos, amigos da escola, vizinhos e admiradores da pequena artista.

A série trata de casais formados nas redes sociais e que não se conhecem na vida real, desenvolvendo relacionamento de vários meses ou mesmo anos, sem se encontrarem ou se conhecerem pessoalmente. Via de regra, um dos envolvidos procura a produção do programa, desejoso em saber se o parceiro *on-line* está mentindo ou escondendo sua verdadeira identidade. Cada episódio trata de um novo caso, com uma história diferente. Utilizando técnicas de investigação e buscas na *internet*, Nev procura reunir os dois lados para descobrir a verdade por trás de cada história. Quando foi lançada em 2012¹²⁷, a série teve sua autenticidade discutida, apesar de aparentemente genuína. Nesses dois anos, o programa já apresentou diversas histórias, como uma lésbica que se passa por um famoso *rapper* para se aproximar de outra garota¹²⁸, uma mulher que se passa por um homem para se vingar de outra mulher, fazendo com que essa se apaixonasse por alguém que não existe, assim como pessoas interesseiras e inseguras em busca de presentes oferecidos pelo apaixonado. Zoe (episódio 1 da 3ª temporada) afirma que procurava relacionamentos afetivos a partir de um perfil falso na *internet* por simples diversão e que com o tempo perdeu o controle da situação¹²⁹. Pressionada pelo apresentador, confessa que sofria *bulling* na escola e que o perfil falso a fazia se sentir poderosa. Atrair e cativar as pessoas era uma maneira de melhorar sua autoestima e superar os conflitos da adolescência. Um dos produtores executivos da série, Tom Forman declara:

“*Catfish* não conta somente histórias de decepção. Tivemos também algumas histórias de amor. Encontramos pessoas que são exatamente o que dizem que são. (...) Encontramos pessoas que estão dispostas a passar por uma decepção inicial mas que no final fazem uma conexão com a pessoa na vida real. Isso tem sido muito

¹²⁷ Disponível em <http://www.mtv.com.br/programas/catfish/>, acesso em novembro de 2014.

¹²⁸ Episódio 15 da segunda temporada, exibido originalmente em 08 de outubro de 2013.

¹²⁹ Episódio 1 da terceira temporada, exibido originalmente em 07 de maio de 2014.

reconfortante. Então, quando começamos um novo programa, nós realmente não sabemos como ele vai acabar.”¹³⁰

Na maioria dos episódios encontramos pessoas solitárias que não se encaixam nos padrões de beleza impostos pela indústria de cosméticos e pela publicidade¹³¹. A série não se aprofunda nos motivos que levam uma pessoa a enganar outra, sendo o motivo mais frequente a vingança por um amor não correspondido ou a necessidade de afirmação através de uma autoimagem idealizada. Em fevereiro de 2013, o *site Hollywood.com*¹³² publicou um relatório detalhando como os episódios da série são produzidos, esclarecendo que, em muitos casos, o fisgador (aquele cuja identidade é desconhecida) é o primeiro a entrar em contato com a produtora para a realização do *Reality Show*, concordando em aparecer diante das câmeras e ter sua identidade revelada. Em alguns casos, os participantes já não mais se correspondiam, mas concordam em retomar o suposto relacionamento para aparecer na TV, atraindo por isso mais críticas e suspeitas que colocam em dúvida a integridade da série, apontando que poderia se tratar de só mais uma estratégia de exposição pessoal.

Mais que sintoma de uma enfermidade social, a insegurança e baixa autoestima é reflexo de uma sociedade comparativa e competitiva. O aparente anonimato e o escudo invisível criado pela tela do computador dá uma sensação de segurança e proteção nem sempre encontrado nas relações reais, cara a cara. Diante de qualquer ameaça, basta apertar um botão e encerrar a conversa ou transmissão. Como importante forma de lazer, a *internet* representa ainda um instrumento político significativo ao permitir a troca de informações entre as pessoas sem a mediação de um poder público governamental. Não é por acaso que países ditatoriais controlam o acesso à rede mundial de computadores, fato observado na República Popular da China e Coréia do Norte, por exemplo.

É ainda Bauman que afirma que para ser feliz existem dois valores essenciais que são absolutamente indispensáveis para uma vida satisfatória¹³³:

“[...] um é segurança e o outro é liberdade. Você não consegue ser feliz, você não consegue ter uma vida digna na ausência de um deles. Segurança sem liberdade é escravidão. Liberdade sem segurança é um completo caos [...] Você precisa dos dois. [...] Cada vez que você tem mais segurança, você entrega um pouco da sua

¹³⁰ Disponível em <http://www.zap2it.com/blogs/catfish_the_tv_show_mtv_delves_into_online_relationships-2012-08> (postado originalmente em 3 de agosto de 2012), acesso em 01 de outubro de 2014.

¹³¹ WOLF, Naomi: *O mito da beleza*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

¹³² Disponível em <<http://www.hollywood.com/news/tv/55001491/catfish-mtv-catfishing-america>>, acesso em 01 de outubro de 2014.

¹³³ Entrevista concedida por Zygmund Bauman em 2011 para o documentário “O mundo pós-moderno: a condição social” da série *Fronteiras do Pensamento*, disponível em <<http://www.fronteiras.com/videos/dialogos-com-zygmunt-bauman>>, acesso em 10 de dezembro de 2014.

liberdade. Cada vez que você tem mais liberdade, você entrega parte da segurança. Então, você ganha algo e você perde algo."

Liberdade é um conceito complexo que envolveria algum esforço para sua definição e delimitação. No caso de nosso objeto de estudo, não é possível dizer que exista liberdade. Essa, aparentemente, é encontrada na facilidade de acesso e nas diversas opções de escolha para visualização de conteúdo. Analisando as orientações encontradas no *Site* e a redação do contrato fornecido ao artista, percebemos as tentativas de controle por parte dos administradores que chegam a afirmar que o fazem pensando na segurança desses profissionais e usuários. A segurança, contudo, aparece ancorada no distanciamento geográfico entre as partes. Nas salas de *chat*, a qualquer desagravo, o botão *delete* é agilmente acionado, interrompendo temporariamente a transmissão, mas que é logo restabelecida, recompondo trajetórias ou iniciando novas histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por que explorar o sexo em uma dissertação sobre Estudos do Lazer? Será que o sexo como prática ou atividade pode ser entendido e estudado como entretenimento ou diversão? É possível afirmar que a revolução sexual das últimas décadas permitiu à nossa sociedade avançar ao ponto de descolar o sexo do tabu ancestral e das condenações sociais sempre tão presentes quando abordamos esse assunto? Como todas as mudanças no campo comportamental são processuais, podemos dizer que ainda estamos no olho do furacão. Nesse meio tempo, o capitalismo industrial continuou produzindo corpos “dóceis e úteis”, como definiu Foucault (1977). Vivemos neste cenário de enormes transformações, ainda amparado pelo sistema de produção e consumo do século passado, embora tateando o universo da realidade virtual e da inteligência artificial. Nesse contexto, o corpo humano aparece como o mais recente veículo de recreação, como afirmou Baudrillard (2011), sendo o sexo parte integrante do *show*. É esse autor que descreve um regime fortemente associado às tecnologias eletrônicas e digitais, ancorado na superprodução, no consumo exacerbado e na recompensa em termos monetários para explicar esse quadro atual, com suas implicações políticas, sociais e culturais.

A pertinência desta dissertação justifica-se pela crescente oferta e conseqüente procura de atividades voltadas aos prazeres do corpo, associada à importância dada à imagem (representação), tanto própria quanto de outrem, numa sociedade em constante transformação. Outro dado relevante é a evolução da participação social da mulher, aqui entendida em seu sentido pró-ativo, como aquela que busca o seu próprio prazer, fato que tem contribuído para as mudanças observadas nas sociedades ocidentais, notadamente nos últimos cinquenta anos, embora a mulher ainda seja considerada “objeto” na maioria das situações que envolvem a exploração ou comercialização do sexo e suas práticas, consentidas ou não.

Dar respostas às questões aqui levantadas não é um empreendimento modesto e, como nos grandes questionamentos da vida, não existe uma única, universal e conclusiva opinião. O desafio de sistematizar o conhecimento sobre o comportamento humano envolve grande energia e compreensão, abrangendo campos diversos, da história à medicina e da geografia à arte contemporânea. Os estudos literários, a filosofia e as novas ciências do saber, como a comunicação e a psicologia, trazem contribuições significativas para o entendimento do ambiente da intimidade e das subjetividades. No caso dos *chats* de sexo, objeto deste estudo, uma primeira abordagem poderia considerar que tratam de *performances* artísticas, como seus praticantes entendem, pertencendo então ao nobre ambiente das artes cênicas. O

ambiente estudado, no entanto, se apresenta como uma versão cibernética para as antigas cabines de *peep show* (caixa de surpresas), em que um apresentador faz uma apresentação dramatizada, incitando as pessoas a pagarem para olhar o interior da caixa, que poderia conter imagens com cenas pornográficas. De fato, o apelo financeiro e a exploração de condutas coercitivas, tanto por parte dos administradores quanto dos usuários cadastrados do *Site*, apontam para uma refinada atividade de *strip-tease* virtual, através de discursos estéticos (textuais e visuais) fortemente influenciados pela linguagem pornográfica. O fenômeno por trás desse empreendimento está voltado para a esfera do consumo de um espetáculo mediado por imagens, aqui, nesse caso específico, por *webcams*, o que justifica o emprego do termo no título deste trabalho: a maioria dos espetáculos considerados na categoria de *entertainment*, são apresentados após a captura por uma câmera.

A recorrência com que alguns artistas permanecem vários dias no topo das salas mais visitadas do *Site* e a enorme listagem de seguidores, muitos alcançando números superiores a 100.000, levam a crer que essa atividade já virou profissão para alguns ali. Desenvolvido prioritariamente no interior das residências, esse movimento confirma uma tendência observada com o advento dos computadores e da *internet*, aquela de devolver ao ambiente doméstico a prática de diversas atividades produtivas, como acontecia no período pré-revolução industrial. No meio publicitário, jornalístico e mesmo na administração empresarial, muitos escritórios esvaziaram-se, quando não fecharam as portas, turvando as relações de trabalho para quem organiza sua própria jornada. As possibilidades de realizar reuniões através de videoconferência e os cansativos e demorados deslocamentos nos grandes centros urbanos favorecem o cenário atual, particularmente para profissionais que desempenham atividades que independem de um escritório central. Trabalhar em casa implica gerenciar o tempo em função da produtividade e da obtenção de resultados. Aposenta-se o relógio de ponto, desaparecem os espaços distintivos entre local público do trabalho e local privado da moradia. Agora o escritório pode ocupar um pedaço do quarto pessoal ou da sala de jantar e trabalhar aos domingos, feriados e períodos noturnos se justifica quando o relatório precisa estar pronto na manhã seguinte. No caso das atividades profissionais acima citadas, outros fatores econômicos impulsionaram essa transformação, como a necessidade de diminuir custos com aluguel e manutenção dos espaços empresariais, a contratação de funcionários para o atendimento, assim como a possibilidade de terceirização de funções específicas, advindas com as políticas de tendência neoliberal implementadas a partir do fenômeno de globalização.

Atividades profissionais voltadas para a exploração do sexo também podem eventualmente ser desempenhadas na própria residência, como é o caso das casas de massagens e as “zonas” encontradas na periferia das grandes cidades, não descartando quem atende a domicílio. A influência da estética pornográfica em nossos dias pode ser notada cotidianamente através da maneira de vestir estimulada pela valorização do corpo e da presença desse tipo de imagética nos meios de comunicação. A naturalização de profissões que exploram o corpo pode ser o passo a seguir, rompendo condenações seculares. A exploração de imagens hipersexualizadas de homens e mulheres, bastante recorrente no cinema e em peças publicitárias, vem acompanhada de roteiros *calientes* de novelas vespertinas, apelos fetichistas do mundo da moda (roupas, maquiagens e adornos corporais como tatuagens e *piercings*) e a evidente exposição da intimidade com o advento da *internet* e das redes virtuais *on-line*, numa crescente onda de transmissão de informação voltada para o consumo das diversas manifestações do sexo. A aceitabilidade de temáticas antes consideradas periféricas nos estudos sociais enriquecem o caldeirão cultural dos tempos atuais. As relações interpessoais mudaram, as formas de viver e conviver também, assim como as práticas sexuais e suas expressões simbólicas. A “aceitação de si” pelo outro, entretanto, ainda persiste em trincheiras bem localizadas. O que vemos com regular frequência nas redes sociais é uma repetição de perfis idealizados, apesar de, eventualmente, na realidade, a imagem pessoal contradizer essa apresentação virtual idealizada. “Sarado”, “malhado”, “jovem”, “em forma” e outras expressões que reforçam a imagem de um corpo dentro dos padrões vigentes são tão comuns quanto aquelas que fazem referência à disposição física e sexual do sujeito. A referência estética são as imagens da mídia, incluindo cinema e televisão e seus diversos nichos e segmentações.

Os artistas e usuários do *Chaturbate* (e também de outros ambientes semelhantes) perdem a oportunidade de uma exploração maior da sexualidade que poderia ser expandida com os recursos da tecnologia atual. Permanecem repetindo os estereótipos consagrados (e portanto já aceitos) pela mídia, reforçando o conceito de “mais do mesmo”. O que vemos é uma repetição de velhos procedimentos e atitudes, porém numa roupagem renovada. A presença de transexuais, assim como homens e mulheres de meia-idade, representam uma pequena parcela de *performers* que obviamente não encontram amparo e ressonância nas badalações promovidas pelo *blog* do *Site*, assim como a não participação nos prêmios distribuídos, que permanecem endereçados aos artistas mais populares, que invariavelmente repetem os modelos estereotipados. Em menor escala, o pertencimento a um mundo de aparente liberalidade poderia ser entendido como relacionado à vivência de uma experiência

sexual maior, o que se aproximaria da dimensão da transgressão, aqui entendida como oposição às regras de um comportamento socialmente convencional. Visitar *sites* da *internet* de temática porno-erótica, assim como frequentar praias de nudismo, casas de *swing* (troca de casais) ou mesmo contratar serviços de “acompanhantes” sexuais, estaria dentro dessa lógica.

Afinal, o que vemos em *sites*, *blogs* e *videologs* na *internet* é a vida ou uma representação dessa para ser vista nas telas dos computadores? Os administradores do *Chaturbate* parecem não questionar isso ao proibir em contrato que o artista se alimente, durma ou mesmo se ausente durante a exibição. Menção à menstruação (ou se exibir durante o período do ciclo menstrual), discussão verbal e qualquer ato violento também estão proibidos, como se a vida fosse a expressão absoluta de momentos serenos e que nenhum conflito deve aparecer para tumultuar os negócios. Essa atitude parece se alinhar à proposta firmemente veiculada pela imagem publicitária de recriar o real, melhorando-o. A correta decoração dos ambientes e a crença na objetividade que a imagem técnica ainda carrega, pode suprimir as dúvidas na mente do observador de que aquilo se trata de uma encenação. O sucesso de ambientes como o do *Chaturbate* parece residir nessa capacidade de referência que faz ao mundo real, fora da tela do computador. O pensamento do visitante pode ser guiado pela ideia de que do outro lado da tela, tem uma pessoa real que vai reagir a um estímulo seu. A simples observação da interação entre artistas e demais participantes parece compensar a passividade daquele usuário que não se registra, pois a ação se desenvolve de qualquer maneira. A visualização explícita de atos sexuais nesse caso atua como um coadjuvante sensorial visando estimular sexualmente os participantes, para além de qualquer pretensa interação entre as partes.

O questionamento que surgiu com alguma frequência durante o desenvolvimento desta pesquisa foi: por que pagar para ver determinado conteúdo se posso tê-lo de graça? A partir da experiência com o *Chaturbate*, pude observar na atitude de quem paga para um artista se exibir uma outra forma de exibicionismo que, em tempos atuais, transcende questões sobre *voyerismo*, ao criar uma maneira igualmente íntima de se mostrar em público, exibindo mais poses do que poses. É notável o poder que o dinheiro exerce em diversos setores da vida contemporânea, e ser generoso no ambiente do *Site*, com o incentivo de ser reconhecido publicamente por isso, com o nome do usuário fazendo parte da biografia do artista, pode ser considerada uma outra forma de exibição.

Preciso concordar com Umberto Eco quanto à inferioridade da comunicação visual frente à verbal tratada em seu artigo “A diferença entre livro e filme”¹³⁴. O ensaísta italiano admite que a maior diferença entre ambas as formas de narrar reside na atitude do leitor, no caso de um livro, e do espectador diante de um filme. Assim, “o leitor de um romance que não pensa (não colabora) perde essencialmente tudo”. Ao contrário, o espectador de um filme que tenha semelhante atitude, “no final do espetáculo estará convencido de estar levando para casa alguma coisa”¹³⁵. Acredito ser essa a crença de quem acessa o *Chaturbate*, sobretudo aqueles que o fazem de maneira gratuita. É de se supor que quem busca esse tipo de ambiente espera encontrar alguma motivação para a masturbação, como o próprio nome do *Site* sugere. A partir desse pressuposto, não é preciso interação alguma para alcançar tal objetivo, principalmente considerando os diversos estímulos visuais disponíveis em cada sala. De fato, a pobreza das narrativas encontradas no *Site*, tanto visual quanto textual, rapidamente mostrou-se repetitiva e monótona, reprisando o discurso encontrado em produções pornocinematográficas de baixo orçamento. Caracterizado por expressões monossilábicas e vazias de argumento, os discursos nas salas de *chat* podem ser entendidos na maioria das vezes como um grito no vazio, apesar da presença de quem se exhibe do outro lado do dispositivo.

Diante do exposto até o momento, é possível classificar o *Chaturbate* como pornografia ou diversão? Acredito que esse ambiente transita na fronteira desses universos, propiciando diversão para quem a busca e certamente materializando produtos de características pornográficas ao permitir, por exemplo, a remuneração dos artistas mediante exibição de atividades sexuais. Tais fronteiras se deslocam cultural e socialmente, desfocando as transições entre pornográfico, erótico e até mesmo o nu estético da arte contemporânea. Entendendo a palavra “diversão” em seu sentido etimológico, derivada do latim *diversione*, que significa distração¹³⁶, podemos entender que a visita a ambientes desta natureza representa uma variação da rotina do que temos no dia a dia. Assim, a visualização do conteúdo de *sites* semelhantes atuaria como escape às pressões sociais e comportamentais, estabelecendo ainda um território propício à subversão dos valores morais. Mas sexo pela *internet* é uma transgressão segura, anódina, quase hospitalar. Exceto pelos riscos de vírus no computador, a atividade aparentemente não representa riscos, nenhuma ruptura de conduta, já

¹³⁴ ECO, Umberto. A diferença entre livro e filme. São Paulo: *Revista Entrelivros*, nov. 2005.

¹³⁵ ECO, op.cit.; p. 98.

¹³⁶ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio Século XXI* O minidicionário da língua portuguesa. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

que é praticada na privacidade do lar, eventualmente em seu “quarto próprio”, controlada pela dimensão do anonimato e distanciamento geográfico entre as partes. No ambiente acadêmico, tal atividade pode ser considerada uma forma de lazer desviante, diretamente associada a um produto da cultura popular. Apesar das poucas pesquisas encontradas sobre o tema, nota-se uma certa hostilidade quanto ao conceito de lazer desviante, possivelmente reflexo do grande poder de uma ideologia voltada para a ideia positiva do lazer, como salienta Chris Rojek:

Para além da visão positiva do Lazer que já foi discutida, eu acredito que existe uma tendência em considerar o lazer anormal como algo próximo de um distúrbio de personalidade. Em outras palavras, os pesquisadores se apropriam de um modelo médico ao pensar no lazer anormal e o consideram como algo relacionado à psiquiatria e/ou à genética. A partir disso, diversos questionamentos vêm ao meu pensamento. Por que o lazer praticado por pessoas com distúrbio de personalidade não nos interessa? Por que fechamos os olhos para possibilidades de lazer que julgamos como desviantes e/ou ilegais? Na minha opinião, se o campo do Estudo do Lazer pretende ser relevante, ele deve abranger todas as formas e práticas presentes no “tempo livre”.¹³⁷

As práticas de lazer consideradas desviantes, independente se praticadas por pessoas com distúrbio de personalidade ou não, trazem consigo uma característica intrínseca dessa nova sociedade, impulsionada pela velocidade dos fatos, da simulação e do simulacro, do risco calculado, mesmo irresponsável, e da indiferença emocional próxima da insensibilidade. Numa sociedade contemporânea, associada ao que é imediato, provisório, superficial, descontinuado, desresponsabilizado, desumanizado e fortemente marcada pelo consumo, as práticas relacionadas com o sexo e o erotismo, embora encobertas, são recorrentes, mas ainda merecedoras de grande atenção pela sociedade que continua com alguma dificuldade de integrá-las num discurso mais aberto.

¹³⁷ *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v.1, n.1, p.133-149, jan/abr.2014, p. 144.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Nuno César. *O Olhar Pornô*. Campinas: Mercado das Letras, 1996
- ARETINO, Pietro. *Sonetos Luxuriosos*. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 2011
- BARRETO, Leticia Cardoso. *Prostituição, gênero e sexualidade: hierarquias sociais e enfrentamentos no contexto de Belo Horizonte*. Dissertação de Mestrado em Psicologia, UFMG, 2008
- BATAILLE, Georges. *O Erotismo*. Lisboa: Editora Antígona, 1988
- BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Lisboa: Publicações 70, 2011
- BAUMAN, Zigmund. *Amor líquido*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008
- BERGER, John. *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999
- BITTENCOURT, Gustavo H. F. *Da pornografia: os diários de Bruna, Marise e Gabriela. As prostitutas letradas*. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, UFRGN, Natal, 2008
- BORGES, Gabriela Machado Guimarães. *Encontros Virtuais e IRContros Reais: um estudo etnográfico sobre as relações no ambiente virtual dos chats*. Dissertação de Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, UFRJ, 2003
- BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. São Paulo, Jorge Zahar, 1997
- CÁDIMA, Francisco Rui. *O Fenomeno Televisivo*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1995
- CASTILHO, César Teixeira. Entrevista com Chris Rojek. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte: v.1, n.1, p. 133-149, jan/abr 2014.
- CHILANT, Colette. *O sexo conduz o mundo*. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2005
- COELHO NETTO, José Teixeira. *O que é indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1980
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997
- DEBRAY, Régis. *Vida e morte da imagem*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1992
- DELEUZE, Gilles. *Conversações*. “Post-Scriptum sobre as sociedades de controle”. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992
- DENNY, Douglas St.. *The Hove International Blue Book*. Sussex: Hove Foto Book, 1992
- DIAZ BENITEZ, Maria Elvira. *Nas redes do sexo: bastidores e cenários do pornô brasileiro*. Tese de Doutorado em Antropologia Social, UFRJ, 2009
- DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Campinas: Papyrus, 1998
- ECO, Umberto. A diferença entre livro e filme. *Revista Entrelivros*, São Paulo, nov. 2005.

EL FAR, Alessandra: Livros baratos e o bom humor da pornografia no século XIX. In: MARZANO, Andrea e MELO, Victor Andrade (orgs): *Vida divertida: histórias do lazer no Rio de Janeiro (1830-1930)*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. p. 211-231

FABRIS, Annateresa. Discutindo a imagem fotografica. *I Encontro Nacional de Estudos da Imagem*. Londrina, EUL, 14-16 de maio de 2007

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FORTES, Rafael. Lazer e meios de comunicação. In: ISAYAMA, Helder Ferreira; SILVA, Silvio Ricardo (Orgs.). *Estudos do Lazer: um panorama*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011, p. 51-63.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. História da violência nas prisões. Petropolis: Vozes, 1977

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GHIRALDELLI JR., Paulo. *A Carne é Fraca: a filosofia e a pornografia, ou o feminismo e a libertinagem*. Filosofia, Ano I. no 4.

GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993

GOMES, Christiane L. Lazer e Formação Profissional: Saberes necessários para qualificar o processo formativo. In: FORTINI, Janice L.M.; GOMES, Christiane L.; ELIZALDE, Rodrigo (Org.). *Desafios e perspectivas da educação para o lazer*. Belo Horizonte: SESC/Otium, 2011, p. 33-46

GOMBRICH, Ernst.H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999

HOCKNEY, David. *O conhecimento secreto: redescobrimo as técnicas perdidas dos grandes mestres*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001

HUNT, Lynn. *A invenção da Pornografia: obscenidades e as origens da modernidade 1500-1800*. São Paulo: Hedra, 1999.

KAMPF, Raquel. *Para uma estética na pornografia*. Universidade do Sul de Santa Catarina, Ciências da Linguagem, 2008

KLEINSORGEN, Helmut Paulus. Performance, liminaridade e communitas em ambientes-telepresentes. *Enfoques - Revista dos Alunos do PPGSA-UFRJ*, v.12(1), junho 2013. [online]. p. 226-243. Disponível em http://issuu.com/revistaenfoquesufrj/docs/vol12_1. Acesso em 19 nov. 2014.

- LEITE Jr., Jorge. *Das Maravilhas e Prodígios Sexuais – A Pornografia “Bizarra” como Entretenimento*. São Paulo: Annablume/ Fapesp, 2006.
- LUBISCO, Nidia Maria Lienert; VIEIRA, Sonia Chagas. *Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses*. Salvador: EDUFBA, 2013.
- MACHADO, Arlindo. *A ilusão especular: introdução à fotografia*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MATESCO, Viviane. *Corpo, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- MCKEOWN, James M., MCKEOWN, Joan C. *Price Guide to antique & Classic Cameras*. Wisconsin, 1992.
- MILLER, Henry. *O mundo do sexo*. Rio de Janeiro: Sulina, 1975.
- MORAES, Eliane R.; LAPEIZ, Sandra M. *O Que é Pornografia*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MORAIS, Frederico. *Arte é o que eu e voce chamamos arte*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002
- NADAIS, C. e SANTOS, N.: O lazer, o erotismo e a sociedade contemporânea. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, n.1 (junho/2012) Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. p. 143-163
- NODIN, Nuno; LEAL, Isabel; CARBALLO-DIEGUEZ, Alex. *Através da máquina é mais fácil*. Conferência organizada por International Association for Development of the Information Society. Lisboa: 2008. p. 129-135
- MEDEIROS, Afonso (org.). *O imaginário do corpo, entre o erótico e o obsceno: fronteiras líquidas da pornografia*. Goiânia: FUNAPE, 2008
- NERET, Gilles. *Erótica Universalis: from Pompeii to Picasso*. Munich: Taschen, 1994.
- NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. *Na malha da Rede: os impactos íntimos da Internet*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998
- OGAS, Ogi; GADDAM, Sai. *A Billion Wicked Thoughts*. What internet tell us about Sexual Relationships. Nova York: Plume, 2012.
- PARREIRAS, Carolina. Altporn, corpos, categorias e cliques: notas etnográficas sobre pornografia online. Campinas, *Cadernos Pagu*, n.38 jan/jun 2012
- PORTO, Sergio Dayrell. *Sexo, Afeto e Era Tecnológica: um estudo sobre chats na internet*. Brasília: Editora UnB, 1999.
- RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto alegre: Sulina, 2009
- ROJEK, Chris. *Decentring leisure: rethinking leisure theory*. London: Sage, 1999, p. 79-103.
- ROJEK, Chris. *Leisure theory: principles and practices*. New York: Palgrave Macmillan, 2005

- ROSEMBLUM, Naomi. *A world history of photography*. New York: Abbeville Press, 1997.
- ROSS, Michael W. Typing, Doing and Being: sexuality and internet. *The Journal of Sex Research*, v. 42, n.4, p. 342-352, 2005.
- ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre o documento e a arte contemporânea*. São Paulo: Iluminuras, 2009
- SANTOS, Norberto. Desvios e regras nos territórios do cotidiano. *Norma & Transgressão II*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011. p. 221-342
- SIBILIA, Paula. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- SILVA, Carla Fernanda. O Kama Sutra e o cuidado de si. *Linguagens – Revista de Letras, Artes e Comunicação*. Blumenau, v.5 n.3, p. 220-237, set/dez. 2011
- SONTAG, Susan. *A imaginação pornográfica*, em *A vontade Radical – Estilos*. São Paulo: Cia das Letras, 1987. p. 41-76
- SUTTER, Matilde Josefina. *Determinação e Mudança de Sexo: aspectos médico-legais*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1993.
- TEIXEIRA, Wagner Pinheiro. *Eros Porno: o consumo de produtos pornográficos nas sociedades ocidentais contemporâneas*. Dissertação de Mestrado em Antropologia e Sociologia em Ciências Sociais, UFRGN, Instituto de Ciências Sociais, Natal, 2006.
- VON DER WEIRD, Olivia. *Adulterio consentido: gênero, corpo e sexualidade na pratica do swing*. Dissertação de Mestrado em Sociologia e Antropologia, UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 2008.
- WEBB, Peter. Erotic art and pornography in: Yaffé, Maurice & Nelson, Edward C. *The Influence of Pornography on Behaviour*. Londres: Academic Press, 1982 p. 82-90
- WOLF, Naomi. *O Mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992

GLOSSÁRIO

Amazon: Uma das primeiras grandes empresas de comércio eletrônico mundial, com sede em Seattle, Washington, EUA, criada em 1994.

Backup ou becape: termo em inglês utilizado na informática para indicar a existência de cópia de segurança de um ou mais arquivos guardados em diferentes dispositivos de armazenamento. Assim, se por qualquer motivo houver perda ou dano nos arquivos originais, a cópia de segurança pode ser utilizada para restaurar ou repor os dados perdidos.

Banner: referência a estandarte ou bandeira, usado para indicar um anúncio ou publicidade

Blog: é uma simplificação do termo *weblog*, que por sua vez resulta da justaposição das palavras em inglês *web* (rede) e *log* (registro de atividade regular). É empregado para designar um diário na internet.

Bluetooth: é o nome de uma tecnologia de comunicação sem fios criada em 1994 pela empresa sueca Ericsson, que interliga e permite a transmissão de dados entre computadores, telefone celulares, câmeras digitais, fones de ouvido e outros dispositivos através de ondas de radio-frequência.

Browser ou navegador. É um programa desenvolvido para permitir a visita (navegação) dos ambientes da internet. São exemplos de navegadores o Chrome, Safari, Firefox, Explorer, Opera, Tor, dentre outros.

Bug: expressão usada na área da informática para indicar um defeito, erro ou mal funcionamento de determinada máquina ou programa de computador.

Chat: do inglês, significa conversa através de uma rede de computadores, particularmente a internet, onde os participantes trocam mensagens de texto, voz ou vídeo em tempo real. O mesmo que bate-papo online.

Checkin: termo em inglês que se refere ao ato de dar entrada, abrir ou confirmar presença em algum local ou ambiente virtual.

Checkout: termo em inglês que remete ao ato de sair, fechar uma conta ou encerrar algum tipo de ação ou processo.

Close Up: expressão em inglês, comum em fotografia e cinema e que significa um plano onde a câmera está muito perto da pessoa ou objeto, apresentando um detalhe deste.

Desktop: utilizado para designar a área de trabalho do computador. Era utilizado para diferenciar os computadores de mesa daqueles portáteis.

Download: significa transferir ou baixar um ou mais arquivos de um servidor remoto para um computador local. É um procedimento muito comum quando se deseja obter dados disponibilizados pela internet.

E-book: abreviação de *eletronic book* e significa livro em formato eletrônico ou digital, sendo comumente destinado a ser lido e visualizado em *tablets* e computadores portáteis.

Emoticon: pictogramas que representam emoções, utilizados nas salas de conversação para agilizar a comunicação.

E-Commerce: Comércio eletrônico, realizado através de sites especializados de compra e venda.

E-Sign: assinatura eletrônica.

E-mail: o mesmo que correio eletrônico.

Facebook: rede social gratuita lançada em 4 de fevereiro de 2004 e que em outubro de 2012 atingiu um bilhão de usuários ativos. Está sediada nos EUA.

Fotolog: Blog que utiliza principalmente fotografias.

Gadget: aparelho ou dispositivo eletrônico, geralmente de última geração.

Hacker: indivíduo que se dedica a conhecer e modificar características de programas e redes de computadores. O termo em inglês pode ser traduzido por decifrador, mas vem sendo utilizado para designar invasões, modificações e manipulações específicas em sistemas de computação.

Hashtag: expressão comum entre usuários de redes sociais na internet. Consiste de uma palavra-chave antecedida pelo símbolo #, conhecido popularmente no Brasil por “jogo da velha”. São utilizadas para categorizar determinado conteúdo, permitindo assim uma interação mais dinâmica entre outros integrantes da rede social que estão interessados no respectivo assunto. O uso de uma hashtag em determinada publicação, cria um hiperlink que também pode ser indexado por motores de busca na internet, como o Google. As hashtags surgiram e se popularizaram no Twitter, que categorizava os assuntos mais populares através dos *Trending Topics*. Atualmente estão disponíveis em diversas outras redes sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *Google +*, *Pinterest* e *Youtube*. Mais que organizar conteúdo, as hashtags transformaram-se em estratégias publicitárias entre empresas que utilizam as redes sociais como meio de comunicação e marketing.

Hardware: é a parte física de um computador, formado pelos componentes eletrônicos, circuitos elétricos, placas, caixas e qualquer outro material em estado físico que seja necessário ao seu funcionamento.

Hiperlink: o mesmo que hiperligação, é uma referência em hipertexto dentro de um documento que permite a ligação com outras partes desse documento.

Homepage: página principal de determinado *website*.

Interface: meio físico através do qual um dispositivo apresenta o conteúdo de determinado ambiente computacional. Tela de apresentação.

Internet: o termo deriva da junção das palavras em inglês *international* e *net*, designando a rede mundial de computadores.

iPad: desenvolvido pela empresa *Apple Inc.* em 2010, situa-se entre um *smartphone* e um computador portátil, integrando funcionalidades destes dispositivos, como acesso a internet, leitor de livros digitais, vídeos, jogos e diversas outras funções.

Laptop: pequeno computador portátil acionado por bateria. O termo deriva de “em cima do colo”, para indicar o pequeno peso e tamanho do dispositivo.

Link: Elo ou componente de um *site* que permite o acesso ao seu conteúdo.

LiveStream: plataforma que permite a transmissão de imagens de vídeo em tempo real utilizando uma câmera acoplada a um computador, através da internet.

Nickname: o mesmo que apelido, ou modo como um usuário da rede de computadores escolhe para ser nomeado e chamado.

Notebook: computador portátil.

Offline: expressão em inglês que significa fora de linha, indicando que o dispositivo está sem conexão à internet ou desligado.

Online: expressa conectividade, ou seja, indica que o dispositivo ou indivíduo está conectado ou com acesso à rede de computadores.

Palmtop: utilizado para indicar um computador pessoal e portátil pequeno o suficiente para ser segurado na palma da mão, podendo ser operado com a outra mão.

PDF: abreviação de *Portable Document File*, formato de arquivo digital não editável, comumente utilizado na transferência de documentos de texto e imagens da internet.

Pop-up: janela que se abre no navegador ao visitar uma página *web* ou acessar uma hiperligação específica, como meio de propaganda ou alguma informação extra.

Site: local ou endereço eletrônico que pode ser acessado através de um computador ou outro meio comunicacional.

Skype: software multiplataforma que permite a comunicação pela internet através da conexão de voz e vídeo, lançado em agosto de 2003.

Smartphone: termo em inglês que significa telefone inteligente, ou seja, que dispõe de tecnologias avançadas para executar diversas tarefas como fotografar, gravar voz e vídeo, navegar pela internet e ainda executar diversos programas, chamados de aplicativos.

Smartwatch: semelhante ao smartphone, um smartwach é um relógio que combina as funções de um telefone celular e o uso de aplicativos diversos.

Software ou programa de computador: é uma sequência de instruções para serem interpretadas por um computador com o objetivo de executar tarefas específicas, como seu funcionamento e a interação entre o usuário e os dispositivos de memória, monitor (tela), teclado e outros.

Streaming: é uma forma de distribuição de dados em uma rede, geralmente multimídia, através de volumes fracionados.

Swag: é uma gíria em inglês comum nas redes sociais para indicar a forma como um usuário se apresenta, sendo o equivalente em português para “legal” ou “maneiro”. Geralmente é associado a um modo irreverente de se vestir ou uma atitude impressionante.

Tags: são palavras-chave que podem ser lidas por dispositivos e sistemas de busca.

Tablet: tipo de computador portátil, de tamanho reduzido e fina espessura, com tela sensível ao toque, dispensando o uso de teclados e mouse, tendo seu uso mais destinado ao entretenimento, como navegação pela internet e leitura de *e-books*.

Thumbnail: miniaturas de imagens apresentadas sequencialmente.

Upload: expressão que indica o carregamento de imagens para a internet.

Username: termo em inglês que significa “nome de usuário” e vem a ser a identificação pessoal para acessar determinado serviço na internet.

Virus: Em informática, um vírus de computador é um programa desenvolvido com o intuito de apagar ou se obter dados de outro computador ou causar seu mal funcionamento. Assim como os vírus biológicos, os vírus eletrônicos se espalham rapidamente num meio como a internet.

Vlog ou videolog: são blogs específicos destinados a postagens de vídeos

Webcam: câmera de vídeo acoplada ou imbutida ao computador, com transmissão direta da imagem capturada para a internet.

Webmaster: neologismo criado para indicar aquele profissional que gerencia ou administra websites na internet.

Website: é uma expressão que resulta da justaposição das palavras em inglês *web* (rede) e *site* (lugar). No contexto das comunicações eletrônicas, possui o mesmo significado de *site* e faz referência a uma página ou agrupamento de páginas relacionadas entre si e disponíveis em um endereço eletrônico, a URL.

WiFi: abreviação de *Wireless Fidelity*, tecnologia de comunicação que não faz uso de cabos, geralmente transmitindo através de frequências de rádio, ondas infravermelha ou outras.

Wireless: refere-se a um sistema de comunicação entre computadores sem a necessidade de cabeamento, permitindo a transferência de informação entre dois ou mais pontos que não estão fisicamente conectados, podendo variar de poucos metros, até longas distâncias.

World Wide Web ou simplesmente Web: palavra em inglês que significa teia ou rede. Com o advento da internet, a palavra passou a designar a rede que conecta computadores por todo o mundo.

ANEXO I¹³⁸

Termos e Condições

Data de Vigência: 13 de fevereiro de 2014

Última modificação: 13 de fevereiro, 2014

Escritório Central: Multi Media, LLC 23615 El Toro Rd #X344, Lake Forest, CA 92630

Introdução. Quando você se inscrever para ou usar qualquer serviço de *Multi Media*, *chaturbate.com*, *site* da LLC (coletivamente, o "*Site*", "nós", "nosso", "nos", ou outros termos de primeira pessoa apropriadas), descritos a seguir conjuntamente como o "Serviço", você concorda com todos os termos e condições deste Contrato. Por favor, leia os seguintes termos e condições cuidadosamente, já que eles formam o acordo entre você, usuário do *Site* (por vezes aqui referido como "Usuário", "você", "seu", ou outros termos de segunda pessoa apropriado), e o *Site* (tal acordo é aqui referido como o "Contrato").

SE VOCÊ NÃO CONCORDA COM ESTES TERMOS E CONDIÇÕES, NÃO PODERÁ USAR O SERVIÇO, E NÃO DEVE PROCEDER PARA REGISTRAR-SE OU DE OUTRA FORMA USAR O SERVIÇO. AO USAR O SERVIÇO, VOCE ESTA DEMONSTRANDO A SUA VONADE ESTABELECIDADA POR ESTE ACORDO, INCLUINDO TODAS AS ALTERAÇÕES FEITAS DE TEMPOS EM TEMPOS.

Acordo

Direito de Uso

O seu direito de usar o serviço está sujeito a quaisquer limitações, condições e restrições estabelecidas por nós de vez em quando, a nosso exclusivo critério. Podemos alterar, suspender ou interromper qualquer aspecto do Serviço ou do *Site*, a qualquer momento, incluindo a disponibilidade de qualquer recurso do Serviço, banco de dados ou conteúdo. Nós também podemos impor limites a certas características e aspectos do Serviço, ou restringir seu acesso a partes ou a todo o Serviço, sem aviso ou responsabilidade.

Este serviço é apenas para adultos! Você declara, garante e concorda que tem pelo menos 18 anos de idade ou a maioridade na sua jurisdição, o que for maior (a "maioridade"). O *Site* e o Serviço destinam-se apenas a adultos. Ao utilizar o *Site* e o Serviço, você concorda ter atingido a maioridade. Reservamo-nos o direito de encerrar sua conta se, em nosso critério exclusivo e absoluto, acreditarmos que você está violando os termos deste contrato. Nós, adicionalmente, reservamos o direito de encerrar sua conta e denunciá-lo às autoridades

¹³⁸ Traduzido pelo pesquisador

competentes no caso de suspeita, a nosso critério exclusivo e absoluto, que alguém que não é maior de idade usou sua conta.

Temos uma política de TOLERÂNCIA ZERO PARA PORNOGRAFIA INFANTIL e uma política de tolerância zero relativo a pedófilos, pederastas ou atividade similar.

As representações de todas as pessoas exibidas no *Site* são de obrigação do produtor, assim como fazer o *upload* ou transmitir vídeos ou imagens que retratam pessoas com idade superior a 18 (dezoito) anos a partir da data da produção e da representação. Tomamos todas as medidas para garantir que não haja modelos menores de idade aparecendo em qualquer vídeo ou imagem no *Site*.

Se você procura qualquer forma de pornografia infantil (incluindo os chamados "tipo virtual" de pornografia infantil), você deve sair do *Site* imediatamente. Nós não fornecemos este tipo de material e não toleramos aqueles que fornecem este tipo de material, nem toleramos os consumidores deste tipo de material.

A fim de promover a nossa política de tolerância zero, você concorda em relatar qualquer imagem que você acredita apresentar menores de idade presente no *Site*, clicando no *link* "Suporte" na parte inferior de cada página. Inclua no seu relatório quaisquer prova adequada, incluindo a data e a hora da identificação. Todas as denúncias serão investigadas e as medidas cabíveis serão tomadas com base na nossa capacidade razoável para verificar as provas apresentadas.

Nós entusiasticamente cooperamos com qualquer agência de aplicação da lei para investigar pornografia infantil. Se você suspeitar que outros *sites* estão participando de atividades ilegais envolvendo menores, por favor comunique a www.asacp.org.

Código de Conduta

Você concorda em utilizar o Serviço de acordo com o seguinte Código de Conduta:

- Você é o único responsável por qualquer informação que você postar, exibir ou dizer através do *Site* e/ou serviço. Você concorda em manter todas as informações contidas ou fornecidos através do *Site* e/ou Serviço privada e confidencial, e concorda em não fornecer tais informações a qualquer pessoa, sem a autorização da pessoa que a forneceu a você;
- Você está ciente de que o Serviço do *Site* contém material orientado para adultos fornecido somente por e para os usuários que consentem e que tenham pelo menos a idade da maioridade;
- Você não vai usar o serviço para se envolver em qualquer forma de assédio ou comportamento ofensivo, incluindo, mas não limitado a postagem ou compartilhamento de qualquer mensagem, foto ou gravação, que possa ser calunioso, difamatório, ofensivo,

abusivo ou racista e obsceno, mesmo em outra língua que não coincida com as leis locais e as normas comunitárias;

- Os artistas estão autorizados a interagir livremente com outros artistas no *Site*, ou podem optar por bloquear outros artistas de se comunicarem com eles, isso até o artista escolher com quem falar no *Site*, eles podem ignorar qualquer um e pode proibir qualquer pessoa de se comunicar com eles.

- Você não irá publicar qualquer mensagem, foto ou gravação ou utilizar o Serviço de qualquer forma para: violar, plagiar ou infringir os direitos de terceiros, incluindo, mas não limitado a qualquer direito autoral ou de marca registrada, privacidade ou outros direitos pessoais ou de propriedade, que seja fraudulento ou constitua outra forma de conduta ilícita em relação ao seu uso do Serviço ou que viole qualquer lei.

- Você não usará o Serviço para distribuir, promover ou publicar qualquer material que contenha qualquer solicitação de fundos, publicidade ou solicitação de bens ou serviços;

- Seu acesso ao Serviço é para o seu próprio uso pessoal. Você não pode permitir que terceiros utilizem o serviço e você não pode transferir as contas para outros usuários;

- Você não vai utilizar o Serviço para infringir qualquer direito de privacidade, direito de propriedade ou outro direito civil, de qualquer pessoa; e

- Você não vai enviar qualquer sequencia de letras, anúncios, spam, ou qualquer mensagem comercial através do Serviço.

Conduta ilegal e proibida

Além do "Código de Conduta" anterior, artistas que aparecem no *Site* são proibidos de fazer qualquer um dos seguintes atos:

- Não pode haver menores, crianças, bebês ou pessoas não autorizadas diante da câmera ou na mesma sala.

- Bestialidade ou animais de estimação diante da câmera em um contexto sexual ou provocativo, ou drogas ilícitas (medicamentos que podem ser percebidos como ilegais em outros locais, como por exemplo o uso medicinal da maconha), são estritamente proibidos.

- Dormir diante da câmera (seja real ou fingimento) não é permitido.

- Brinquedos sexuais excessivamente grandes ou brinquedos sexuais em forma de animais não podem ser utilizados diante da câmera, e outros objetos não podem ser usados como brinquedos sexuais, a menos que estes sejam normalmente comercializados e vendidos para esse fim.

- O consumo de álcool não é permitido.

- É estritamente proibido se apresentar embriagado, seja por uso de drogas ou álcool.

- Incesto (relações sexuais envolvendo membros da família) não é permitido.
- Não é permitido o abuso ou uso de diálogo verbal degradante.
- Mostrar ou mesmo qualquer referência a menstruação não é permitido.
- Cenas de "bukakke"¹³⁹ não são permitidos.
- Exibição de "Goatse"¹⁴⁰ são proibidos.
- Atividade ilegal ou perigosa de qualquer tipo, que envolva violência, sangue, tortura, dor, asfixia erótica, fisting, temas de estupro, ou quaisquer ações associadas a trazer danos a você, de qualquer forma, é proibida.
- Os artistas não podem transmitir a partir de um local público ou de um estúdio que cria a impressão de que o ator está em um lugar público.
- Artistas são proibidos de transmitir ao ar livre, a menos que a transmissão seja feita a partir da propriedade privada, com o consentimento do proprietário do imóvel, e em uma área que não seja visível a partir de qualquer propriedade vizinha.
- Um artista não pode discutir ou providenciar serviços de prostituição ou de escolta.
- É proibida qualquer ação que possa ser considerada obscena na sua comunidade.
- Os artistas podem trocar informações pessoais com os membros do *Site*, incluindo informações de contato, mas os artistas não podem usar informações dos membros para oferecer shows de *webcam* ou receber pagamentos fora do *Site*. Se um artista vende algo a um membro, por exemplo, roupa íntima, ou realiza qualquer outra operação diversa, a venda deve ser concluída em troca de dinheiro virtual (definido abaixo).
- Os artistas não têm permissão para anunciar *sites* comerciais que oferecem exibições por *webcam* ao vivo, em qualquer circunstância, mas PODEM mencionar em seus próprios perfis pessoais, homepages e listas de desejos.
- Os artistas não estão autorizados a pedir informações sobre a conta do usuário ou *login* usando contas que não pertencem a eles.
- Os artistas são proibidos de fazer qualquer declaração, escrita ou verbal, ou provocar ou encorajar outros a fazerem quaisquer declarações, verbais ou escritas, que difamar, depreciar, ou de qualquer forma criticar o *Site* ou serviço.

A lista anterior não é exclusiva, e podemos, a qualquer momento, proibir qualquer atividade que nós determinarmos, em nosso critério exclusivo e absoluto, ser inadequado. Reservamo-

¹³⁹ Termo de origem japonesa apropriado pela industria pornográfica, é uma modalidade de sexo grupal que consiste em uma pessoa (geralmente uma mulher) recebendo a ejaculação de diversos homens.

¹⁴⁰ Referência a um *site* da *internet* retirado do ar em 2004 que mostrava em sua página inicial um homem de costas, esticando seu ânus com as duas mãos.

nos o direito de rescindir ou suspender o seu acesso a todo ou parte do Serviço a qualquer momento, com ou sem aviso prévio, por se envolver em qualquer atividade inadequada.

Privacidade e Uso de Informações

Exceto se estiver estabelecido na nossa Política de Privacidade, suas informações pessoais não serão divulgadas a terceiros.

Conteúdo disponibilizado no *Site*

Ao concordar com os Termos e Condições deste Contrato, você declara e garante que todas as imagens que você enviar para o *Site*, não fazem de forma alguma infração aos direitos de propriedade intelectual de qualquer terceiro. O *Site* afirma imunidade com relação a todo o conteúdo fornecido por membros ou terceiros, na forma da lei, incluindo, mas não limitado a ações estabelecidas no âmbito da Lei de Decência nas Comunicações¹⁴¹. Sócios e terceiros estão proibidos de fazer o *upload*, compartilhar ou qualquer outra maneira de disponibilizar através do *Site* e/ou Serviço, quaisquer imagens ou assuntos que, em nossa opinião exclusiva, pode ser ilegal ou ofensiva, incluindo, mas não limitado a qualquer conteúdo envolvendo bestialidade, micção, outras excreções corporais, material difamatório ou material obsceno ou qualquer outra forma de conduta que viole as proibições estabelecidas, de acordo com o "Código de Conduta" acima, ou qualquer outra disposição do presente Acordo. Você não pode usar o Serviço ou o *Site* para solicitar qualquer informação que possa ser usada para fins ilícitos ou incentivar atividades ilícitas.

Nós não reivindicamos nenhum direito de propriedade no texto, arquivos, imagens, fotos, vídeos, sons, obras musicais, obras de autoria, aplicações ou quaisquer outros materiais (coletivamente, os "Materiais") que você transmitir, apresentar, expor ou publicar ("post") em, através de ou em conexão com o Serviço. Depois de postar os materiais em, através de ou em conexão com o Serviço, você continua a manter esses direitos, porém sujeitos à esta licença. Ao publicar os materiais em, através de ou em conexão com o Serviço, você concede ao *Site* uma licença não-exclusiva, totalmente paga e, sub-licenciável livre de *royalties* e mundial para usar, modificar, apagar, adicionar, executar publicamente, exibir publicamente, reproduzir e distribuir o material, incluindo, sem limitação, a distribuição de parte ou de todos os materiais, em qualquer formato de mídia e através de qualquer canal de mídia. Além da licença anterior, você nos autoriza a enviar pedidos de remoção de conteúdo, de acordo com a

¹⁴¹ A Lei de Decência nas Comunicações de 1996 é um marco da legislação da *internet* nos Estados Unidos. Prevê isenção de responsabilidade para provedores e usuários de um "serviço de computador interativo" que publicam informações fornecidas por outros.

"*Digital Millennium Copyright Act*" (DMCA)¹⁴² dos Estados Unidos, para qualquer prestador de serviço de hospedagem de reproduções de materiais que foram retirados do Site (por exemplo, um clipe de vídeo tendo a nossa marca d'água).

Você não pode usar o *Site* ou Serviço para fins comerciais, incluindo, mas não limitado a marketing, publicidade de produtos ou serviços, quaisquer oportunidades de investimento, concursos ou atividades semelhantes. Além disso, o *Site* reserva-se o direito, a critério exclusivo do *Site*, suspender imediatamente a sua conta e/ou relatar qualquer conduta que viole estes termos e condições em qualquer departamento policial que possa ter jurisdição sobre o assunto. No caso de qualquer ação ou processo ser instaurado contra o *Site* como resultado de qualquer conteúdo que você compartilhou, ou como resultado de você se envolver em qualquer atividade proibida, você concorda em isentar e indenizar o *Site* no que diz respeito a todos os custos e despesas, incluindo, mas não limitado a honorários advocatícios que o *Site* possa incorrer em consequência de sua postagem de tal conteúdo ou pela prática de tais atividades proibidas.

Obrigações dos membros de acordo com a lei 18 U.S.C. § 2257

Você deve estar ciente de que, nos termos da lei federal, quaisquer representações visuais que você postar, compartilhar ou executar no *Site* que retratem conduta real sexualmente explícita, representações de órgãos genitais ou região pubiana, ou mesmo simulação de atividade sexual explícita, tal como estes termos são definidos em concordância com a lei 18 USC §§ 2256 (2) (A) (i) - (iv) e 2257A, que exige que você mantenha os registros requeridos por 18 USC § 2257 e tais postagens devem conter a "manutenção de registros e Declaração de requerimentos e Compliance". O não cumprimento das disposições do 18 USC § 2257 pode fazê-lo sujeito a processo criminal e civil por violação da lei federal.

Uso das Informações sobre o Serviço

Você reconhece e concorda que:

- Nós não podemos garantir a segurança ou privacidade das informações que você fornecer através da internet, ou de outra forma; nos libera de toda e qualquer responsabilidade com relação à violação da segurança de tais informações e/ou mensagens de e com respeito ao uso de tais informações por terceiros;

¹⁴² Lei dos Direitos Autorais do Milênio Digital, aprovada pelo Congresso dos EUA em 1998 para tratar de violação de direitos autorais nos meios eletrônicos, particularmente na *internet*.

- Nós não somos responsáveis e não podemos controlar o uso de qualquer informação, por qualquer pessoa, que você forneça a quaisquer outras partes do Serviço e você deve tomar cuidado na seleção das informações pessoais fornecidas a terceiros através do Serviço;
- Não podemos assumir qualquer responsabilidade pelo conteúdo de qualquer mensagem enviada por qualquer usuário do Serviço, e nos libera de toda e qualquer responsabilidade em conexão com o conteúdo de qualquer comunicação que você receber de outros usuários;
- Você reconhece que não pode mover uma ação judicial contra o *Site* ou qualquer de seus empregados, funcionários ou agentes, por quaisquer danos de qualquer espécie, sob qualquer hipótese, como consequência da utilização do Serviço;
- Qualquer e todas as imagens enviadas para o Serviço e/ou *Site* tornam-se propriedade licenciada do *Site* e podem ser usadas por este, sem qualquer restrição, como material de marketing. Ao aceitar este Contrato e seus termos e condições, autoriza-nos especificamente a usar qualquer imagem que você enviar para o *Site* e/ou Serviço, seja para a comercialização do *Site* e/ou Serviço a nosso exclusivo critério; e
- Você não pode utilizar o Serviço para quaisquer fins ilegais. Podemos nos recusar a conceder-lhe ou interromper o uso de um nome de usuário, por qualquer motivo, incluindo, mas não limitado a, que o nome de usuário que você escolheu se faz passar por outra pessoa, é protegido por marca comercial ou direito de propriedade, ou é vulgar ou de outra forma ofensivo, conforme determinado por nós a nosso exclusivo critério.

Interações dentro e fora do *Site*/Encontros

O *Site* não recomenda ou tolera qualquer forma de interação com o usuário fora do ambiente virtual e, como divulgado neste acordo, o seu uso e as interações através do *Site* são por sua conta e risco. O uso do *Site* para organizar encontros cara-a-cara com o propósito de realizar uma atividade ilegal é estritamente proibido e sujeitará a sua conta a rescisão imediata. Se você optar por interagir legalmente com qualquer membro do Serviço fora do *Site*, você o faz por sua conta e risco, e você reconhece e concorda que nós não somos responsáveis por quaisquer consequências de tal escolha para interagir, seja pessoalmente ou de outro modo, fora do *Site*.

- Você deve, no mínimo, considerar as seguintes precauções se encontrando ou se correspondendo com qualquer pessoa em qualquer *site* de rede social:

.Qualquer um que é capaz de cometer roubo de identidade, também pode falsificar um perfil de membro.

.Não há nenhum substituto para agir com cautela ao se comunicar com qualquer estranho que quer conhecê-lo.

.Nunca inclua seu sobrenome, endereço de e-mail, endereço residencial, número de telefone, local de trabalho, ou qualquer outra informação de identificação em seu perfil de membro ou *e-mails* iniciais. Pare de se comunicar com alguém que o pressione para obter informações pessoais ou financeiras ou que tente de alguma maneira induzi-lo a revelá-lo.

.Se você optar por ter um encontro cara-a-cara com um outro membro, sempre diga a alguém da sua família ou um amigo para onde está indo e quando vai voltar. Nunca concorde em ser pego em sua casa. Sempre forneça o seu próprio transporte para o encontro, que deve ser em um lugar público, com muitas pessoas ao redor.

.Todos os valores em dinheiro e presentes enviados por você para qualquer outro usuário, direta ou indiretamente, tanto através do *Site* ou fora dele é por sua conta e risco. Nós não interviremos ou nos envolveremos em qualquer disputa entre quaisquer usuários.

Suas Declarações e Garantias

Ao utilizar o Serviço, você afirma reconhecer, declara e garante a veracidade e exatidão de cada uma das seguintes afirmações:

- Você não está proibido por lei de utilizar o Serviço e que você tem o direito, autoridade e capacidade para celebrar este Acordo e de obedecer a todos os seus termos e condições que poste aqui e conforme eventuais alterações de tempos em tempos.
- Você está familiarizado com as leis em sua área que podem afetar o seu direito legal de ter acesso a material orientado para adultos, e você tem o direito legal de acessar esse material e que o *Site* tem o direito legal de transmitir esse material para você na sua localização;
- Você entende que, através da utilização do Serviço, você estará exposto a imagens visuais, descrições verbais, sons de áudio e outros recursos e/ou produtos de natureza sexualmente orientada, francamente erótico, que podem incluir representações visuais, gráficos e descrições de nudez e atividade sexual e que você o está fazendo de forma voluntária, porque você quer ver, ler e/ou ouvir os vários materiais em ordem a desfrutar do uso de tais produtos ou recursos, que estão disponíveis, para seu próprio prazer pessoal ou a nível de informação e/ou educação;
- Sua escolha de usar o Serviço é uma manifestação do seu interesse em assuntos sexuais, que, acredita, são saudáveis e normais e que, em sua experiência, é compartilhada geralmente pelos adultos médios em sua comunidade.
- Você está familiarizado com os padrões de sua comunidade em relação à aceitação de tais materiais de orientação sexual, e os materiais que você espera encontrar através da utilização do Serviço estão dentro desses padrões;

- Em seu julgamento, o adulto médio em sua comunidade aceita o consumo de tais materiais por adultos dispostos, em circunstâncias como as em que o Serviço é prestado, oferecendo isolamento razoável para que menores e adultos que não querem ver este material, e que não vão encontrar esses materiais para apelar a um interesse lascivo ou ofensivo.
- É o seu desejo de compartilhar e/ou para convidar outras pessoas para compartilhar seus próprios comportamentos privados e pessoais, além de comentar, taxar, criticar, organizar e recomendar com base no que você está exposto, utilizando os Serviços e convidando outros a fazerem o mesmo.
- Você não notificará qualquer agência governamental, incluindo o Serviço Postal dos Estados Unidos, que você não deseja receber material de orientação sexual.
- O *Site* dá acesso a um serviço *online* com informações e materiais criados e postados, carregados ou transmitidos por você e outros usuários (cada um "Contribuinte").
- Vídeo e fotos do *Site* que estão disponíveis para visualização (coletivamente, o "Conteúdo") são armazenados ou transmitidos através de nossos servidores para nossos usuários.
- Qualquer modificação do conteúdo que é carregado ou transmitido por nossos usuários, tais como a adição de uma marca d'água, é realizado por um processo automatizado. Assim, o colaborador está ciente de que tais modificações será realizada automaticamente após a transmissão, o contribuinte será considerado o responsável por tal modificação automática e deve ser considerado o "autor" de tal Conteúdo modificado automaticamente. O *Site* não é responsável pelas modificações que ocorrem no Conteúdo como parte de seu processo de transmissão automática.
- Qualquer revisão dos Conteúdos carregados ou transmitidos realizado pelo *Site*, antes ou depois de fazer tal Conteúdo estar disponível ao público é superficial e só se destina a identificar violações imediatamente óbvias deste Acordo. Assim, e apesar de qualquer precaução, o *upload* do Contribuinte ou *streaming* de qualquer conteúdo será considerado como aquele cuja direção esse conteúdo ficará disponível para os outros através do uso do Serviço.
- O *Site* nunca foi direcionado e nunca vai dirigir seus usuários a fazer *upload* ou transmitir conteúdo que infrinja qualquer direito pertencente a um terceiro. Carregar ou transmitir em *streaming* qualquer Conteúdo que viole os direitos de terceiros constitui uma violação direta e material deste Contrato e sujeitará o *upload* ou *streaming* da conta do contribuinte para suspensão e/ou rescisão deste Contrato, se for o caso.
- O *Site* supõe corretamente que o *upload* ou *streaming* de qualquer conteúdo é de um único titular de todos os direitos exclusivos a esse conteúdo, salvo se o conteúdo tiver alguma

indicação óbvia ao contrário, como uma marcação visível de identificação de uma pessoa ou entidade que não seja o Contribuinte como titular da exclusivo dos direitos.

- Onde o conteúdo não tiver qualquer marcação que indica de forma óbvia um proprietário exclusivo, o *Site* não pode ser considerado como tendo conhecimento de que tal Conteúdo infringe quaisquer direitos de terceiros.

- O *Site* não tem o direito ou a capacidade de controlar as atividades dos usuários que criam, postam, carregam ou transmitem conteúdo através do *Site*. No caso em que um colaborador infrinja os direitos de terceiros, criando, postando, carregando, ou transmitindo em *streaming*, o colaborador é o único responsável por essa infração e o *Site* não tem controle sobre essa atividade.

- Para além de identificar uma marcação em qualquer Conteúdo que indica um proprietário exclusivo, o *Site* não tem outra capacidade de determinar se os direitos conexos a uma determinada parte do Conteúdo possa pertencer a um terceiro que não seja o *upload* ou *streaming* do Contribuinte. Como o *Site* não dispõe de outros meios de identificação de conteúdo que possa infringir os direitos de terceiros, o *Site* depende inteiramente e adequadamente das notificações apresentadas por terceiros alegando que seus direitos foram violados.

Aviso de violação de propriedade intelectual

O *Site* respeita a propriedade intelectual de outros e pedimos aos nossos membros e os outros a fazer o mesmo. Nós voluntariamente observamos e cumprimos o DMCA. Se você acredita que seu trabalho foi copiado de uma forma que constitua violação de direitos autorais ou que seus direitos de propriedade intelectual tenham sido violados, por favor forneça ao Agente Designado de Direitos Autorais do Serviço com as seguintes informações:

- uma assinatura eletrônica ou física da pessoa autorizada a agir em nome do proprietário do direito autoral ou outro interesse de propriedade intelectual;
- descrição do trabalho com direitos autorais ou outra propriedade intelectual que você alega ter sido violado;
- uma descrição de onde o material que você alega estar infringindo seus direitos está localizado em um site;
- seu endereço, número de telefone e endereço de *e-mail*;
- uma declaração sua de que você tem uma crença de boa fé que o uso contestado não está autorizado pelo proprietário dos direitos autorais, seu agente ou pela lei; e

uma declaração sua, feita sob pena de perjúrio, que as informações acima em seu Aviso são precisas e que você é o autor ou proprietário de propriedade intelectual ou autorizado a agir em nome do autor ou do proprietário de propriedade intelectual.

Voce pode enviar seu Auto de Infração para:

Lawrence G. Walters, esq.
195 W. Pine Avenue
Longwood, FL 32750
Fax: (407) 774-6151
Email: notification@DMCANotice.com

Por favor não envie outros inquéritos ou informações para nosso agente designado.

Por favor, envie outras questões para support@chaturbate.com.

Dinheiro Virtual

O Serviço poderá incluir, de forma não obrigatória, uma moeda virtual ("*Virtual Money*"), não limitado a moedas, dinheiro, fichas ou pontos, que podem ser comprados a partir de nós, se você é um adulto legal em seu país de residência. À exceção de uma licença limitada, pessoal, revogável, não-transferível e não sublicenciável para usar o dinheiro virtual no Serviço, você não tem direito ou título a qualquer dinheiro virtual originário do Serviço, ou quaisquer outros atributos associado ao uso do Serviço ou armazenados no Serviço. Temos o direito absoluto de gerir, regular, controlar, modificar e/ou eliminar tal dinheiro virtual que acharmos conveniente a nosso exclusivo critério, e não teremos qualquer responsabilidade para com você ou alguém para o exercício de tais direitos. Transferências de dinheiro virtual são estritamente proibidas, exceto quando explicitamente autorizadas no Serviço. Exceto quando expressamente declarado em contrário, você não pode vender nenhum dinheiro virtual no "mundo real" ou trocar esses itens para o valor correspondente. Qualquer tentativa de fazê-lo é uma violação do presente Acordo e pode resultar em uma proibição vitalícia de uso do *Site* e possível ação legal. Todo o dinheiro virtual que não tenha sido adquirido diretamente por você (por exemplo, gorjetas de outros usuários, comissões de referência, etc) é perdido se a sua conta for cancelada ou suspensa por qualquer motivo, em nosso critério exclusivo e absoluto, ou se interromper o fornecimento do Serviço.

Bonificações

O *Site* pode, mas não é obrigado a permitir a bonificação de usuários cuja idade não foi verificada por meio do Serviço. Na medida em que nós decidirmos permitir o depósito, você reconhece e concorda que:

- A gorjeta é feita por sua própria opção e risco e não é necessária para o uso do Serviço.
- A gorjeta só pode ser ofertada usando o dinheiro virtual. Os artistas não podem solicitar gorjetas através de meios de pagamento que não seja o dinheiro virtual.
- A gorjeta é uma gratificação voluntária e não pode ser dada em troca de serviços específicos. Prometer dar uma gorjeta em troca de desempenho de qualquer ato é estritamente proibido e tal conduta resultará em uma proibição imediata de uso do Serviço.
- Todas as ofertas são imputáveis quando feitas. Não voltaremos a ponta feita a partir de sua conta, exceto em situações que são consideradas por nós, em nosso critério exclusivo e absoluto, de ser extraordinário.
- Não alterar nosso código de conduta. É proibido dar ou receber gorjetas em troca de comportamento ou de uma promessa, em violação do presente Acordo.
- Exibicionistas nunca são elegíveis para receber gorjetas.

Compras de Foto e Vídeo

O *Site* pode, mas não é obrigado a permitir aos usuários postar materiais ("*Paid Content*") que só pode ser acessado após o pagamento de um determinado montante em dinheiro virtual. Se você postar qualquer conteúdo pago, você declara e garante que:

- (i) o conteúdo pago que você postar vai cumprir em todos os aspectos com os termos deste Contrato; e
- (ii) tem todos os direitos e permissões necessárias para publicar o referido conteúdo pago e para permitir que os usuários acessem o mesmo em troca de pagamento.

Teremos o direito absoluto de remover qualquer conteúdo pago, no todo ou em parte, por qualquer ou nenhuma razão.

No caso em que o conteúdo pago que você postar resulte em cobranças ou pedidos de reembolso de usuários que compraram tais conteúdos pagos, reservamo-nos o direito de avaliar a taxa de estorno para a sua conta e/ou suspender a sua capacidade de publicar conteúdo pago.

Ao comprar ou acessar qualquer conteúdo pago, você, assim, demonstra o seu reconhecimento e anuência expressa de que:

- (i) o *Site* não é a fonte de tal conteúdo pago;
- (ii) o usuário que postou tal conteúdo pago é o único responsável por quaisquer reclamações ou responsabilidades associadas, decorrentes ou de alguma forma relacionada com tal conteúdo pago;
- (iii) a compra e/ou utilização de qualquer conteúdo pago é exclusivamente por sua conta e risco;

- (iv) o *Site* não tem responsabilidade para visualização ou triagem de qualquer conteúdo pago; e
- (v) para sempre liberar o *Site*, e suas afiliadas, sucessores, cessionários, diretores, funcionários, agentes, diretores, acionistas e advogados de toda e qualquer reclamação e passivos associados a, decorrentes de ou de alguma forma relacionados a tais conteúdos pagos.

Fã-Clubes

O *Site* pode, mas não é obrigado a permitir que alguns usuários criem e administrem o seu próprio clube de fãs no *Site*. Usuários elegíveis para o espetáculo (os artistas) podem ser autorizados a definir uma taxa mensal que outros usuários do *Site* devem pagar em Dinheiro Virtual para ser membros de fã-clubes e o *Site* pode, mas não é obrigado a creditar uma parte desse pagamento no prestação de contas do artista. Reservamo-nos o direito de rescindir a permissão de qualquer usuário a ter um fã-clube por qualquer ou nenhuma razão em tudo. No caso em que os membros de seu fã-clube tenham pedido um reembolso, ou instituir um estorno com nosso processador de pagamento, reservamo-nos o direito de avaliar a taxa de estorno para a sua conta e/ou suspender a sua capacidade de ter um clube de fãs no *Site*.

Concursos

De tempos em tempos, poderemos oferecer a oportunidade para que você possa participar de concursos que serão administrados através do *Site* e Serviços. Embora as regras gerais que se aplicam a todos os concursos são apresentados a seguir, os detalhes particulares de qualquer concurso atualmente em execução pode ser encontrada na nossa página de regras do concurso. Entrada e Elegibilidade: Salvo disposição em contrário nas regras específicas para um concurso específico, a entrada será automática para qualquer usuário do *Site* que mantenha uma conta onde foi verificada a idade com o Serviço. Todos os usuários do *Site* inscritos são elegíveis para participar em cada concurso, desde que tenham cumprido com estes Termos, e que tal concurso não é proibido em sua jurisdição de origem. Todos os concursos serão invalidados onde forem proibidos. Você pode optar expressamente não participar de qualquer concurso, enviando um e-mail para support@chaturbate.com.

Períodos do concurso: Cada concurso tem uma data de início publicada no *Site*. Datas de término podem ser fornecidas assim que possível após a determinação, mas não deve ser necessária. Cada concurso é aplicável durante um período de tempo que se inicia na data de início postado e termina na data de encerramento publicado, se for o caso.

Conduta: Ao participar de qualquer concurso executado pelo *Site*, você demonstra sua concordância em cumprir e ser regido por nossas decisões, que são finais e obrigatórias em

todos os aspectos. Nós reservamos o direito, a nosso exclusivo critério, de desqualificar qualquer participante em qualquer concurso que encontramos a ser:

- (i) adulteração ou tentativa de adulteração com o processo de inscrição ou o funcionamento de um concurso;
- (ii) violar estes Termos ou de quaisquer regras do concurso; ou
- (iii) agir de maneira anti-desportiva ou disruptiva, ou com a intenção de irritar, abusar, ameaçar ou assediar qualquer outra pessoa.

Qualquer informação falsa fornecida no contexto da competição por qualquer participante sobre a identidade, endereço postal ou descumprimento de quaisquer regras do concurso pode resultar na desclassificação imediata de um participante de qualquer concurso. Reservamos o direito de desqualificar qualquer entrada que acreditamos em nosso critério exclusivo e irrestrito, infringe qualquer direito de terceiros, viole qualquer lei ou outra forma, não cumprir com estes Termos ou qualquer regra de concurso.

Prêmios: As regras de cada concurso deverão estabelecer os prêmios que serão concedidos. No caso de existirem vários prêmios oferecidos para um concurso específico, mas há um número insuficiente de participantes elegíveis para esse concurso, nem todos os prêmios serão concedidos. Se o vencedor não é capaz, por qualquer razão para aceitar seu prêmio, então nós nos reservamos o direito de não atribuir o prêmio ou para atribuir o prêmio a outro participante.

Prêmios em dinheiro: No caso de prêmios em dinheiro serem concedidos para qualquer concurso, nenhum ganhador potencial terá o direito de receber o pagamento, nem o *Site* será responsável por qualquer pagamento, a menos e até que o montante total dos fundos não reclamados associado à sua conta ultrapassa cinquenta dólares norte-americanos (US\$50,00). Para receber prêmios em dinheiro, os potenciais vencedores serão obrigados a preencher um formulário de requerimento, que incluirá a apresentação de seu nome legal, uma cópia de sua identificação oficial com foto, endereço, data de nascimento, número de telefone, número do seguro social e uma seleção de um método de pagamento preferido. Os formulários devem ser enviados uma vez por mês, e para prêmios em dinheiro deve ser informado o meio de pagamento escolhido para cada premiação. O pagamento será realizado em até ou antes do sétimo dia do mês seguinte ao da recepção do formulário de requerimento processado. Além disso, dependendo da quantia premiada, os potenciais ganhadores poderão ser obrigados a assinar e reconhecer firma em um depoimento ou declaração de elegibilidade ou Termo de Responsabilidade e fornecer qualquer informação adicional que possa ser necessária. Não

fornecer a informação solicitada poderá resultar na desqualificação e seleção de um vencedor alternativo.

Recorrendo a processos judiciais ou outras: Na medida do permitido por lei, o direito de litigar, para buscar uma medida cautelar, ou qualquer outro recurso judicial ou qualquer outro procedimento em caso de litígios ou reclamações resultantes de ou em conexão com qualquer disputa, estão excluídas a renúncia expressamente a todos e quaisquer direitos.

Condições Gerais: Todos os concursos são regidos pelas leis do Estado da Flórida, incluindo todas as leis e regulamentos federais, estaduais e locais aplicáveis. Ao participar de qualquer concurso, você concorda em se comprometer com as regras do concurso e por nossas decisões, que são finais e vinculativas em todos os assuntos relativos ao concurso. Nós não somos responsáveis por qualquer erro tipográfico ou outro erro na administração de qualquer concurso ou no anúncio de quaisquer prêmios.

O controle da informação

Reservamo-nos o direito, mas não a obrigação, de monitorar qualquer e todas as mensagens e bate-papos que aconteçam através do *Site*. Nós não somos responsáveis por qualquer material ofensivo ou obsceno que possa ser de qualquer maneira transmitida por qualquer dos utilizadores (incluindo utilizadores não autorizados, bem como a possibilidade de "*hackers*"). Como mencionado acima, nós também não somos responsáveis, sob quaisquer circunstâncias, pelo uso de qualquer informação pessoal, por qualquer pessoa, de qualquer maneira, que você transmitir através do Serviço.

Encerramento de Acesso ao Serviço

Nós podemos, a nosso exclusivo critério, rescindir ou suspender o seu acesso a todo ou parte do Serviço a qualquer momento, com ou sem aviso prévio, por qualquer motivo, incluindo, sem limitação, a violação deste Contrato, ou por qualquer outra razão. Sem limitar a generalidade do exposto, qualquer atividade fraudulenta, abusiva ou ilegal pode ser motivo para a rescisão de seu acesso a todo ou parte do Serviço, a nosso critério, e nos reservamos o direito de submeter a atividade a todo e qualquer órgão policial competente.

Informações proprietárias

O Serviço contém informação que é propriedade nossa e/ou de usuários do serviço. Afirmamos a proteção integral de direitos autorais no Serviço, incluindo todo o projeto e o código nele encarnado. Qualquer informação compartilhada ou postado por nós ou por usuários do Serviço podem ser protegidos, se for identificado como proprietário para nós ou para o usuário. Você concorda em não modificar, copiar ou distribuir qualquer informação, de

qualquer forma, sem antes ter recebido a permissão expressa do proprietário de tais informações.

Nenhuma responsabilidade

Nós não somos responsáveis por quaisquer danos incidentais, consequenciais, especiais, punitivos, exemplares, diretos ou indiretos de qualquer natureza, que possam surgir de ou relacionadas ao seu uso do Serviço, incluindo mas não se limitando à perda de receitas, lucros, negócios ou de dados ou danos resultantes de qualquer vírus, worms, "cavalos de tróia" ou outros softwares ou material destrutivo, ou de comunicações feitas por você ou por outros usuários do Serviço, ou qualquer interrupção ou suspensão do serviço, independentemente da causa da interrupção ou suspensão. Qualquer reclamação contra nós será limitada ao valor pago, se houver, para o uso do Serviço, durante os 12 (doze) meses anteriores. Podemos suspender ou alterar o Serviço ou a sua disponibilidade para você a qualquer momento, e você pode parar de usar o Serviço a qualquer momento, por favor, veja abaixo mais detalhes sobre cancelamento.

Segurança

A sua conta é privativa e não deve ser usada por mais ninguém. Você é responsável por todo o uso ou atividade no Serviço por usuários usando seu *login* e senha, incluindo, mas não limitado ao uso de seu login e senha por terceiros.

Outros links

O Serviço poderá, de tempos em tempos, conter links para outros *sites* e recursos ("*Links Externos*"). Nós não somos responsáveis, e não temos nenhuma responsabilidade em decorrência da disponibilidade de *links* externos, ou seu conteúdo.

Ausência de Garantias

O Serviço é distribuído "como está" e "quando estiver disponível". Nós não garantimos que este serviço será ininterrupto ou livre de erros. Pode haver atrasos, omissões e interrupções na disponibilidade do serviço. Quando permitido por lei, VOCÊ RECONHECE QUE O SERVIÇO É PRESTADO SEM GARANTIAS DE QUALQUER TIPO, EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUINDO, SEM LIMITAÇÃO, AS GARANTIAS DE COMERCIALIZAÇÃO OU ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO FIM; O *SITE* NÃO OFERECE QUALQUER GARANTIA QUANTO AOS RESULTADOS QUE PODEM SER OBTIDOS PELO USO DOS SERVIÇOS OU QUANTO À PRECISÃO OU CONFIABILIDADE DE QUALQUER INFORMAÇÃO OBTIDA ATRAVES DOS SERVIÇOS OU QUE OS DEFEITOS EM QUALQUER *SOFTWARE*, *HARDWARE* OU

SERVIÇOS SERÃO CORRIGIDOS. VOCÊ ENTENDE E CONCORDA QUE QUALQUER USO QUE VOCE FAZ DE QUALQUER MATERIAL E/OU DADOS BAIXADOS OU OBTIDOS PELO USO DO SERVIÇO É DE SUA CONTA E RISCO, E QUE VOCÊ SERÁ O ÚNICO RESPONSÁVEL POR QUALQUER DANO AO SEU COMPUTADOR OU PERDA DE DADOS QUE RESULTAREM DO DOWNLOAD DE TAL MATERIAL E/OU DADOS. Nós não representamos nem endossamos a precisão ou confiabilidade de qualquer conselho, opinião, declaração ou outra informação exibida, enviada ou distribuída através do Serviço por parte do *Site* ou de qualquer usuário do Serviço ou qualquer outra pessoa ou entidade. Você reconhece que qualquer confiança depositada em tal opinião, conselho, declaração ou informação deve ser a seu próprio risco.

Modificações

Nós podemos modificar este Acordo de tempos em tempos. Notificações de alterações neste acordo serão publicadas no Serviço ou enviados via correio eletrônico, como podemos determinar a nosso exclusivo critério. Se você não concordar com as modificações, você deve encerrar o uso do Serviço. Seu uso continuado do Serviço, agora ou após a publicação de aviso de qualquer alteração deste Contrato, constituirá uma aceitação obrigatória por você do presente Acordo.

Divulgação e outras comunicações

Reservamo-nos o direito de enviar um correio eletrônico para você, com o objetivo de informá-lo de alterações ou adições ao Serviço, ou de quaisquer produtos e serviços oferecidos pelo *Site* relacionado ou a entidades filiadas. Reservamo-nos o direito de divulgar informações sobre seu uso do Serviço e demografia de forma que não revelem sua identidade pessoal. Para uma descrição mais detalhada das informações que podemos divulgar, leia nossa Política de Privacidade, que está totalmente aqui incorporada por esta referência.

Reclamações

Para resolver ou denunciar uma reclamação sobre o Serviço ou dos membros que utilizam os Serviços, você deve enviar um *e-mail* detalhando com a queixa a support@chaturbate.com. Em circunstâncias apropriadas, vamos tomar medidas imediatas a fim de ajudar a resolver o problema.

Inscrição

Voce pode se tornar um membro do Serviço através do preenchimento de um formulário de inscrição *online*, que deve ser aceito pela submissão ao *Site*. Após o preenchimento do formulário de inscrição *online*, o *Site* ou o seu agente autorizado irá processar a conexão. Após completar a linha do formulário de inscrição, você concorda em: fornecer informações

verdadeiras, exatas, atuais e completas sobre si mesmo, conforme solicitado no formulário de inscrição (tal informação será o "Registro"); e manter atualizado prontamente os Dados de Registro para mantê-las verdadeiras, exatas, atuais e completas em todos os momentos, enquanto você for um membro.

Você deve informar prontamente ao *Site* de todas as alterações nos dados do registro, incluindo, mas não limitado a mudanças em seu endereço, alterações nas informações do cartão de crédito utilizado em conexão com faturamento para o Serviço. Se você fornecer qualquer informação que seja falsa, incorreta, desatualizada ou incompleta, ou se o *Site* ou qualquer de seus agentes autorizados tiverem motivos razoáveis para suspeitar que tais informações sejam falsas, incorretas, desatualizadas ou incompletas, o *Site* tem o direito de suspender ou encerrar sua conta e recusar o seu uso atual ou futuro do Serviço e do *Site*, bem como, eventualmente, submetendo-lhe a responsabilidade civil e criminal. Você é responsável por cheques e quaisquer taxas relacionadas que incorrerem em relação à sua conta.

Conta de Usuário e Senha

Como parte do processo de registro, você receberá um nome de usuário e senha exclusivos, que você deve fornecer, a fim de ter acesso às partes não-públicas do Serviço. Você certifica que, quando solicitado a escolher um nome de usuário, você não vai escolher um nome que falsamente representa você como outra pessoa, ou um nome que seja de outro modo, em violação dos direitos de terceiros. Reservamo-nos o direito de proibir o uso de nomes de usuário que nós, a nosso exclusivo critério, julgarmos impróprio. Reservamo-nos o direito de cancelar, a qualquer tempo, a participação de qualquer membro que usar um nome de usuário selecionado em violação destes Termos e Condições ou de qualquer outra maneira que nós, a nosso exclusivo critério, considerarmos inapropriado. Sua filiação, o nome de usuário e a senha são intransferíveis e não transmissível. Você declara e garante que não vai revelar a qualquer outra pessoa o seu nome de usuário ou senha única e que você não vai permitir o acesso ao Serviço a qualquer pessoa que esteja abaixo da maioridade, ou de outra forma não deseja visualizar o conteúdo do *Site*. Você é o único responsável por manter a confidencialidade do seu nome de usuário e senha e é totalmente responsável por todas as atividades que ocorram sob o seu nome de usuário e senha. Nós não iremos divulgar sua senha por motivos de segurança. Você concorda em:

- (a) notificar imediatamente o *Site* sobre qualquer uso não autorizado de seu nome de usuário e senha, ou qualquer outra violação de segurança, e
- (b) assegurar que você saia da sua conta ao final de cada sessão. Você concorda que você é o único responsável por qualquer uso não autorizado do Serviço usando sua conta até que

você notifique o *Site* por *e-mail* a respeito de uso não autorizado. Acesso não autorizado ao Serviço é ilegal e uma violação do presente Acordo. Você concorda em indenizar o *Site* com relação a todas as atividades realizadas através da sua conta. Você pode ter acesso a seus registros de faturamento após o seu pedido razoável.

Promoção do *Site* e Serviços

Os membros registrados do Serviço podem ser elegíveis para participar no nosso programa de publicidade e, potencialmente, ganhar comissões com base no número e na qualidade de utilizadores registrados no referido *Site*.

Licença para itens promocionais

A todos os usuários registrados que estão atualmente em conformidade com os termos deste Contrato é concedida uma licença revogável não-exclusiva e não-transferível para utilizar o nome do *Site*, o acesso e baixar *banners* promocionais, vídeos, fotografias e outros materiais promocionais e/ou materiais promocionais criados por você, desde que essas matérias sejam aprovadas pelo *Site*, por escrito, (os "itens promocionais"), para uso no local de propriedade de tais usuários registrados ("*sites* de referência"). Os itens promocionais estão licenciados para usuários registrados elegíveis para os fins de publicidade, marketing e promoção do *Site* e Serviços. Todas e quaisquer licenças concedidas a membros registrados nos termos do presente Acordo cessarão imediatamente e serão revertidas para nós após o término ou rescisão do presente Acordo. Você concorda em não compartilhar qualquer um dos itens promocionais com qualquer pessoa de qualquer maneira, o que não está de acordo com os termos deste Contrato e da legislação aplicável. Você reconhece e concorda que todos os direitos sobre os itens promocionais pertencem exclusivamente ao *Site* e/ou ao licenciante do *Site*. O Usuário reconhece e concorda que qualquer item promocional criado por você e aprovado pelo *Site* são especialmente encomendados e comissionados como "trabalho contratado", na acepção da Lei de Direitos Autorais de 1976.

Palavras-chave; Nomes de Domínio.

Não obstante o acima exposto, a licença para usar o nome de nosso *Site* em conexão com o tráfego referente ao Serviço, você não tem, como parte desta licença, permissão para:

- (i) tentativa de comprar ou de outra forma registrar/usar "*chaturbate*," "*chaturbate.com*", ou qualquer outra grafia semelhante, ou mesmo usar em conexão com as palavras "oficiais", "oficialmente" ou "*site* oficial", como palavras-chave ou palavras de publicidade em todos os motores de busca da internet, incluindo, sem limitação, o *google.com*, *bing.com*, *ask.com*, *yahoo.com*,

etc.; usar o nome do *Sites* em associação com qualquer *site* ou serviço similar ou concorrente; ou

- (ii) registro de qualquer nome de domínio que incorpora ou seja um "erro de ortografia" de "*chaturbate*." Você concorda que no caso de você violar qualquer parte desta seção do presente Acordo, a sua conta será encerrada imediatamente, qualquer dinheiro ganho, mas ainda não pago será perdido, e que vai cooperar plenamente na transferência de quaisquer itens proibidos por esta seção para o *Site* como o legítimo proprietário. Sujeito às limitações anteriores e de acordo com a licença concedida, os membros registrados elegíveis serão autorizados a usar qualquer nome de domínio do site que escolher no âmbito da promoção do *Site* e Serviço, desde que tal nome de domínio do site registrado não infrinja nosso direito de propriedade intelectual de qualquer terceiro, difame, insulte ou assedie qualquer pessoa, e não promova ou sugira qualquer atividade ilegal.

Restrições

Voce está proibido de usar qualquer imagem, texto, roteiro, aplicativos, logos e elementos funcionais que apareçam em um *site* de referência, para o qual você não detenha todos os direitos legais, livres de todo e qualquer ônus e reclamações de terceiros. Além disso, você representa e garante que você só vai anunciar em serviços e prestadores de serviços, que permitem a divulgação de serviços, tais como o *Site*. Voce entende e concorda que se você anunciar em qualquer serviço ou fornecedor, que não permite esse tipo de publicidade, sua conta será encerrada sem aviso prévio e sem pagamento. Além disso, você reconhece e concorda que nós podemos, a qualquer momento, rever o conteúdo de qualquer *site* de referência e desaprovar qualquer material nele que pode, a nosso exclusivo critério, refletir negativamente sobre o *Site* ou o Serviço. Após nosso pedido, esse material deverá ser imediatamente removido para que você permaneça elegível para receber comissões.

Não para *e-mail marketing*

Nós não permitimos a promoção do *Site* por *e-mail marketing*. Você reconhece e concorda que qualquer *e-mail marketing* por você enviado, será motivo para o cancelamento imediato de sua conta sem remuneração.

Usuário de *Link* de Referência

Para cada membro, deverá ser atribuído um ou mais URLs únicos que deverá ser usado para se referir a novos membros, a fim de conectar esses novos membros com o membro existente. O encaminhamento de usuários através dos *links* de referencia podem ser encontrados na página "Meu Perfil" no âmbito do "Compartilhe e Ganhe". Você reconhece e concorda que

nós não somos obrigados a pagar quaisquer comissões por quaisquer inscrições de membros ou gastos de membros que não resultaram do uso de um dos seus referidos Usuário de Links de Referência.

Comissões sobre os gastos dos membros: O *Site* irá compensar os membros elegíveis, sujeito aos termos do presente Acordo, em todos os aspectos, com uma comissão para certos tipos de referências geradas por esses membros elegíveis, conforme definido em mais detalhes abaixo:

Definição de Ajuste de Receitas Brutas: Como usado aqui, "Ajuste de Receitas Brutas" são os pagamentos brutos recebidos de um membro, menos quaisquer estornos (incluindo quantias pagas em decorrência de abuso de cartão de crédito ou fraude, ou pagos a esse membro, ou assunto de uma reclamação envolvendo a alegação de cartão de crédito ou outro tipo de abuso ou fraude) ou das receitas incobráveis atribuível ao membro.

Pagamento de Estados de Referências: Como usado aqui, um "membro referido", um usuário de internet que cria uma nova conta de membro usando *Link* de Referência de um membro existente. Membros elegíveis receberão uma comissão igual a vinte por cento (20%) do Ajuste de Receitas Brutas pagos por cada um dos seus membros referidos no site.

Pagamento de Sub-Referências: Membros elegíveis receberão uma comissão igual a cinco por cento (5%) do valor das comissões pagas a seus membros indicados para pagamentos recebidos de usuários de internet que criam uma nova conta a partir de um *Link* de Referência.

Realizando Estados de Referências: Como usado aqui, "Artista Indicado" é um usuário de internet que cria uma nova conta de membro usando um *Link* de Referência de um membro existente e que verifica sua conta para efeitos de cobrança de pagamento através do preenchimento de processo de verificação da idade do *Site*. Membros elegíveis receberão uma única vez cinquenta dólares americanos (US\$ 50,00) de comissão para cada um dos seus executantes referidos que posteriormente ganhar um valor mínimo que vamos estabelecer, de vez em quando, a nosso exclusivo critério. Contas de estúdio não são elegíveis para comissões modelo de referência. Reservamo-nos o direito de alterar estes valores a qualquer momento sem aviso prévio.

Comissões sobre Número de Cadastros; Países e Níveis: Alguns membros podem ser elegíveis para comissões com base no número de usuários de internet referidos por esses membros que criam uma conta no *Site*. O valor da comissão dependerá do país em que o usuário da internet a que se refere reside, conforme descrito mais detalhadamente abaixo. Conforme o caso, a comissão de um dólar americano (US \$ 1,00) será pago para os membros referidos de um país Nível 1, dez centavos de dólar (US \$ 0,10) para os membros referidos de um país Nível 2, e um centavo dos EUA (US \$ 0,01) para membros de um país Nível 3.

Reservamo-nos o direito de alterar estes valores a qualquer momento sem aviso prévio. Nenhuma comissão será paga por referidos membros que residem em um país não se encontra em Nível 1, Nível 2 ou Nível 3, conforme descrito abaixo.

Os seguintes países foram atribuídos aos níveis indicados para cada um:

Nível 1: Antilhas Holandesas, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Suíça, Alemanha, Dinamarca, Finlândia, Ilhas Falkland, Ilhas Malvinas, Ilhas Faroé, França, Reino Unido, Guernsey, Gibraltar, Groenlândia, Irlanda, Islândia, Jersey, Japão, Liechtenstein, Luxemburgo, Noruega, Nova Zelândia, Qatar, Suécia, Cingapura, San Marino, Estados Unidos, Ilhas Menores Distantes dos Estados Unidos, Ilhas Virgens.

Nível 2: Emirados Árabes Unidos, Aruba, Brunei, Darussalam, Brasil, Bahamas, Chipre, Espanha, Guiné Equatorial, Grécia, Hong Kong, Israel, Ilha de Man, Itália, Coreia do Sul, Kuwait, Ilhas Cayman, Macau, Polinésia, Porto Rico, Portugal, Eslovénia, Ilhas Virgens Britânicas.

Nível 3: Antigua, Barbuda, Anguilla, Bahrain, Barbados, Ilhas Cook, Chile, República Checa, Estónia, Guam, Croácia, Hungria, São Cristóvão e Nevis, Líbano, Lituânia, Letónia, Ilhas Marianas do Norte, Malta, México, Nova Caledônia, Oman, Polónia, Rússia, Arábia Saudita, Seychelles, Eslováquia, Turquia, Trinidad e Tobago, Taiwan, Uruguai, Venezuela.

Reservamo-nos o direito de modificar os países pertencentes a cada nível, a qualquer momento, sem aviso prévio.

Pagamentos de Comissão: Os períodos para os membros elegíveis acumularem comissões funcionam a partir do dia 1 ao dia 15 e do dia 16 ao dia 31 de cada mês. Os pagamentos de Comissão serão feitos aos membros elegíveis, sete dias após cada período fechado. No caso em que você acumula uma comissão, você não terá direito a receber o pagamento, nem o Site será responsável por qualquer pagamento, a menos e até que o montante total dos fundos acumulados associado à sua conta exceda cinquenta dólares americanos (US\$ 50,00). Para receber comissões em dinheiro, você pode ser obrigado a preencher um formulário uma única vez, o que pode incluir a apresentação de seu nome legal, uma cópia de sua identificação oficial com foto, endereço, data de nascimento, número de telefone, número do seguro social e uma seleção de um método de pagamento preferido. Além disso, dependendo da quantidade de comissões acumuladas, você pode ser obrigado a assinar, reconhecer firma e retornar um depoimento ou declaração de elegibilidade, um termo de responsabilidade, um formulário próprio modelo W-9 e fornecer qualquer informação adicional que possa ser requerida pelo Site. O não fornecimento de qualquer informação solicitada pode resultar na perda de todas as comissões não pagas. Reservamo-nos o direito de cobrar uma taxa de remissão de pagamento

de US\$ 10,00 para substituir pagamentos perdidos ou extraviados que haviam sido emitidos anteriormente. A taxa é avaliada no momento da reedição.

Renúncia de Agência

Nada no presente Acordo destina-se por você ou o *Site* para constituir uma *joint venture* ou contrato de colaboração entre você e o *Site*. Você reconhece que não é um agente, empregado ou em situação semelhante a emprego em relação ao *Site*. Você também reconhece que você não tem autoridade para agir em nome do *Site* ou ligar para o *Site* para qualquer dívida ou pedido de acordo.

Referências inválidas

Você reconhece e concorda que não terá direito a qualquer indenização por parte do *Site* por qualquer encaminhamento. Se o *Site* determina ou acredita que, a critério exclusivo do *Site*, que tal referência é o resultado da atividade possivelmente fraudulenta ou qualquer violação deste Acordo, qualquer referência será inválida.

Erros de facturamento

Se você acredita ter sido erroneamente faturado, por favor, avise-nos imediatamente de tal erro. Se não ouvir de você dentro de 30 (trinta) dias após tal cobrança que o erro apareceu em primeiro lugar em qualquer extrato da sua conta, essa taxa será considerada aceitável por você para todos os efeitos, incluindo a resolução de investigações feitas pelo emissor do seu cartão de crédito. Você nos isenta de todas as responsabilidades e notificações de sinistros resultantes de qualquer erro ou discrepância que não for relatado para nós no prazo de 30 (trinta) dias de sua publicação.

Separação

Se qualquer termo, cláusula ou disposição deste instrumento for considerada inválida ou inexecutável por um tribunal de jurisdição competente, tal invalidade não afetará a validade ou a operação de qualquer outro termo, cláusula ou disposição e tal termo, cláusula ou disposição considerada inválida, poderá ser removida deste Acordo.

Arbitragem

Todos os litígios (incluindo qualquer litígio relacionado com a arbitrabilidade do presente Acordo ou de qualquer disposição do presente Contrato ou de qualquer outro litígio relativo à arbitragem) devem ser submetidos à arbitragem antes e de acordo com as regras de arbitragem da Associação Americana de Arbitragem, de acordo com o seu regulamento de Arbitragem comercial. O termo "Disputa" significa qualquer controvérsia ou reclamação decorrente ou relacionada com o *Site* ou os Serviços ou o Acordo, ou qualquer violação dos mesmos,

incluindo qualquer alegação de que este Acordo, ou qualquer parte deste acordo é inválido, ilegal ou anulável ou anular.

As disposições da presente Seção de Arbitragem devem ser entendidas como independentes de qualquer outro convênio ou disposição do presente Contrato; desde que, se um tribunal de jurisdição competente ou árbitro determina que tais disposições são ilegais de qualquer forma, tal decisão judicial ou arbitral poderá modificar ou interpretar essas disposições na medida do estritamente necessário para tê-los em conformidade com a lei. Não obstante qualquer disposição do presente Acordo em matéria de força do qual o estado de leis deste Acordo será regido e interpretado de acordo, todas as questões relativas à arbitrabilidade ou a execução da convenção de arbitragem nele contidas devem ser regidos pela Lei Federal de Arbitragem (9 USC § 1 et seq.).

O julgamento sobre uma decisão arbitral pode ser inserido em qualquer jurisdição competente e será vinculativa, final e irrecorrível. Você e o *Site* renunciam em toda a extensão permitida por lei, a qualquer direito de reclamação ou por quaisquer danos punitivos ou exemplares contra os outros e concorda que em caso de uma disputa entre eles, cada um deve limitar-se a recuperação de qualquer real danos sofridos por ele.

Esta provisão de arbitragem é auto-executável e permanecerá em pleno vigor e efeito após o término ou rescisão deste Contrato. No caso de qualquer das partes deixar de comparecer a qualquer processo de arbitragem devidamente notificado, um prêmio pode ser imputado a tais à revelia ou de outra forma, não obstante do não comparecimento.

A arbitragem acontece em Orange County, Califórnia, exclusivamente.

Você e o *Site* concordam que nenhuma ação (seja para arbitragem, danos, cautelar, equitativa ou outras medidas, incluindo a rescisão) será mantida por qualquer das partes que descumprir qualquer responsabilidade ou obrigação da outra parte, seja decorrente deste Contrato ou de outra forma, ou qualquer outra disputa, a não ser submetido a expiração do anterior de um ano a contar da ocorrência dos fatos que deram origem a estes créditos ou dentro de 90 dias contados a partir da descoberta real dos fatos que deram origem a estes créditos ou a partir da data em que a parte, no exercício de diligência razoável, descobriu tais fatos.

A obrigação de arbitrar não é vinculativa para o *Site* no que diz respeito aos créditos relativos às suas marcas registradas, marcas de serviço, patentes, direitos autorais ou outros direitos de propriedade intelectual ou pedidos de liminares, liminares ou outros procedimentos em um tribunal de competência na jurisdição para obter medidas provisórias quando consideradas necessárias pelo tribunal para preservar o status quo ou prevenir irreparável resolução pendente ao ferimento por arbitragem da disputa real entre as partes.

A parte vencedora terá direito a receber da parte perdedora suas despesas relativas ao processo de arbitragem, incluindo, mas não limitado a honorários do árbitro, os honorários advocatícios e custas, taxas de testemunhas, honorários de transcrição, etc, vendas e impostos de uso, se for o caso.

Você e o *Site* reconhecem e concordam que é a intenção das partes de que a arbitragem e o contencioso entre as partes será de reivindicações individuais das partes, e que nenhum dos seus respectivos créditos podem ser arbitrados ou ajuizados em uma base ampla de classe.

Cancelamento pelo usuário

Você pode cancelar sua inscrição a qualquer momento visitando a nossa página de cancelamento. Você concorda em ser pessoalmente responsável por todas e quaisquer despesas incorridas pelo seu nome de usuário e senha até você encerrar a sua participação tal como previsto. No caso em que você cancele a sua conta, pode ser concedida uma restituição em dinheiro virtual que foi comprado diretamente por você; seus fundos serão creditados a você ou pode ser convertido em dinheiro ou outra forma de reembolso, a menos que esses fundos foram pagos por você na compra de dinheiro virtual. Após o processamento de seu pedido para cancelar a sua inscrição, você não terá mais acesso às áreas não-públicas do Serviço.

Rescisão pelo *Site*

Sem limitação de outros recursos, o Serviço poderá emitir imediatamente um aviso, suspender temporariamente, suspender indefinidamente ou terminar o seu acesso e uso do Serviço e recusar-se a fornecer nossos Serviços para você a qualquer momento, com ou sem aviso prévio, se:

1. o *Site* acreditar que você tenha violado qualquer um destes Termos e Condições;
2. não somos capazes de verificar ou autenticar qualquer informação que você fornecer para nós;
3. acreditamos que suas ações podem causar a responsabilidade legal para você, nossos usuários ou nós; ou
4. o *Site* decide encerrar as operações ou de outra forma descontinuar qualquer parte do Site ou suas partes.

Além disso, você concorda que nem o *Site*, nem qualquer terceiro agindo em nosso nome, será responsável perante você por qualquer cancelamento de seu registro ou acesso ao Serviço. Você concorda que se a sua conta for encerrada pelo *Site*, você não vai tentar voltar a registrar-se como membro sem o prévio consentimento por escrito do *Site*.

Após a rescisão ou cancelamento

Você aceita que quando você cancelar a sua inscrição com o Serviço será automaticamente excluído e bloqueado do serviço. Você não será capaz de acessar a sua conta no Serviço. Você também concorda e aceita que após o cancelamento de sua conta, qualquer *e-mail* e todos os outros materiais de filiação serão imediatamente excluídos do *Site* e Serviço e que essa informação será irrecuperável.

Indenização

Voce concorda em defender, indenizar e manter o *Site* e suas afiliadas, sucessores, cessionários, diretores, funcionários, agentes, diretores, acionistas e advogados, de e contra todas e quaisquer reclamações e passivos, incluindo advogados razoáveis e honorários de peritos, relacionada ou oriunda de:

- (i) qualquer violação deste Acordo,
- (ii) o uso (ou abuso) do Serviço, do *Site* e/ou materiais promocionais,
- (iii) todas as condutas e atividades que ocorrem utilizando a sua conta e/ou *sites* de referência, se houver;
- (iv) qualquer item ou serviço vendido ou anunciado em conexão com seus *sites* de referência, se houver;
- (v) qualquer material difamatório ou ilegal contido em seu conteúdo ou suas informações e dados;
- (vi) qualquer reclamação ou alegação de que qualquer um dos seus *sites* de referência, se for o caso, conter informações, dados ou outro material que infrinja qualquer terceiro, patentes, direitos autorais, marcas comerciais ou outros direitos de propriedade intelectual ou que viole qualquer terceira parte do direitos de privacidade ou publicidade;
- (vii) o acesso de terceiros ou utilização de quaisquer materiais promocionais fornecidos a você;
- (viii) qualquer reclamação relacionada ao seu(s) *site(s)*;
- (ix) quaisquer custos incorridos em seu nome, como resultado de sua descumprimento de lei dos Estados Unidos local ou Federal, e/ou
- (x) qualquer violação deste Acordo.

Nós reservamos o direito, à nossa custa, para participar na defesa de qualquer assunto sujeito a indenização devida por voce, mas devemos não temos obrigação de fazê-lo, e estamos autorizados por este Acordo de buscar mais tarde indenização de você. Você não resolverá qualquer reclamação ou responsabilidade sem o prévio consentimento por escrito do *Site*.

Voce entende que iremos tomar todas e quaisquer medidas para nos proteger de qualquer discussão judicial ou civil, incluindo, mas não limitado a cancelar a sua conta, a nosso exclusivo critério. voce também entende que iremos cobrar, numa base horária, por todo e qualquer tempo gasto respondendo a quaisquer reclamações de terceiros, disputas, reivindicações de direitos autorais ou ações envolvendo você ou seus sites de referência.

ANEXO II¹⁴³

Contrato do Artista

Este Acordo é celebrado na data de hoje entre *chaturbate.com* (o "*Site*") e o usuário.

Garantia e Reconhecimento.

Eu, ("*I*", "*me*" ou o "Artista") venho confirmar que a minha data de nascimento é (dia/mes/ano) e que tenho pelo menos 18 (dezoito) anos de idade ou a maioridade na minha localização, o que for maior. Eu ainda garanto que todas as informações de identificação fornecidas anteriormente e contemporaneamente com este Contrato ou que eu venha a prestar ao *Site* são verdadeiras e corretas e a identificação apresentada é oficial e validamente emitida, sendo atual e caracteriza minha data real de nascimento, bem como uma foto recente e reconhecível de mim mesmo. Minha assinatura digital na parte inferior deste artigo declara que as informações acima prestadas estão corretas. Reconheço e concordo que estou entrando no presente Acordo da minha própria vontade como um adulto.

Gratificações. Eu reconheço que utilizo atualmente o serviço de bate-papo interativo fornecido através do *Site*. Venho solicitar a participação de um programa de gratificações através da qual o *Site* vai permitir que outros usuários do Site possam fornecer gorjetas (*tips*) na forma de moeda virtual para a minha conta de usuário com o *Site*. O *Site* concorda, desde que o *performer* esteja em total conformidade com os termos deste documento, em permitir o uso de seu serviço pelo mesmo. Entendo que o *Site* não garante que todas as gorjetas (*tips*) serão recebidas por mim, em qualquer momento e que toda gorjeta é opcional para os utilizadores, incluindo ou não o total arrecadado, embora o *Site* possa, de tempos em tempos, permitir-me fixar um montante mínimo de pontos e sessões de bate-papo para que eu possa atingir uma quantidade estabelecida.

Eu entendo e concordo que qualquer pessoa em qualquer jurisdição será capaz de ver o meu conteúdo no *Site*.

Lançamento. O Artista isenta o *Site*, seus funcionários, agentes, advogados, cessionários e licenciados de todas e quaisquer reclamações decorrentes do presente Acordo e os Serviços (definidos abaixo), incluindo, sem limitação, o direito de reivindicações de publicidade, invasão de privacidade, reclamações de difamação, queixas de assédio sexual, lesões (físicas e emocionais), a negligência, a propriedade intelectual, os créditos relativos à doenças (incluindo DST), gravidez e todos os outros sobre tais alegações ou não listados acima. Concordo em indenizar e isentar seus funcionários, afiliados e outros trabalhadores similares e

¹⁴³ Traduzido pelo pesquisador

entidades de qualquer responsabilidade decorrente deste Contrato ou meu desempenho dos Serviços.

Concordo que, no caso de eu aparecer na câmera com uma terceira pessoa, como abaixo permitido, eu estou fazendo isso por minha própria conta e risco e reconheço que o *Site* não vai, e não está sob nenhuma obrigação de fazer qualquer teste médico de tal terceiro.

Renúncia de Seção 1542 do Código Civil da Califórnia:

A Liberação Geral não se estende aos direitos que o credor não sabe ou suspeita de existir em seu favor NO MOMENTO DA EXECUÇÃO DA LIBERAÇÃO, QUE SE SABE POR ELE OU ELA DEVE TER AFETADO SEU ACORDO COM O DEVEDOR.

Salvo disposição em contrário no presente Acordo, após consulta com o advogado, o Artista renuncia a todos os direitos e benefícios conferidos pelas disposições do Código Civil da Califórnia § 1542 e qualquer lei similar de qualquer estado ou território dos Estados Unidos ou outra jurisdição, com respeito a todos os pedidos no âmbito dos lançamentos concedidas acima que são atualmente desconhecidos ou insuspeitos. O *performer* reconhece que esta renúncia é um incentivo material para celebrar este Contrato e que o *Site* não teria entrado neste acordo, na ausência da presente dispensa.

Obrigações. Eu entendo que eu não tenho nenhuma obrigação de aparecer no *Site* a qualquer momento, seja para ofertar gorjetas ou não, e que vou estar no controle exclusivo de quando eu quiser acessar o *Site*. Entendo ainda que estou em pleno controle de como eu vou usar o *Site*, incluindo a garantia de que o meu uso em todos os tempos está de acordo com a legislação local, estadual e federal aplicável, bem como as políticas de uso aceitável do *Site*. Eu reconheço e concordo que todos os serviços prestados por mim, incluindo, mas não limitado a vídeo ao vivo em *streaming* e serviços similares (todo o tipo de material, serviços e qualquer outro material produzido pelo *performer* nos termos, no todo ou em parte, subordinado a este Contrato, ou não de natureza adulta, são aqui referidos como os "Serviços") será para o benefício dos usuários do *Site*. Eu garanto ao *Site* que a minha prestação dos Serviços não viola qualquer lei no local em que os serviços são executados ou exibidos. Eu reconheço que eu sou responsável pelo pagamento de todos os impostos das verbas pagas a mim por usuários que optam por fornecer gorjetas para a minha conta de usuário com o *Site*.

Eu reconheço que os serviços podem ser publicados no *Site*, e que qualquer pessoa com maioria na sua localização pode ser capaz de acessar e visualizar os meus serviços.

Regras. Eu concordo em seguir as seguintes regras durante a execução dos serviços para os usuários do *Site*:

Eu vou aparecer na câmera substancialmente o tempo todo que eu estou realizando os Serviços;

Não vou revelar o meu verdadeiro nome ou informações de contato pessoal para todos os indivíduos durante a execução dos serviços. Concordo que sob nenhuma circunstância vou comunicar com qualquer usuário do *Site* por qualquer meio que não seja através do *Site* sem a autorização expressa por escrito do *Site*;

Não vou revelar o local onde eu forneço os Serviços nem os nomes, endereços ou outras informações de qualquer das empresas ou indivíduos relacionados com o *Site* ou os Serviços;

Eu não vou promover ou discutir com terceiros que não tenham sido aprovados por escrito pelo *Site*, sobre estes serviços;

Se, a qualquer momento, sinto que alguém está me pedindo para realizar um ato em violação do presente Acordo e às políticas de uso do *Site* ou lei aplicáveis, vou deixar de realizar os serviços para o indivíduo e vou relatar imediatamente as informações dessa pessoa ao *Site*;

Eu não vou me assegurar para ninguém, a não ser minha maioridade. No caso de alguém acreditar que eu tenha menos do que a idade da maioridade, vou imediatamente dizer a pessoa que eu sou maior de idade;

Eu não vou dizer a qualquer indivíduo, nem levá-los a acreditar, que eu participo ou simule qualquer ato obsceno, incluindo, mas não limitado a bestialidade, necrofilia, abuso sexual de crianças, pornografia infantil, estupro, urinar, defecar ou quaisquer outros atos sexuais obscenos; e

Proporcionando os serviços, eu concordo que não vou aparecer na câmera com uma terceira pessoa, sem a autorização por escrito do *Site*, que a permissão será condicionada à tal terceiro assinar um acordo com o *Site*.

Indenização. Declaro o *Site*, seus agentes, entidades afiliadas, funcionários, proprietários e gestores, inocentes no que diz respeito à prestação dos serviços e todas as informações que eu forneço para o *Site* ou a qualquer de seus agentes, empregados ou entidades afiliadas.

Direitos concedidos ao *Site*. Dou provimento ao *Site* o direito de distribuir os meus serviços através de empresa já existente ou a seguir, toda e qualquer mídia que eu tenha criado no *Site*, sem limitação. Concedo ao *Site* o direito perpétuo, universal para gravar, editar e explorar meus serviços para fins de publicidade e promoção do *Site* em que os meus serviços aparecer e para promover e divulgar os meus serviços e promover o *Site* e suas entidades filiadas, inclusive, sem limitação, outros artistas que oferecem serviços semelhantes.

Eu autorizo terceiros a utilizar o meu nome, qualquer e todos os nomes e apelidos, biografia, currículo, assinatura, caricatura, voz e semelhança (coletivamente, o "nome e imagem") para e

em conexão com a prestação dos serviços em *sites* de propriedade e/ou operados pelo *Site* e/ou de terceiros, e toda a publicidade (incluindo o nome e imagem em sites, *banners*, publicações escritas e afins), *merchandising*, comerciais *tie-ups*, publicidade e outros meios de exploração dos todos e quaisquer direitos relativos aos Serviços e qualquer elemento do mesmo. Eu concordo em assinar toda e qualquer documentação razoável solicitada pelo *Site* para aperfeiçoar os direitos concedidos.

Rescisão. Este acordo pode ser rescindido por qualquer das partes, por qualquer motivo e entra em vigor na entrega de notificação por escrito da seguinte forma:

Se o *Site*: *support@chaturbate.com*

Se o *Performer*: (e-mail)

A critério exclusivo do *Site*, no caso deste determinar que se executou os serviços de uma forma obscena, difamatória, ameaçadora, em violação da lei aplicável, ou qualquer forma de violação dos direitos de terceiros ou violação deste acordo, eu entendo e concordo que o *Site* terá o direito de rescindir este Contrato imediatamente "por justa causa" e, nesse caso, concordo em perder todas as gorjetas (*tips*) fornecidas pelos usuários do *Site* para a minha conta, ainda não reivindicadas.

Separação. Se qualquer disposição deste Acordo for considerada inexecutável, o restante deve ser aplicado, tanto quanto possível e a disposição inexecutável deverá ser modificada no âmbito limitado necessário para permitir a sua aplicação de modo a representar mais de perto a intenção das partes como aqui expressas.

Jurisdição/Local. Todo assunto que diz respeito à cláusula compromissória acima, Artista e *Site* irrevogavelmente se submetem à jurisdição dos tribunais localizados no condado de Los Angeles, Califórnia, e concordam que todos os litígios emergentes no presente serão regidos pelas leis do Estado da Califórnia, excluindo seu conflito de cláusulas legais. Em caso de real ou suposta ameaça de violação do Artista, das disposições e regras do presente Acordo, o *Site* terá o direito de buscar uma medida cautelar contra o artista em qualquer tribunal com jurisdição competente sobre tal assunto.

Diversos. O artista e o *Site* entendem e concordam que qualquer controvérsia ou reclamação decorrente ou relacionada a este Acordo será resolvida por arbitragem através da *American Arbitration Association*, utilizando um árbitro no condado de Los Angeles, Califórnia e do julgamento do prêmio dado pelo árbitro pode ser inscrito em qualquer tribunal competente. A parte vencedora terá direito ao reembolso de custas e honorários advocatícios. A determinação do árbitro de tal processo será final, obrigatória e irrecorrível. Nesse evento, artista e *Site* cada um deve ser limitado ao remédio aplicável a lei para danos diretos (após esforços de boa fé do

Site para mitigar tais danos), se houver, e não terá o direito de procurar consequências ou punitivos para denunciar ou rescindir este Contrato ou de proibir ou restringir de alguma forma a produção, distribuição, a publicidade dos Serviços.

Com a assinatura deste Acordo, concordo em atribuir todos os direitos sobre os Serviços prestados ao abrigo do presente Acordo para o *Site*. Além disso, pela minha assinatura abaixo, tenho a honra de representar esta aliança e garanto que eu tenho a capacidade de conceder todos os direitos concedidos aqui e que não existem quaisquer acordos ou outros impedimentos legais que tornam a minha aceitação do acordo inválido, ilegal ou evitável.

Concordo que este Acordo se destina a reger-se pelo controle de assinaturas eletrônicas Global e a Lei de Comércio Nacional (a "*Lei de E-Sign*") e que, escrevendo meu nome abaixo eu estou confirmando ser tão vinculativo para mim como se eu tivesse assinado este documento manualmente. Eu entendo que posso manter uma cópia em papel da transação para os meus registros pessoais e que eu tenho o direito de retirar o meu consentimento para usar a Lei de *E-Sign* enviando um email para support@chaturbate.com, no momento em que eu decidir deixar de usar o *Site*; todavia, eu entendo e concordo que a retirada do meu consentimento é aplicável apenas aos futuros serviços prestados por mim e não vai afetar o meu donativo incondicional anterior de direitos ao *Site*, se for o caso, no que diz respeito aos serviços anteriormente executados por mim.

Artista:

Site:

Acordado por e-assinatura

pt.chaturbate.com

Impressão:

Data: 2014/08/29

ANEXO III¹⁴⁴

“Este *Site* contém informações, *links*, imagens e vídeos de material sexualmente explícito.

Não continue se:

- (i) você não tem, pelo menos, 18 anos de idade ou a maioridade em cada jurisdição em que você vai ou pode ver o material sexualmente explícito, ou se
- (ii) tal material ofende você, ou se
- (iii) ver material sexualmente explícito não é legal na comunidade onde você escolheu vê-lo.

Ao escolher entrar neste site, você está afirmando, sob juramento e pena de perjúrio, nos termos do Título 28 USC § 1746 e outros estatutos e leis que todas as seguintes afirmações são verdadeiras e corretamente aplicáveis:

- Eu alcancei a maioridade na minha jurisdição;
- O material sexualmente explícito que estou vendo é para meu uso pessoal e não vou expor menores a qualquer material desta natureza;
- Eu desejo receber/ver material sexualmente explícito;
- Eu acredito que como um adulto é meu direito constitucional inalienável de receber/ver material sexualmente explícito;
- Eu acredito que os atos sexuais consentidos entre adultos não são nem ofensivos nem obscenos;
- A visualização, leitura e download de material sexualmente explícito não viola os padrões de qualquer comunidade, cidade, estado ou país onde você poderá ver, ler e/ou baixar o material sexualmente explícito;
- Eu sou o único responsável por quaisquer divulgações falsas ou desdobramentos legais da visualização, leitura ou *download* de qualquer material deste *Site*. Eu também concordo que nem este *Site* nem as suas filiais serão responsáveis por quaisquer implicações jurídicas decorrentes de qualquer entrada fraudulenta ou uso deste *Site*;
- Eu entendo que o uso que faço deste site é regido pelos Termos de Uso do *Site* que conheço e aceito e concordo em estar vinculado por estes Termos.
- Eu concordo que ao entrar neste *Site*, estou me submetendo, e qualquer entidade de negócio em que eu tenha qualquer interesse legal ou de equidade, à jurisdição pessoal

¹⁴⁴ Traduzido pelo pesquisador

do Estado da Florida, Miami-Dade County, no caso de qualquer disputa que surgir a qualquer momento entre este *Site*, eu mesmo e/ou qualquer entidade empresarial;

Esta página de advertência constitui um acordo legalmente vinculativo entre mim, este *Site* e/ou qualquer empresa em que eu tenha qualquer interesse legal ou equitativa. Se qualquer disposição deste Acordo for considerada inexecutável, o restante deve ser aplicado, tanto quanto possível e a disposição inexecutável deverá ser modificada no âmbito limitado necessário para permitir a sua aplicação de modo a representar mais de perto as intenções como aqui expressas;

Todos os *performers* neste *Site* tem mais de 18 anos de idade e consentiram em ser fotografado e/ou filmado, acreditam que é seu direito se envolver em atos sexuais consensuais para o entretenimento e educação de outros adultos e eu acredito que é meu direito como um adulto vê-los fazer o que os adultos fazem;

Os vídeos e imagens neste *Site* destinam-se a serem utilizados por adultos responsáveis como auxiliares sexuais, para fornecer educação sexual e para proporcionar entretenimento sexual;

Eu entendo que o fornecimento de uma declaração falsa, sob pena de perjúrio é um crime; e

Concordo e confirmo que este contrato é regido pelas assinaturas eletrônicas em “*Global and National Commerce*” (comumente conhecida como “*E-Sign Act*”), 15 USC § 7000, et seq., E optando por clicar em “*I Agree*” (eu concordo) é indicado o meu acordo em ser vinculado aos termos deste acordo, eu afirmativamente adoto a linha de assinatura abaixo como a minha assinatura e a manifestação do meu consentimento a ficar vinculado aos termos deste acordo.

Anexo IV¹⁴⁵Entrevista retirada do blog¹⁴⁶

Modelo em destaque: LineahRose

18 de agosto de 2014

1) Como surgiu este nome, LineahRose?

Eu sempre usei este apelido, LineahRose. É uma brincadeira com meus dois nomes do meio, bem como uma maneira de manter a minha identidade *online* anônima. Meu apelido é tão único quanto a minha personalidade e acredito que me apresenta bem.

2) Qual é a melhor coisa sobre ter nascido na década de 90?

Honestamente, eu ficava louca com os *Wonderballs*. Se você não se lembra, eram aquelas bolas ocas de chocolate com um prêmio dentro, envolto em folha de alumínio. Eles vinham em uma caixa pequena e eu fazia de tudo para obter um toda vez que ia à loja com meus pais. Eu também sinto falta dos *Hit Clipes*, tive alguns tipos diferentes, mas o meu favorito era uma *jukebox* que vinha com microfone. Eu sempre cantava uns dez clipes dos Backstreet Boys e Enrique Iglesias. Minha música favorita era “*hero*”.

3) Qual é a música / banda que você pode ouvir repetidas vezes durante o dia e nunca se cansar?

Eu sempre amei rock clássico, mas minha banda favorita é Tom Petty e os Heartbreakers. Eu também podia ouvir *Free Fallin'*, *Last Dance with Mary Jane* um milhão de vezes por dia e nunca me cansar. Gosto da música por causa da variedade. As canções trazem um significado por trás das palavras, e isso soa muito bem, mas gosto de musica sem as palavras também. As músicas influenciam todo o meu corpo e me fazem jogar o corpo para trás, no ritmo da batida. Se eu não posso sentir a música pulsando através do meu corpo quando ouvi-la, é provável que eu não goste muito.

4) Na sua opinião, qual é a melhor coisa de ser americano?

Eu realmente gosto da idéia de que todos os outros países estão centralizados em torno do que fazemos. Os outros países querem ser como nós. Eles querem tornar-se uma democracia, com muitas liberdades e uma constituição. Eu estou feliz por ter nascido em um país com uma língua que é usada fluentemente em outros continentes. Tenho o privilégio de saber que temos os meios para lutar ao lado do exercito de outros países pelo que é moralmente certo.

5) Qual foi a última coisa espontânea que você fez?

¹⁴⁵ <<http://chaturbate.com>/Traduzido pelo pesquisador

¹⁴⁶ Disponível em <http://blog.chaturbate.com/model-spotlight/lineahrose/>, acessado em 27 de junho de 2014

A última coisa que eu fiz espontaneamente foi gastar todos os meus cartões de presente da *Amazon* em brinquedos novos e uma nova webcam! Eu comprei uma webcam Logitech C920, bem como a Hitachi *Magic Wand* com quatro acessórios e um vibrador de vidro com uma ponta rosa! Eu realmente gostei de como ele combinou com meu nome de usuário LineahRose e eu não poderia estar mais satisfeita com a forma como ele funciona. Eu também mudei-me em maio passado para uma cidade quatorze horas distante da minha cidade natal e passei a ter meu próprio apartamento. Foi planejado, mas eu não percebi o quão louco seria se mover para tão longe de todos que você conhece!

6) Você se descreve como "Petitie", quão pequena você é?

Eu sempre disse que eu pareço um palito. Tenho um metro e sessenta e cinco centímetros, e peso cinquenta quilos. Minhas medidas são aproximadamente 72 centímetros para o meu busto, 82 centímetros de cintura e 86 centímetros para os meus quadris. Eu sempre fui uma garota magra, e embora a maioria das mulheres morreriam para ser o meu tamanho eu sempre quis ser maior. Eu poderia comer o dia todo e nunca ganhar uma libra. Quando eu era mais nova, sonhava em jogar futebol americano no *Wolverines*, time da Universidade de Michigan, mas devido a minha figura pequena, meus pais pensaram que não seria uma boa idéia me colocar para jogar futebol. Eu ainda me arrependo de não tentar entrar para o time de futebol da escola, mas é um pouco tarde para isso agora.

7) Alguém de Chaturbate comprou alguma coisa para voce?

Sim! Eu só tenho recebido cartões de presente da Amazon, mas vou listar todas as coisas que eu comprei com eles: Logitech Webcam C920, Vibrador de vidro, *Hitachi Magic Wand* com quatro acessórios, e vários cartões Virgin Mobile para o meu celular. Eu só queria mencionar meus seguidores Jonsbig e 4_2_many e agradecê-los por tudo!

8) Você tem algum talento escondido?

Eu não diria que é um talento escondido, por si só, mas eu sou bastante flexível. Eu posso fazer algumas aberturas, bem como colocar meus dois pés atrás da minha cabeça ao mesmo tempo. Eu também posso fazer *squirt* (ejaculação feminina). Eu sempre fiz essas coisas quando era criança e eu cresci "apenas sabendo como fazer". Eu descobri sobre o meu hábito de *squirt* quando recebi sexo oral, aparentemente, quando você esfregar o ponto G e o clitóris ao mesmo tempo, isso me faz enlouquecer! Eu tento manter o contato com as flexões muitas vezes para não perder a minha capacidade. Eu também fiz *squirt* diante da *webcam* muitas vezes, isto tornou-se bastante popular com os rapazes.

9) Você já teve um *ménage à trois*?

Sim! Eu tinha um trio com meu namorado e uma de nossas amigas. Ela também é uma modelo de webcam em *Chaturbate*, seu nome de usuário é *Scrumptiousbootylumptious*. Eu realmente gostei de tudo o que fizemos. Eu não me importava em compartilhar meu namorado com ela. Eu soube que ela gostava de *foodplay* (brincar com comida) e eu realmente gostei também, é ótimo para descobrir algo novo, divertido e picante! Fizemos de tudo, desde tomar banho juntos, óleo de massagem, bem como fazer *squirt* um no outro. No momento, estamos levantando dinheiro para ela voltar e visitar-nos (eu me mudei para fora do estado). Estou pensando em chamar ela aqui, assim com meu namorado, vamos filmar quantos vídeos puder, enquanto ela estiver aqui nos visitando!

10) Qual é o pedido mais selvagem que você recebeu enquanto se exibia?

O pedido mais louco que eu já recebi foi fazer um show com gelo. Eu usei cubos de gelo para me molhar toda. Também fiz meus mamilos ficarem duros ao fazê-lo. Em certo ponto eu tinha um cubo de gelo na minha buceta e outro na minha bunda. Eu realmente gostei. Eu gostei tanto que eu adicionei *shows* com gelo às minhas atividades normais, bem como um prêmio simbólico!

11) Você já teve um momento embaraçoso durante a transmissão?

Sim, uma vez que, enquanto eu estava na webcam, tinha que fazer uma tonelada de (sexo) anal. Enquanto isso, eu não tinha percebido, mas fazendo uma dupla penetração com brinquedos, um deles ficou completamente coberto de marrom. Eu odeio ser tão explícita, mas eu sou uma pessoa incrivelmente honesta e sem corte e eu não consigo pensar em nada pior do que o que aconteceu. Eu só quero que todos os outros artistas saibam que isso acontece com todo mundo em um ponto no tempo, e enquanto é embaraçoso, às vezes você só tem que rir e esquecer o que aconteceu. Eu tenho que ser honesta, eu tento limitar a quantidade de anal que faço diante da câmera agora.

12) Você tem paixões por qualquer pessoa em Chaturbate?

Sim! Eu não os chamaria de paixões, mas eles são meus favoritos e não sei o que eu teria feito sem eles. *4_2_many*, *DrSheldonCooper*, *Jonsbig*, *Drewscott* e *Jerseygold*. Por último, mas não menos importante, meu amor, *ArtyFowl*, ele sempre apoiou a minha carreira de exibicionista e eu não poderia ter feito nada disso sem ele!

13) Qual foi o lugar mais louco onde você fez um show de webcam?

Certa vez fiz um show no *Mcdonalds*. Eu não estava fazendo nada de impertinente, exceto empurrando meu decote e apertando a minha bunda um pouco. Eu tinha acabado de me mudar para o novo apartamento, não tinha *wi-fi* instalado ainda e eu estava realmente sofrendo por

falta de dinheiro. Eu tenho muita sorte porque alguns dos meus conhecidos auxiliou-me o suficiente para ligar a internet na minha casa!

14) Você tem algum fetiche?

Eu gosto de um monte de coisas. Eu tenho um jovem/velho fetiche, que é brincar com a idade. As coisas que as pessoas mais pedem em Chaturbate são anal e *squirt*. Recentemente descobri o meu amor por *foodplay* e eu gostaria de incorporar isso em meus shows também.

15) Conte-nos sobre o seu brinquedo sexual favorito.

Eu comprei recentemente um Hitachi *Magic Wand* e até agora é o meu favorito absoluto. Eu tenho um apego por ele que entra em minha buceta e bate no meu ponto G perfeitamente, ele também tem alargadores na extremidade que agradam tanto a minha bunda e meu clitóris perfeitamente. Dá-me um grande *squirt* e os caras adoram!

16) Você costuma fazer o show menino/menina?

Eu tentei fazer o *show* menino/menina com meu namorado, mas eu não costumo fazer muito. Se fosse solicitado, eu faria com mais frequência. O cara é meu namorado de 3 anos e ele tem um pênis de 25 centímetros! Eu sou definitivamente aberta a fazer mais shows, então se você estiver interessado basta solicitá-los.

17) Se você pudesse viajar no tempo, que época você escolheria?

A década de 80, com certeza! Eu amo rock clássico e eu não posso nem imaginar o quão incrível seria ver todas as minhas bandas favoritas ao vivo, enquanto eles ainda eram jovens e sexy. Eu morreria para ver Motley Crue, Tom Petty e The Beatles ao vivo em concerto, e talvez encontrá-los também!